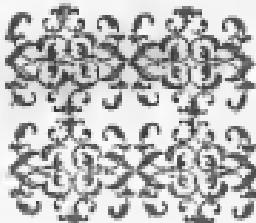
RELAÇÃO DAS EXEQVIAS D'EL REY DOM FILIPPE nosso senhor, primeiro deste nome dos Reys de Portugal.

Com algũs sermões que neste Reyno se fizerão.

Com licença da S. Inquisição.

Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. M.DC.

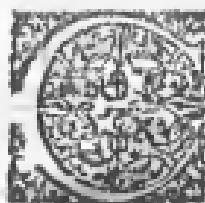
AS exequias & processo da essa que se fez em Belem, juntamente com algũs sermões, que aqui vão, os quaes forão feitos & prégados ás exequias del Rey Felippe nosso senhor em differentes lugares deste Reyno de Portugal, não tẽ cousa algũa contra a nossa sancta fee, antes doctrina muito boa, per onde saõ dignos de se imprimirem.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação, podemse imprimir estes sermões, & o processo da essa, & depois de impressos tornem a este conselho para se conferirem com o original, & se dar licença para correrem. Em Lisboa 19. de Mayo de 600.

Marcos Teyxeira.	Bertolameu Dafonsequa.	Ruy pirez da Veiga.

RELACAÕ DAS EXEQVIAS D'EL REY DOM

Philippe nosso senhor, primeiro d'este nome, que Deos tem, celebradas no mosteiro de Bellem a 22. de Dezembro 1599.

HEGADA a noua do falecimẽto de sua Magestade a 17. de Setembro do anno passado de 98. logo os senhores Gouernadores ordenárão, que a Camara d'esta cidade de Lisboa, cabeça do Reino fizesse o auto do pranto costumado de nossos antepassados, com que significauão a dor, & sentimẽto da morte de seus principes. Sae aq̃lle magistrado todo vestido de dò, & acompanhado de muitos cidadãos, & gente nobre, hum dos quais com o cauallo cuberto de negro, leua hum estandarte negro arrastando pelo chaõ, & com este acompanhamento anda pela cidade fazendo em tres lugares publicos hũa cerimonia significadora de grande sentimento. Porq̃ côuocando o pouo a chorar seu Rey, se quebrão tres escudos negros nos de graos do portico da Sè, & do Hospital de todos os Santos, & da casa da Moeda, & com este acõpanhamento, & pran-

to acabada a cerimonia se tornão à camara.

O dia seguinte se fez outro auto muy differẽte do passado, seguindose tambẽ o estilo antigo do Reino, quando leuanta publicamente os princi-pes herdeiros, que soccedem na coroa; o qual se celebra em algũ dos templos principais d'esta ci dade. Pera este escolherão os senhores Gouerna dores o da Sè, & partirão do paço vestidos de fe-sta, acõpanhados de toda a fidalguia, que estaua na cidade, & cõcorreo de fora. E alli amoestados cõ hũa oração publica, desenrolou o Alferez mòr a bandeira Real, & o Rey d'armas principal deu principio à acclamação, dizendo: ouuide, ouuide, ouuide: & o Alferez mòr em voz alta disse: real, real, real por el Rey Dom Philippe II. deste nome nosso senhor Rey de Portugal: & os Reys d'armas continuàrão as mesmas palauras, que he o estilo, & forma antiga d'esta cerimonia. E d'alli & auen do dado graças a nosso Senhor, andârão pelas ruas principais repetindo em quatro, ou cin-co partes publicas a mesma acclamação, paran-do todo o acompanhamento. E o vltimo auto se fez no terreiro do paço com grande ale-gria, & consolação de tamanha perda restau-rada com a felice soccessaõ d'el Rey nosso se-nhor.

Começouse logo a entender nas exequias, & inda

ainda que se trattou de se fazerem na Sè polas razões, que ha pera preceder a todos os outros templos: todauia se escolheo o de Bellem por mais capaz da fabrica, & do concurso da gente, considerandose tambem ser allia sepultura dos Reys, por quem el Rey, que Deos tem, soccedeo na coroa d'estes Reynos. Começouse a fabrica do tumulo no principio d'Outubro, & leuantouse atè o primeiro sobrado. Mas forão crecendo os rebates do mal da peste, (de que Deos nos liure) que começou no mesmo tempo, & entrou com grande furia pelo mes de Nouembro, & crecendo em Dezembro foy força do cessar a obra por se euitar o ajuntamento de muitos officiais, que andauão nella, & differirense as exequias pera quando nosso Senhor vsando de sua misericordia leuantasse a mão d'aquelle castigo. Porem não cessando o mal, antes crecendo cada dia, mandou sua Magestade que os senhores Gouernadores se saissem da Cidade pelo Natal, & se passassem à banda d'Alem, onde residirão atè o mes de Settembro do anno de 99.

Conseruouse no principio a obra começada, que não era piquena parte, porque estauão acabados os assentos do coro capaz de 800. pessoas, & hum pedaço grande da essa. Mas chegada

a ſomana Santa, & tendo a doença crecido mais que nunqua, ſe desfez todo aquelle apparato, pe ra que com mayor commodidade ſe podeſſem celebrar os officios diuinos.

Tentàrão os ſenhores Gouernadores vendo q̃ ſe dillataua tanto aquelle officio tão deuido, fazello na villa d'Alcochete, onde reſidião, com a ſo lennidade, que o tempo, & lugar permitiſſem: & começouſe a fabricar a eſſa com o ornaměto, & curioſidade poſsiuel. mas elRey noſſo ſenhor mã dou q̃ ſe eſpaçaſſe, atè ſe poder celebrar em Bel lé, como eſtaua determinado, pois tẽdoſe feito em todo o Reyno muitos officios, & ſuffragios po la alma del Rey ſeu pay, queria que o auto prin cipal, & ſolenne das exequias ſe celebraſſe em Lisboa, peraque ſe fizeſſe com a ſolennidade, & magnificencia deuida.

Vindos os ſenhores Gouernadores, & não cor rẽdo logo a obra, por eſperarẽ, que ſe cõfirmaſſe a ſaude, quando ſe aſſegurarão diſto, tornàrão a mandar, que correſſe, deſejando, que acertaſſe de ſair tão magnifica, como pedião o auto, & o tem plo. E ainda que ſe appreſſou muito, não ſe pode acabar menos de 22. de Dezembro, pondoſe tan ta diligencia, que todo aquelle mes ſe trabalhou nella as feſtas deſpois de miſſa, & muita parte das noites.

Igualouse com taboado todo o cruzeiro, porq tem hum de grao arredor das capellas: leuãtouse em plano outro de grao de 53. palmos em quadra do, & 1. de alto: sobre o qual 4 palmos mais por dentro se fundou hũa maquina dorica de 45. pal mos em quadro com 4. arcos respondentes a ou tros 4. do mesmo templo, que estão à entrada do cruzeiro, & da capella mòr, & das collaterais del Rey Dom Sebastião, & Dom Henrique, que Deos tem.

Erão estes arcos da essa de proporção reparti da em 3. partes de largo, & 5. d'alto, adornados cõ suas impostas, pilastras & mènsulas, & tinhão de largo 15. palmos, & d'alto 25. Diuidiase toda a ma quina em 3. corpos: tinha o primeiro d'alto 33. pal mos arquitettado com colunnas Atticas, postas por angulo, cõ suas pilastras, ou traspilares d'hũa, & d'outra banda, cornijamento, & balaustrada tu do conforme aos preceitos de seu genero, Inda q̃ o friso não tinha triglifos, senão algũs requadros em seu lugar que parecião muy bem, & por bai xo fazião hũa fermosa abobada adornada com pilastras, & arcos, debaixo releuo. Do arco ao an gulo, hauia outros 15. palmos, & asi conuinha pe ra se meter nelle hũa escada bastante a sobirem folgadamente ao primeiro sobrado o prelado cõ ornamentos pontificais, & os asistentes.

A maquina toda d'alt'abaixo era tinta de negro lustroso com perfis d'ouro, q̃ diuidião todos os mẽbros d'arquitettura, & a enriquecião muito.

Sobre o primeiro de grao, q̃ seruia de çoco, ou plinto, estauão em cada hũ dos angulos 15. tochas em tocheiras de 6. palmos d'alto de muy boa forma, tintas de negro, com perfis d'ouro, por todos erão 60. estas tochas, que não hauia outras, dauão grande ornamento, & luz à maquina, & fazião fermosa correspõdencia desembaraçando os arcos.

No primeiro sobrado se leuantauão sobre as columnas dos angulos, que erão muy fortes 4. pyramides oitauadas de 20. palmos de diametro tanto acima do plaino, que o prelado cõ a mitra podesse passar por baixo sem se abaixar. Carregauão sobre 4. escoras reuestidas de cartões de muy bom debuxo, grossos, & perfilados d'ouro, & o plaino, q̃ sustentauão, artesonado com faxas tãbẽ d'ouro, que des debaixo fazião fermosa vista. Cadhũa d'estas pyramides leuaua mais de 900. velas

Não se puseram sobre pregos por se não torcerem, & cairem algũas (como às vezes acontece) puserãose sobre arandellas de folha de Millaõ tinta de negro com canhoẽs, em q̃ entrauão 4. dedos, & ficauão firmes, & erão de peso proporcionado a durar cinco, ou seis horas.

Por dentro das pyramides andauão sem traba

lho

lhõ dous homẽs accendendo, & concertandõ os lumes, pera acudir tambẽ ao que socedesse com tanto fogo, ainda que nisto não houue cousa, que remediar.

Arredor da maquina sobre a cornija se forão semeando estes mesmos castiçais, & se enchèrão de velas, & estiueram melhor alli, que sobre os balaustres, porque desembaraçauão a vista do segũdo corpo, & passo pera se andar arredor d'elle.

Neste primeiro corpo estiuerão repartidos per todas as partes os reis d'armas com ricas cotas dos escudos reais. São noue: tres chamados reis d'armas, tres harautos, tres passauantes. Os reis d'armas representão os Reynos de Portugal, Algarue, & India, os harautos as cidades metropolitanas, & os passauantes as villas notaueis dos mesmos Reynos. Faziam no alto fermosa apparencia. E no baixo, & plaino da igreja estauão quatro porteiros com suas maças, hum em cad'angulo.

O segundo corpo era de forma oitauada, de lados desigoais, porque pelas faces tinha 20. palmos d'alto, & outros tantos de largo, & pelos cantos erão os oitauos de 20. d'alto, & 5. & meo de largo, guarnecidas as faces de pilastras, & os lados com suas portas, & janellas encima, tudo perfilado douro.

Para

Parauão as pilaſtras em hũa cornija muy engraçada cõ ſeus balauſtres à roda. Tinha eſte corpo muita graça,& arte, porque daua lugar cõ os oitauos,a que as pyramdes não ſe ajuntaſſem cõ o angulo. Na fronte, que olha pera a porta do Coro,eſtaua a inſcripção Latina,que aqui ſe poẽ, de letras d'ouro,quaſi de hum palmo de grandeza ſobre campo negro, & não continha outras acções del Rey,que Deos tem,ſenão as que pertencem a eſte Reyno.

Deo noſtro terribili, qui aufert ſpiritum principum.

Philippo I. Portug. Regi, Aug. Pio, inuicto communi orb. Chriſtiani iactura ſublato, quod liberalitatis, clementiæque præſidijs, firmata pace,legib.latis,iuſtitia culta Remp. conſtituit,ſeruauit,adauxit, regni gubernatores principi prudentiſſ. conſtantiſſ.leniſſ.monum. hoc tumultuario apparatu iuſtis perſoluẽdis erig.curauerunt.

Em cada hũa das outras tres faces eſtaua hum hieroglyfico da morte com hũa caueira ſobre as inſignias reais poſtas ſobre hũa peanha fingida de porfido com hũa almofada de borcado. Eſtas erão a coroa poſta na parte,que olha pera o altar mor,& d'hum lado o ſcetro,& d'outro o eſtoque. & as caueiras(como eſtà ditto) plãtadas encima,

&

& fingidas de muita grandeza como tambem o erão as insignias, & almofadas.

A mesma cornija estaua semeada de castiçais & velas q̃ juntas parecião muy bem pola differença dos angulos deste corpo aos dos outros.

O terceiro corpo era quadrado de 18. palmos d'alto, & 20. de largo: tinha em cada fronte hũ escudo das armas de Portugal os campos & castellos douro & prata, adornados com o collar do tosaõ pilastras cornija chea de vellas, & com balaustres, tudo perfilado douro, & 4. piramidetas quadradas nos angulos cõ 200. velas cada hũa muy engraçadas, & que se mouião arredor facilmente que pareceo muy bem & as velas de toda a essa erão perto de 6000. os Corredores que hauia arredor d'estes corpos, erão bastantes pera o seruiço porque o primeiro tinha de largo 8. palmos. o segundo 4 & o terceiro outros 4. sobre o qual estauão 4. frades com suas aluas, & tribulos incensando a tumba, que jà daqui começaua.

O fundamento era hũ corpo de 12. palmos em quadro, & 8. d'alto, forrado de velludo preto, sobre o qual estauão 20. castiçais de prata d'hũa mesma forma de 3. palmos dalto. Sobre este degrao hauia ourro menor de 9. palmos em quadro & 3. dalto pouoado tambem d'outra ordem dos mesmos castiçais, & na fronte, que olha pera o al

tar mor, tinha plantada hũa cruz ricca de prata dourada, & era tãbem forrado de velludo peto. Sobre este segundo hauia outro tambem forrado de veludo de 7.palmos em quadro,& 2.d'alto,& encima a tumba quadrada à feição de toda a ma quina de 6. palmos em quadro,& 8. d'alto,& por cima 5. estreitandose em figura pyramidal, cuberta d'hũ rico pano de borcado, & hũa grande almofada do mesmo: sobre a qual estaua hũa coroa douro de 3,palmos de diametro. As velas destes degraos erão de cera branca. Leuantauase esta fabrica 97 palmos em alto,& tinha em quadrado (como esta ditto) 45.sobre o plinto.

No alto do templo 27.palmos sobre a tumba estaua hum docel de veludo preto de 20.palmos em quadrado,cõ seus alparauases do mesmo veludo, com franjas douro de palmo de largura, & d'elle pendia hũa bandeira negra quadrada de quinze palmos com escudos d'armas, & collar do tosão.

Aduirtese q̃ o costume dos outros Reinos he por a tumba no primeiro corpo da èssa leuantada da terra 5.ou 6.palmos,& com poucos degraos se sobe per todas as partes àquella praça, em que os sacerdotes hão de fazer seu officio. E inda que estes tumulos tenhão duas,ou tres ordens de colunnas, & outros tantos sobrados, não he necess

necessario sobir ao alto mais q̃ aquellas pessoas, que com escadas manuais sobem a cima pera fica rem tendo conta com as luzes; & assy com facilidade se fazem estas maquinas de fermosa vista, em figura de torres pyramidais, abertas nos inter colũnios, mais a semelhança de custodias, que d'e dificios & algũas são cubertas de mea laranja no alto, & da figura, & lumes lhe chamão os Fran ceses capell a ardente Em Portugal se costuma o cõtrario, porque o estilo do Reino he porse atum ba no lugar superior, & no alto do templo o docel, & bandeira: & poreste respeito as ẽssas, que se fazião pera as exsequias dos Reis passados, ainda q̃ sumptuosas, nãotinhão graça no desenho. Porq̃ não se fazia mais, que hum grande corpo solido, quadrado, que a bancos, ou degraos hia sobindo ao modo de pyramide, atè se por a tumba no vltimo degrao, & todos erão forrados de veludo preto, & allumiados com tochas postas em tochei ras deprata. E allẽ de serẽ estas formas desengraça das, como todo olume era de tochas, hauia grãde fumaça, & muito empedimẽto, porq̃ de nenhũa parte da igreja se descubria o altar, e inda dos lados do cruzeiro se via cõ trabalho. Por euitarẽ estes in cõueniẽtes, naõ deixãdo de se cõseruar o costume de se por a tũba no alto, se traçou a ẽssa no forma q̃ està ditto, transparẽte, comarcos tã altos, q̃ desd a
 pri-

primeira porta da igreja se descubria o altar,& se passaua porbaixo à capella mor, & às collaterais com se sobir hum so degrao, & por tanto foi necessario darlhe figura d'edificio solido,&forte,pera fazer lugar à escada, que pelo angulo sobe ao primeiro sobrado,em que se fazião as cerimonias com grande autoridade & muito â vista do pouo & tambem,se podia sobir facilmente ao alto dos outros corpos com escadas que hauia acommodadas dentro nelles.

A naue do meo do templo se cerrou pela entrada da igreja debaixo do coro,& pelos lados ate o cruzeiro ficando as colunnas pela parte de fora. Era este cerramẽto de taboado tinto de preto de 20. palmos d'alto,& pela parte interior se formarão 4. assentos como em theatro tintos tambem de preto.E este era o coro,em que a clerezia, & religiões assistirão aos officios.

A ẽtrada tinha hũa porta dupla de 10.palmos com suas lambas,friso,& cornija de madeira preta,& o frontispicio aberto,& no meo se leuantaua hũ plinto de hũ palmo, sobre que estaua hũa caueira natural com letras douro, que dezião stipendium peccati.

Este coro pouoado de religiosos de diuersas ordens,& de muita clerezia fazia hũa fermosissima vista: tinha de comprimento atè o cruzeiro

1ͤ0. palmos, & 25. de largo.

Pera se armar a igreja de pannos pretos (como era costume) se representou hum grande inconueniente, q̃ se podia seguir de se reuoluer tanta quã tidade de pannos em tempo sospeito pera a saude, & em cidade tão pouco antes castigada de nosso Senhor com taõ fera doẽça. E assi pareceo que bastaua cubrir todas as columnas da igreja, & oredor 4. esteos do cruzeiro de sedas negras, & armar dellas a capella mor, & as duas dos Reis. & o altar mor se ornou cobrindo o retabalo cõ hũ grande docel de veludo preto, & no meo hũa cruz muy alta de tella d'ouro, & o que faltaua pelos lados, se cobrio com cortinas do mesmo veludo, & faixas atrauessadas da mesma tella semelhantes aos ornamentos d'aquelle dia. Todos os altares do cruzeiro, que saõ muitos, & os das Capellas dos lados se cubrirão de damasco preto com frontais pretos: o pulpito tinto de negro sem panno Pelos lados da essa se puserão 4. ordens de bancos tintos de preto diuididos com ruas, deixando hũa de 10. palmos arredor da essa, como tudo milhor se poderà ver no desenho desta fábrica feita per Nicolao de frias arquitetto d'el Rey nosso Senhor que a ordenou, & exsecutou com geral approuaçáo de todos os que a virão, ainda que tiuessem visto muitas.

Não quiserão os Senhores Gouernadores sair do paço com acompanhamento por ser o caminho comprido, & o dia muy aspero, & asi se forão em coches priuadamente, ordenando que se embarcassem nas gallès os religiosos, & os fidalgos fossé por sua parte a esperallos nas claustras d'aquelle conuento: & cócorrerão tantos, que não pareceo q̃ faltauão de lisboa os muitos, que polas doencas se tinhão ausentado, boa parte dos quais ainda não tornârão.

Concorrerão tambem os tribunais do santo officio da Inquisição, & desembargo do Paço, có selhos da consciencia, & fazenda, & o Regedor da Iustiça com os desembargadores da Casa da supplicação. Não se trattou de se lhes dar assentos separados, por se euitar algũa alteração sobre as precedencias.

Taixarão os Senhores Gouernadores o numero de religiosos de 40. atè 50. aos mosteiros grandes, & de 16. pera 20. aos piquenos. Da religião de são francisco vierão os frades dos Conuentos da Cidade, & d'Enxobregas, & os Capuchos de S. Antonio, São Iosè & os da terceira ordem, comque se fez hum grande numero de religiosos franciscanos. Vierão de São Domingos, de santo Agostinho, & os que chamão loyos, dedicados a São Ioão Euangelista nos mosteiros de santo eloy, &

são

São Bento d'exobregas, vierão Trinos. Carmelitas do panno, & descalsos, & da ordem de São Ieronymo se passarão 40. pera o coro, os mais com outros da mesma ordem vindos de fora, ficàrão pera agasalhar aquella grande multidão de frades, & seculares. Iuntàrãose tambem os religiosos do habito de Christo, que residem no mosteiro de nossa Senhora da Luz. Vierãose offerecer os de São Bento o nouo, não sendo chamados, porque não costumão interuir em semelhantes actos. O mesmo fizerão os religiosos da Companhia todos com animo muy pronto pera encomendar a Deos aquella alma, que terà no cèo.

Com este grande numero de religiosos juntos ao Cabido da sè, & à capella Real se celebrárão as exsequias fazendo o officio pontifical Dõ Miguel de Castro dignissimo arcebispo de Lisboa, & hum dos Gouernadores destes Reynos.

Estauão na clustra apparelhados vinte & sete altares em distancias proporcionadas com doceis, & frontais de damasco preto, castiçais de prata, & duas tochas em cad'altar, pera q̃ o dia seguinte celebrassem os sacerdotes as missas de requie.

Os Senhores Gouernadores decèrão do aposento do Arcebispo ondé estauão Iuntos, acompanhndos dos Condes d' Atalaia

Conde Camareiro mor, Conde de Tarouca, Conde de Villa Noua, & dos conselheiros destado, & grande numero de fidalgos, & diante os Corregẽdores da Corte. E asi se forão a seu assento, que estaua dentro na capella mor, com cadeiras, & sitial de veludo preto. Fizeraõse os officios com grãde solennidade, & quietação, & acabaraõse as vesporas hũa hora de noite, estando aquelle templo deuotissimo, & fermosissimo com tanta quãtidade, & variedade de lumes. Acabadas as vesporas se tornaraõ a seus aposentos com o mesmo acompanhamento, & se deu no refeitorio acõsoada aos religiosos.

Pelamenham, desque a manheceo, se disseraõ missas em todos os altares do cruzeiro, & da claustra, que hũs, & outros eraõ 46. & os Senhores gouernadores deceraõ a boa hora à missa acompanhados como o dia dantes, & estiuerão em seu assento ate que se disse o Euangelho. Ditto se passarã por dentro da essa as cadeiras, q̃ tinhaõ encostadas lũto ao primeiro arco na parte do ãgulo da mã dereita, & ficaualhe o pulpito de frõte eperto.

O Arcebispo com seus asistentes, & diaconos pos sua cadeira no mesmo arco defronte dos Senhores Gouernadores. Foy muy accõmodado lugar pera ouuir o sermão porque se passaua por dentro da essa sem rumor, nem descommodidade

de de ninguem, & dentro no arco se fazia hũ lugar muy graue, & decente, & opulpito ficaua em parte, que de todo o coro & de todo o cruzeiro se ouuia o sermão, o que não podèra ser ficando os Senhores Gouernadores na capella, porque se ouuera de passar opulpito da outra parte da essa, donde elle & os circunstantes somente poderião ouuir o pregador, ainda que gritara

Fez a pregação o Padre mestre frey Manoel Coelho da ordem de S. Domingos, pregador de sua Magestade; & reuedor dos liuros pelo santo officio, o qual se segue a esta relação.

Acabada a pregação tornàrão os Senhores Gouernadores a seu assento atè o fim da missa, despois daqual se disse o responso menos quietamẽte, porque repartindose as tochas per tanto numero de religiosos, clerigos, & seculares, não pode deixar d'auer algũa confusam, que representa grãdeza, comprejuizo porem da deuação.

Tornarão os Senhores Gouernadores a seus aposentos, & os Frades a refeitorio, onde se lhe deu de comer esplandidamente. Com isto se acabou o acto, & os religiosos tornàrão, como tinhão ido, & os Senhores Gouernadores ao paço tambem priuadamente.

PREGACAÕ NAS EXEQVIAS D'ELREY DOM Filipe primeiro deste nome feita pelo Padre mestre frey Manoel Coelho da ordem de saõ Domingos, & Prègador de sua Magestade.

(·.·)

Memor esto iuditij mei, sic enim erit, & tuum: mihi heri, tibi hodie.

Eclesi. cap. 38.

(·.·)

ESTÃO escrittas estas palauras aos trinta & oito capitulos do ecclesiastico, liuro canonico, & approuado pela igreja, cujo autor (como se colli ge do mesmo liuro) foi Iesus filho de sirach. Querem dizer, lembraiuos de minhá morte, & do que me aconteceo, porque isto vos ha dacontecer a vos. A mim ontem, & a vos hoje.

Exc. 50

Podero

Poderosas erão estas palauras, & bastantes sò per si pera seruirẽde sermão a gente Christaam. mas pois a solennidade: do dia esta èssa, & tumulo tão alto, que vemos, nos obrigão a dizer mais, apontarey duas cousas pera entendimento dellas.

Hà cousas, que ellas persi são poderosas pera matar. mas vistas, & consideradas podem dar vida. Peccou o pouo d'Israel contra Deos indo caminhando pelo deserto junto à terra d'Edom, como conta a sagrada Escritura: castigou o Deos com hũa praga de serpentes, que os mordião, & os matauão: rogou Moyses a Deos por elles: deu lhe Deos este remedio: *fac serpentem æneum, & pone eum pro signo: qui percussus aspexerit eum, viuet.* Faze hũa serpente de metal (diz Deos a Moyses) & leuantaa em hum alto; todo aquelle, que ferido puser os olhos nella, viuerà. Assi o fez, & todos os feridos, que olhauão pera ella, sarauão: de maneira que serpentes os matauão, & hũa serpente vista, & considerada lhes daua vida. A morte tem de sua natureza matar: mas essa morte vista, & considerada dà vida. *In omnibus operibus tuis memorare nouissima tua, & in æternum non pecabis.* Remedio efficacissimo pera não peccar (diz a sagrada Escrittura) he trazer sempre

Nu. 21 cap. 21.

Eclesi. cap. 7.

ſempre diante dos olhos a morte & lembraiuos que aueis de morrer. Iſto nos dizem as primeiras palauras do thema: memor eſto iuditij mei. A morte he verdade, que mata, mas conſiderada da vida conſideraya & trazeya, diante dos olhos & viuereis.

E notay alingoagem da ſagrada eſcrittura, aqual pera moſtrar abreuidade da vida falla per eſtes termos ontem,& hoje,mihi heri, tibi hodie, o que ontem me aconteceo,vos acontecera hoje, quer dizer breuemente ſe conclue eſte negocio. Ainda que as idades forão mayores, & viuerão os hòmens, não digo eu ſetenta ou iutenta annos, ſenaõ ſeteſentos ou noue ſentos como viuiaõ antigamente, ainda com razaõ puderamos chamar â vida hum dia, hum momento, ou hum ponto como lhe chama Seneca: *punctum eſt, quod viuimus, & ad hoc punctominus,* a noſſa vida he hum ponto & ainda menos, que ponto, ſenão o que dura ſetenta & outenta annos? duas repoſtas darey a iſto. A primeira chamaſſe ponto, naõ porque na realidade o ſeja ma ſem reſpeito da eternidade que dura pera ſempre. Dizem os Mathematicos que a terra he hum ponto no mundo, aſsi lhe chama Seneca *punctum eſt, in quo nauegatis in quo bellatis, & regna diſponitis:* A terra, porque fazeis

Li. 6. epiſtolarũ epiſtolæ. 50.

In exordio naturalium queſtionum.

fazeis tanto, he hum ponto, não porque na realidade o seja, porque tem em redondo (como diz Aristoteles) 16666. legoas: mas chamasse ponto em respeito da arcunferencia dos ceos. Asi a vida a inda que durára muitos mil annos em comparação da eternidade fica hum ponto: mille anni ante oculos tuos tanquam dies hesterna, quæ præterijt (diz Dauid) mil annos mil annos saõ, mas em respeito da eternidade são hum só dia. O glorioso santo Agostinho, & o mesmo Seneca é outra parte dizem que tambem na realidade a vida de hum ponto, & hum instante: in puncto fugiẽtis temporis ego pendeo, estou depẽdendo d'hũ ponto porque a vida naõ tẽ mais de seu. A rezam he porque da vida nam temos o passado nem o por vir não temos o passado, porq̃ ja passou não temos o por vir porque nam vèo: não temos logo mais, que este, nunc, èste instante, & este agora que agora temos. Desta breuidade da vida, & da certeza da morte, & em particular da morte d'el Rey Felippe nosso senhor que Deos tem, auemos de trattar, pera que d'hũa & doutra cousa possamos fallar, temos necessida da graça: à Virgẽ Rainha dos Anjos peçamos, que nola alcance offerecendolhe hũa Aue Maria.

Li.2.de Cælo cap.14. 400000. stadia 50000. milliar.

Psal.89

Ser.42. de verb. Domini

Li.6.na tur.qq. cap.vlt.

Duas obrigações tẽ os pregadores nestes dias hũa fallar com os viuos, outra trattar dos mortos. A

primeira obrigação he fallar com os viuos da breuidade da vida, da certeza da morte, & da inconstancia, & mentira das cousas humanas, porque tanto fazemos: a segunda trattar dos mortos, & a minha particular fallar da Magestade d'elRey Filippe nosso senhor, que Deos tem, das boas obras, que fez em vida, & dos bons exemplos, que nos deixou pera depois da morte, & fallar nisto não he lisongeria, senão obrigação. Não he lisongeria, porque he trattar d'hum Principe morto, de quem jà não hà que esperar. E se he verdade o que disse Pompeo a silla que muitas mais gentes adorão o Sol, quando nace, que quando se poem, quem hà de cuidar que despois de posto aja quem o adore, pois não espera que o allumie. E assi vemos que o Spirito santo sò tem por lisongeria louuar hũa pessoa em vida: *ante mortem ne laudes quen quam*: mas depois da morte não somente o não tem por adulação, antes o manda, como cousa deuida: *mortuo ne prohibeas gratiam:* ao morto não negueis o que se lhe deue, nem deixeis de fallar nelle, como he razão, antes nesse estado parece que lhe he deuido mais. Vemos qee não sofrendo Christo que lhe fizessem mimos, & regallos em vida, na morte quiz que lhe fizessem as exsequias com gran-

Plut. ie vita Pō pey.

Eclesi. ij

Eclesi. 7

de

de custo. Dous homens tomàraõ à sua conta enterralo, Iosè, & Nicodemos, que erã dos mais honrados d'e Ierusalem porque Iose era governador da terra, isto quer dizer *nobilis de curio*: & Nicodemos muito rico, & do cõselho *sine drim* de settenta, & dous velhos, onde se determinavão as cousas toccantes à religiaõ. Iosè lhe deu a sepultura, que tinha pera si, & comprou hum Lençol finissimo pera o amortalhar: Nicodemos o embalsamou comcem, liuras de Myrrha, & aloès, que valeriaõ cem mil réis & eraõ pera embalsamar mais de vinte corpos. Menos que isto bastàra, mas gastàraõ tanto pera mostrar, que o que se faz aos mortos, tudo he bem empregado, & nada sobejo. E antes de este Senhor morrer, sendo vngido pela Madanella em Bethania, murmurou Iudas d'ella o vngir com hum vnguento taõ precioso, q̃ aquelle pouco podia valer mais de trinta Cruzados, & deu por razaõ, de sua murmuraçaõ, que fora mais aceito vender aquelle vnguento, & dar o preço d'elle aos pobres. Ao que Christo acudio: *sinite illam, mittens hæc mulier hoc vnguentum in corpus meum ad se peliendum me fecit*: Com todos fallo deixaya vngir, & deixaya gastar, porque este vnguento, que a vós parece delicias

Mar. 13

Mat. 27

Mat. 26

delicias,& estes gastos,que tendes por excessiuos, entam o forão,senão foram feitos a minhas exse quias,& a minha sepultura: porque esta molher faz agora,o q̃ depois quando eu estiuer morto, não podera fazer. E a inda que as esmolas feitas aos pobres sejam muy bem empregadas,as que se fazem aos mortos, por mortos parece que são a Deos mais aceitas Temos allem disto dous luga res na escritura, de que colligimos, q̃ Dauid pregou em duas exsequias, nas d'elRey Saul seu sogro,& inimigo,&nas d'Abner mordomo mor da casa deSaul &seuCapitão general,& disse tãtos gabos& tantos louuores d'ãbos,quais nũqua se ouuirão,nẽ se souberão,se elle os não prègara.Porq̃ gabou Abner de muyto esforçado , & a Saul de muito liberal,persuadindo ás filhas de Ierusalem que o chorassem,pois perderão hum princippe,q̃ tantas merces lhe fazia , & tantas joas lhe daua. Donde se collige,que dizer gabos de mortos,não he lisongerias senão obrigação de peitos Christaós,& d'animos generosos.

2.Reg.1

2.Reg.3

Sò posto isto fallemos no primeiro põto.Muy tas cousas hà que nos podem trazer a conhecimẽ to de quem nos somos, que he cousa, que muito nos importa:mas entre todas ellas a mais podero sa,& q̃ mais força tẽ,he ver a breuidade da vida a certeza da morte,ver q̃ tudo acaba,&pàra nisto,q̃ vemos

vemos: *quo fine claudatur omnis caro, insinuant ipsa sepulcra* (diz Laurencio Iustiniano) quando não foramos Christãos, nem tiueramos lume de fè bastara com o entendiméto natural ver o que vemos pera entendermos que não ha pera que fazer caso das cousas da vida, de que fazemos tanto. Porque estes pannos pretos, esta èssa, & tumulo nos ensinaõ que aquy pàra tudo. Comparão os filosofos o tépo a reposteiro da Casa dos Principes, & dos Senhores o mesmo reposteiro vos arma as casas, & as desarma, o tempo na mocidade vos arma de gentileza, de forças, & doutras boas partes, este mesmo correndo a idade vos vai desarmando pouco, & pouco, hum dia vos falta a memoria, outro a vista, outro vos caë o dente, & vos faltão as forças ate se acabar a vida. *Moritur doctus; similiter, & indoctus* (diz Salamão, isto choro q̃ não perdoa a morte a ceptro, nem coroa, nem val a hum homẽ ter saber, & poder pera escapar da morte. E he pera notar a palaura *similiter*, quer dizer, a todos a morte alcança, todos, grandes, peque nos estão suggeitos aos mesmos defeitos, & tributos da natureza. Não cuidem os Reis, que por serem Reis estão Isentos da febre malinna, da gotta, & das dores, que aos outros chegão. Ate o Sol tem seu Sol posto, & a Lua tão fermosa seus ecclypses, & defeitos. Na sagrada Escrittura achareis

Cap. 4.

Cõpar.

Eclesi. 4

reis q̃ a Rainha Iesabel, molher d el Rey Acab foy a mais temida molher, que no mũdo houue: não temia Elyas el Rey Acab, fogia pelos desertos das ameaças de Iesabel. Esta per seus peccados veo a morrer desastradamente, mandoua Iehu entetrar, foy tamanho o espanto dos cortesaõs, & de todos os q̃ passauão, que olhando hũs pera os outros diziaõ: *Hæccine est illa Iesabel*: esta he aquella grande Iesabel. A palaura, *illa*, tem ensasi, quer dizer, aq̃lla fermosura do mundo, aquella, de que fogiaõ os Profetas, & temiáo os Capitaẽs, tanto ser, tanto poder nisto vẽ a parar? nisto. Que remedio? Não vejo outro, senão o que dà o Apostolo S. Paulo fallando nesta materia, depois de dizer muitas cousas da breuidade da vida, conclue com estas palauras: *Reliquum est, vt qui habent vxores, tanquam non habentes sint, qui flent, tanquam non flentes, &c.* amigos meus o que vos peço, he, que das cousas da vida, & das q̃ possuis, vzeis, mas não gozeis. Não digo que o Rey não seja Rey, nem o casado não seja casado, nem o mercador não seja mercador, seja Rey, seja casado, seja mercador: mas vse cada hum destas cousas, não goze d'ellas. *Aliæ sunt res* (diz S. Agostinho) *quibus fruendum est, & aliæ quibus vtendum est, & hoc solum, & totum malum est, in hominibus, vtifruendis, & frui vtendis.* hũas cousas vos deu Deos pera gozardes, & outras pera vzardes

3. Re. 19

4. Re. 9.

1. Cor 7.

Lib. 1. de doc. Chri stia. ca. 3

des:& nisto se perdem os homẽs, q̃ vsaõ das que hão de gozar,& gozam das q̃ haõ de vsar. As cousas espirituais,& as cousas d'alma saõ pera gozar: os estados da terra pera vsar: daquellas gozay, nellas vos deteẽde, mas destes vsay,& passay por elles, *præterit enim figura huius mundi*: A vida he hũa sombra, hũ jogo,& hũa farça, q̃ passa tão breuemente como todos vemos. E pois a vida he esta, as cousas d'ella ficão da mesma sorte. Aqui vemos q̃chama o Apost.S.Pau.a vida sombra: outros lhe chamão jogo,& farça, assi lhe chama Greg.Naz. Nicolao de Lyra, Plutarco,& Arist.& os q̃ lhe chamã, hũs dizẽ que he jogo da pella,& outros d'enxadres, chamãolhe jogo de pella polas cõfrontações, q̃ cõ ella tẽ: a pella hũs lhe dão hũ rechaco,& outros outro, hũs aleuantão,& outros a abatẽ: assi na vida hoje vos dá a fortuna hũ rechaço,& vos leuanta ao alto da prosperidade,& da priuança, ou tro dia vos abate,& vos vedes em differente estado, deixo muitos exẽplos, q̃ disto temos na sagrada escritura: Iosé se uio no Egypto prezo na cadea publica, dahi a poucos tẽpos gouernador de todo o Reino. Amão tão priuado, q̃ porq̃ Mardoqueo o não adorou, quãdo passaua, mãdou leuãtar hũa forca pera o enforcar, dahi a muito pouco tẽpo se virárão as cousas de maneira, q̃ foy enforcado na mesma forca. deixo isto, è noto hũ caso q̃ acõteceo

Gregor. Naziã. ora. 10.
Lira pro uerb. 8.
Plutar. tract. de tranqui. animi.
Arist. de breu. vit
Gen. 39. & 41.
Esth. 5. & 7.

Geneb. lib. 2. Cronog. a Herodes Agryppa filho d'Aristibolo, & neto de Herodes o velho. Andando este Principe na corte Romana em negocios, foy preso em ferros per mandado de Tiberio depois da prisaõ de 6. meses soccedeo no Imperio Caio Caligula, o qual o mandou soltar, & deitarlhe hũa cadea douro ao pescoço de tanto peso como era a de ferro, & o despachou por Rey pera Iudea. Entrando elle em Ierusalem pos a cadea no templo, (diz Iosefo) *vt admoneret spectatores eam esse naturam rerum humanarum, vt celsissima quæque prolabantur facile, rursus inclinata restituatur.* Quero que saibão todos que jugou comigo a fortuna a pella em breue tempo me abateo, & em breue me leuantou. Isto significa aquella empresa dapella com hũa letra, que dizia *percussa resurgo* pode a fortuna jugar comigo a pella: mas tenho esta natureza que não desmayo nas aduersidades, antes quando cuidão meus imigos, que me abatem, então meleuantão.

Iosph. lib. 19. antiq. cap. 5.

Boronius in an. lib. 3 tom. 1.

Chamase jogo d'Exadres, porque assi como neste jogo ha xaques, & mates, assi na vida saõ tantos os xaques, que os trabalhos, & aduersidades & os mesmos filhos vos dão q̃ vos não podeis valer ate virdes a ser mate: *cessit tibi locũ pater tuus, cessurus es locum filijs tuis,* diz Santo Agostinho destes mate a vosso pay, vossos filhos volo hão de dar a vós & seus filhos a elles.

Ser. 31. de verb Domini

O on-

O outro nome, que os doutores poem a vida, he farça, asi lhe chama Seneca: *quomodo fabula, sic vita.* A vida he como farça. Nas farças, & nas comedias, hũ entra por rey, outro por fidalgo, outro por soldado, mas despois da farça acabada, & depois das figuras despidas, não fazeis differença dellas. Na vida he verdade, que hum he rey, outro fidalgo, outro soldado, mas ella acabada, esses ossos que ficão, que differença tem?

Lib. 2. epist. 78.

Fez Salamaõ hũa pregação no cabo da vida, quando se desenganou deveras das cousas della, tomou por tema: tudo he vaidade na vida. Palavras que todos os grandes, & poderosos, diz S. Chrysostomo, ouverão pòr por letreiro nas casas, nos vestidos, & não menos nas consciencias. Proua Salamão seu intento, que tudo o da vida he vaidade, & de pouco momento consigo mesmo pela larga experiencia, que de tudo teue. Fuy Rey em Ierusalem, tiue riquezas innumeraueis, prosperidades grandes, & grande mageſtade de casa, delicias, & passatempos, quantos o mundo pode dar. finalmente: *vidi cuncta, quæ fiunt sub sole*: tudo vi, tudo exprimentey, & a tudo tomey o pulso: *& ecce vniuersa vanitas, & afflictio spiritus* tudo a hey que era vaidade, & q̃ nenhũa cousa montaua senão pera vos inquietar, & pera vos destru i.

Eccle. 1.

Tom. 5. epist. 7.

Gregor. Naz. orat. 0.

Este desengano, que nos da Salamão, nos pudera tambem dar a Magestade d'El Rey nosso senhor, que Deos tem, se lhe Deos dera licença q̃ apparecèra aqui, pudera muy bẽ dizer: eu fuy Rey & o mayor Rey, q̃ no mundo ouue, ao menos depois que a coroa de Portugal se ajuntou com a de Castella, porque foy rey não só d'Espanha, & da môr parte d'Italia, & de muitos outros estados, mas de muitas prouincias no Oriente, & no Occidente, & tanto tempo Rey, 42. annos em Castella, Aragão, Napoles, & Sicilia, 18. em Portugal, 5. em Inglaterra, tão rico, & senhor de tantos contos d'ouro, como sabemos, que passaõ por esse mar todos os annos, tão temido, & obedecido em partes tão remotas, como saõ as do Oriente, & Occidente, foy casado 4. vezes com 4. princesas, filhas dos mayores reys da Christandade, & sempre cõ respeito ao bem publico, em Portugal por liança em Inglaterra pola fé, em França pola paz, em Alemanha por todos estes respeitos juntos, vedes todas estas cousas, nenhũa cousa monta, só monta fazer boas obras, & seruir a Deos.

Das virtudes d'este principe, que he o2. ponto, diremos algũas, & começando pela fè, que he fundamento de todos os bẽs, digo que teue tamanho zelo da honra de Deos, & da religião Christãa, & tamanho odio às heresias, que onde elle entraua,

alli

alli hauia fê Catholica,& donde elle sahia, alli se perdia, & entraua a heresia. Em quanto os estados de Flandes estiuerão a sua obediencia, ouue nelles fê, desobedecendo a elle, desobedecèrão à igreja,entrando em Inglaterra, se prègou a fè, leuando consigo muitos theologos,& frades,que a ensinarão, & lèrão em escollas publicas: em saindo d'aquelle Reyno, logo se perdeo a fè. Sendo recebido no mesmo Reyno d'Inglaterra com grandes festas, & apparato, não quis que o recebessem desta maneira em Vincestre cidade, onde se celebrarão as vodas, por não estar ainda reduzida á obediencia da igreja.

Aqui queria que notasseis duas cousas, a primeira, que tem tão fracas raizes na nossa alma toda a virtude, que atè a fè depende de fauor dos Principes. Se os principes d'Alemanha não fauorecèrão tanto a Luthero, não se perdèra a fè nas partes Settentrionais, nem crecera tanto nellas a heresia. Se no pouo d'Israel Ieroboaõ não fizera dous bezerros d'ouro, sollicitando o pouo, que os adorasse, não crecèra tanto a idolatria. *Vobis datum est, vt in ipsum credatis*, diz S.Paulo a fè, verdade he, que he dõ de Deos, elle a dà, & he merce sua sermos Christaõs: mas todauia (como cõfessaõ os theologos) tẽ muita necessidade das ajudas & fauor dos principes pera se conseruar,& crecer.

3. Re.12

Ad Philipp.1.

A segunda, que estar Hespanha no estado, em que està, tão limpa d'heresias, estando outras partes tão inficionadas d'ellas, a este Principe se deue, o qual como outro Ezechias attalhou a tudo. d'el Rey Ezechias diz a sagrada Escrittura muitos gabos: hum delles he: *Ipse dissipauit excelsa, contriuit statuas, succidit lucos, confregitq; serpentem æneum, quẽ fecerat Moyses*: teue tamanho peito, & tamanho zelo da honra de Deos, que acabou, o que os outros não puderão acabar, estãdo o Reino d'Israel cheo d'idolatrias, elle as desterrou, & derrubou todos os lugares d'ellas atè a serpẽte de metal, que fizera Moyses, porque era occasião d'idolatria, & de se os homẽs perderẽ. Começauase a tear em Hespanha a heresia de Luthero, em Valhadolid, Toro, Palencia, & outros lugares: acudiose a isto cõ grande presteza, prudentissimo zelo, & grande animo: fizeraose dous actos da fè em Valhadolid, em hum presidio elRey em pessoa, no outro o principe Dõ Carlos, & a princesa Dona Ioanna nossa senhora, que então gouernaua Castella. Pouco ha q̃ nestes reinos appareceo hũ liuro feito pelos Lutheranos com o titulo, & intento de peruerter os cattiuos, q̃ estão em Africa. Pode ser que se ouuera descuido, que se ateara este mal, como elles pretẽdião, mas attalhouse, & deuese isto a este principè, em cujo tempo os senhores Gouernadores, & os ministros

4. Re. 18

do santo officio o attalharão.

Noto mais duas cousas nesta materia, a primeira, q̃ cõfessou que nas guerras, que fizera principalmente em França, & em Inglaterra, o seu intẽto não fora outro, senão zelo da honra de Deos & exalsamento da sua fè. & não enfraquece esta verdade o successo aduerso, porque isto tem muitas saidas, & a mais certa he, frustrarense os bõs intentos dos principes pelos peccados, & respeito dos particulares, quando não saõ os que deuem. Fizerão os filhos d'Israel guerra aos filhos de Benjamin, era a guerra justa, & boa: *Deo quidem* (diz São Bernardo) *primo fauente, secundo & iubente*: todauia forão vencidos: por confiarem os soldados nas suas forças, & multidão: *fortitudine & numero confidentes*, diz a sagrada Escritura, o que tãbẽ porventura seria causa de nossas aduersidades.

Iudicũ cap. 20.

Notay tambem que pretendia mais conseruar a religião, que os proprios estados, & que por não se dobrar a consentir nenhũ exercicio de falsa religião, & d'heresia, arriscou a perder as rendas dos estados de Flandres, & consummio os thesouros d'Hespanha, & quanta prata, & ouro veo das Indias, em tantos annos. Entendia bẽ seu officio de Rey Catholico, q̃ era ser ministro de Deos, & defensor de sua honra, & pola sustẽtar se quis antes arriscar a perder os Reinos, que a descontentar a

Deos

Gen. 22 Deos. Pondera S. Ambrosio, q̃ em querer Abrahão *Ambro. lib. 1. de Abrahã* sacrificar seu filho, como Deos lhe mandaua, não só foy obediente, mas auisado, porq̃ se não obedecia, ficaua cõ filho, & sem Deos, obedecendo poderia ficar sẽ filho, mas cõ Deos, Deos podialhe dar filho, o filho não lhe podia dar Deos. Assi este nosso principe, por não perder a Deos, que lhe podia dar estados, arriscou os estados, que lhe não podiaõ dar a Deos.

Tambẽ he muito de ponderar, quão bẽ lhe estaua, & como lhe vinha justo o estado de Rey, q̃ Deos lhe dera, porq̃ foy tão grande artifice d'este officio, & arte de reinar, q̃ não sey principe q̃ nisto se lhe igoalasse. Cõfessa a igreja Catholica, de seu esposo Christo Sñor nosso, q̃ ainda q̃ ẽ todo estado lhe parecia bẽ, muito milhor lho parecia posto na *Cant. 8.* cruz, onde a remira: *sub arbore malo suscitaui te*: Sñor eu fuy occasião de vos virdes à terra, quãdo cõtra vosso mãdado comi d'aruore vedada: vos noutra aruore me remistes: na em q̃ vos offendi, vos pareceria muito mal: na em que me remistes, me pareceis muito bẽ: *ibi corrupta est mater tua*, diz outra letra, *ibi peperit te mater tua*. Estais tambẽ nessa cruz, q̃ parece q̃ nacestes nella. Do que se poẽ bẽ a cauallo, dizeis que parece q̃ naceo a cauallo, quẽ vîra el Rey, que Deos tẽ, juràra q̃ nacera pera Rey, & não pera duque, nẽ senhor de menos estado. Tãbẽ lhe

esta-

eſtaua aqlle officio de Rey,&aquella dignidade.

Algũas couſas teue muito particulares pera eſte officio,foi grande aturador de negocios,teue muita prudácia,muita fortaleza,& inteireza d'animo, partes todas muy neceſſarias pera bom gouerno.

Quanto à primeira cõpara o Apoſtolo S.Paulo o corpo miſtico cõ o natural,& diz que aſsi como ha differentes mẽbros no corpo natural, & cada hũ tem ſeu officio particular, aſsi tambẽ o corpo miſtico tem ſeus mẽbros,& cada hũ d'elles tẽ ſeu officio proprio : *qui præeſt in ſolicitudine.* o officio do Rey, & do que preſide, he ſer ſolicito no gouerno,& acudir a tudo,& attentar por tudo:&em outra parte diz: *Sapientibus, & inſipientibus debitor ſum* : Não ſou meu , tenho obrigação de acudir aos puſilanimes, & de me não negar aos importunos. Antigono foy hum grande deſpachador, dizialhe ſeu filho que deſcanſaſſe , que ſe não mataſſe: reſpondeo elle: *an ignoras principatum noſtrũ eſſe ſplendidã ſeruitutem?* Não ſabeis filho que noſſo officio he hũ cattiueiro hõrado,ſomos cattiuos,não dos homẽs,mas dos negocios. E Veſpaſiano,dizẽdolhe ſeus vaſſallos o meſmo,reſpõdeo *principẽ debere ſtãtẽ mori:* Não me tacheis de deſpachar muito , & gaſtar a vida niſſo, porq o principe ha de morrer em pẽ:q̃ro dizer q̃o principe ha de deſpachar ate morrer: Niſto excedeo el Rey,q̃ Deo-

Rom.12

Rom.1.

Plut. in vi.illius

Veſpaſ.

tem, a todos, porq despachaua nos caminhos, nos coches, nos jardins, nos bosques, & morrẽdo despachou, & trattou dos negocios dos seus reinos, & tāto se entregou a elles, q̃ foy notado d'especular sobejamente as meudezas, & gastar desmasiado tẽpo nas de pouca importancia. desmasia era esta, que não diminue, antes fica realçando a virtude que mais pode accreditar hum principe.

Fa. Maximus. Os que nada perdoão, dizião q̃ era vagaroso na resolução, mas não dizião q̃ era negligente, senão sobejamente cõsiderado, como se disse de Fabio Maximo, q̃ era *cunctator*, porque cõ prudente entretenimẽto sẽ sangue dos Romanos vẽceo Annibal. E como diz Aristoteles, *posteriores cogitationes perfectiores sunt.* os derradeiros conceitos são mais perfeitos. Os Anjos, q̃ entendẽ logo tudo, não tem peraq̃ se deter: mas nos, que entendemos per discurso, quanto mais discorremos, tanto mais entendemos, & assi os derradeiros discursos ordinariamente são melhores, que os primeiros, porque descobrem mais cousas. *Libr. 9. Metaph tex. 5.*

As outras partes, que teue, pertencẽtes ao bom gouerno, forão prudencia, & fortaleza: *Duo sunt quæ ab egregijs imperatoribus expetuntur, fortitudo in armis, vbique prudentia*: disse Aurelio Victor, duas cousas entre outras se requerem no principe fortaleza nas armas, & prudencia em tudo, & assi a *Aurel. Victor.*

teue

teue este principe em todas suas acções, & tal opinião alcançou em todos os Reinos do mundo, seus ou alheos.

A fortaleza dà santo Thomas dous actos, que elle chama, *aggredi, & sustinere*, commetter, & sofrer, & este (segũdo diz o mesmo santo Doutor) he mais nobre, que o primeiro. Vese claramente nos Martires, nos quais foy mayor acto de fortaleza, sofrer, do que foy em muita outra gente cõmeter. Em confirmação disto diz Salamão: *qui dominatur animo suo melior est expugnatore vrbium.* Por mais esforçado tenho quem se sabe vencer a si, que todos os Cesares, & Alexandres, que souberão vencer os outros. E são Bernardo diz: *non mediocris fortitudinis est cohibere uelle & nole*: ser hũ homem senhor de si, & saber moderar o querer polas regras da razão, he o mayor acto de fortaleza que pode ser. Ambos estes actos de fortaleza teue o nosso principe, soube commeter & soube sofrer. Do primeiro bem sabeis quanto no principio de seu reinado se assinalou nas guerras de França, em que se achou em pessoa, & alcansou tão grandes vitorias, que resulton d'ellas a restituição do Ducado de Sauoya, negocio tão desconfiado que as armas tão temidas do Emperador seu pai o não puderão acabar, resultou tãbẽ d'quella guerra a paz de muytos annos, & aquietação de grande

S. tho. 22. q. 123. ar. 6.

prou. 16.

lib. 1. de Consid.

grande parte da Christandade, que foy o fim, com que nella entrou: & asſi permittio noſſo Senhor, que o conſeguiſſe.

Das guerras, que fez por ſeus capitães ſe poderà dizer muito, que dirão ſeus Coroniſtas, porque forão das mayores, mais ſangrentas, & compridas que no mundo houue. Mas deueſe lembrar neſte lugar que com as armas deſte principe, com ſuas forças, & com a peſſoa de ſeu irmão deu noſſoSenhor a igreja Catholica a mayor vittoria contra o Turco, que antes della ſe vio naquelles mares, onde ſe ganhàrão, & perdèrão as mayores batalhas nauais do mundo.

O ſegundo acto da fortaleza, que he ſofrer, & não ſe alterar com couſa nenhũa da vida, reſplandeceo muito nelle: *Homo ſen ſatus in ſapientia permanet, vt ſol, ſtultus, vt luna mutatur.* A lua he hum planeta muy vario, diz o autor eccleſiaſtico, em lhe dando o ſol, ſe altèra, & ſegundo lhe dá, aſsi ſe muda, gente que crece, & mingoa, & que nas proſperidades ſe leuanta, & com as aduerſidades deſmaya, he fraca, & lunatica: mas o ſolar cõ nada ſe altèra. o noſſo principe era ſolar, nos trabalhos, & aduerſidade que teue, aſsi ſe ouue, como ſe lhe não tocarão. Pois certo que lhe não faltarão trabalhos, 4. molheres perdeo, & de 5. filhos q̃ teue, 4. lhe morrèrão, & os 3. delles jurados princi-

Eccl. 27

pes

pes,o Principe Dom Carlos, Dom Fernando, & Dom Diogo: & em trabalhos d'eſta ſorte não ſe vio nunqua nelle alteração,né deixàrão de correr os negocios,como d'antes.Muito grande principe, eraDauid,todauia ſentio tanto a morte de ſeu filho Abſalon,que ſe encerrou,& paràrão os negocios,de maneira que foy forçado Ioab entrar onde el Rey eſtaua,& fallarlhe deſte modo: *Diligis odientes te, & odio habes diligentes te*: Senhor parece que quereis bem a quem vos perſegue, & perſeguis a quem vos ama: *Surge,& procede,& alloquẽs ſatisfac ſeruis tuis*: Alleuantaiuos,ſahi fora, & fallai aos homẽs ſe quereis ſer bem ſeruido. Aſsi o fez Dauid,porque via que lhe imporraua.O noſſo Principe,não digo eu em mortes alheas,&mortes de filhos, mas na ſua propria parece que não teue alteração, nem deſcompoſição algũa: eſtaua morrendo,fallaua no ataude, no comprimento d'elle, poronde o auião de leuar, na ordem, que auião de ter, iſto com tanta ordem, & ſoſſego, como ſe ordenára aquellas couſas pera algum amigo. De Moyſes diz Philo, que foy tão grande profeta, que eſtando viuo, fallou de ſi, & profetou de ſi, como ſe fora ja morto: *Ante obitum ſ. narrans ſe eſſe mortuum.* eſtaua viuo, & dizia de ſi. Morreo Moyſes de 120. annos, ſem perder a viſta, & ſem lhe cair

2.Re.19

Li.3. de vi.Moyſis in fi.

cair nenhũ dẽte foy enterrado na terra de Moab. Moises não estaua viuo?si estaua. Pois como falla desta maneira? profetou de si como se fora morto. O nosso principe tantas cousas disse de sua morte, & asi fallou antes que morresse, d'ella q̃ podemos dizer, que ou profetou desi morto, ou fallou desi, como pudera fallar d'outro.

Fallemos da justiça de que foy muito amigo, virtude muy necessaria, & importante pera as republicas. Perguntado Aristrato qual era a primeira & principal cousa pera a republica, respondeo que justiça: & a segunda. disserão os outros? respondeo, Iustiça, dando nisto a entender que pera bom gouerno, & quietação das Republicas importaua muito auer justiça. *Quid sunt regna remota iustitia* diz santo Agostinho, *nisi magna latrocinia*. Os Reynos sem justiça são cabildas de ladrões, & asi diz santo Thomas que concedeo Deos tantos annos o Imperio aos Romanos cõ tanta prosperidade, & riquezas, sendo idolatras, pola justiça, que guardauão. Poresta mesma razão cuido que cõcedeo Deos a elRey nosso Senhor q̃ Deos tẽ tãtos annos de vida, & de gouerno pola grande Iustiça que guardaua nos seus Reynos. Que mor justiça, que entrar hum alcaide por casa dos grãdes, desarmarlhe os pannos, & doceis, & fazerlhe penhora na prata por hũa diuida quedeuião ao

Aristra.

Lib. 4. de Ciui. dei ca. 4

lib. 3. de reg. prin ci. cap. 5.

pobre, & isto sem aluoroço, nem resistencia da parte.

E não sómẽte manteue os seus Reynos em mui ta justiça, mandando guardar as leys antigas, mas acrecentando, & fazendo outras de nouo. Muito boas leis tinhamos, & muito boas ordenações: mas entrãdo nestes Reinos as mãdou acrecẽtar, & renouar, fazendo de nouo leis pera o bõ gouerno da India, & pera boa execução das sentenças cou sa tão necessaria pera o bem das partes. E he tamanha hõra esta, que per igoal tinhão os antigos a honra do legislador, q̃ a do vencedor. E assi nas exequias d'Augusto ordenou o Senado, que se le uassem diante as taboas das leis, que fizera, & das vittorias, que alcansara, *Vt legumlatarũ tituli victarum'ab eo gentium vocabula anteferrentur*. diz Cornelio Tacito.

Foy este principe muito liberal, q̃ he virtude propria deRey: *Boni regis officium est, vt plurimis eos bonis cumulet, qui sub eius imperio sunt constituti*. disse Xenofonte fallando d'Agesilao: o officio de bom rey he ser liberal cõ seus vassallos, & enchelos de merces. O nosso principe foy liberalissimo, & mostrouo em duas cousas, no que toccaua ao culto di uino, & nas merces que fazia a seus vassallos, quan to ao primeiro digao o sumptuosissimo tẽplo do Escurial, os grandes edificios d'elle, as grandes &

excellentes pinturas, os muitos ornamentos, & muitas reliquias, onde tudo he argumento muito efficaz de sua magnificencia. Mostrase a liberalidade com seus vassallos nas muitas merces, q̃ fez neste Reino. Não se pode negar, que beneficiou as mais das casas grandes, & antigas, & outras muitas acrecentou com nouos titulos & rendas, fez aos fidalgos muitas, & mayores merces do que quã se costuma. E não no negarà, quem for tão curioso, que vâ ver o registo dellas, aos ministros da justiça acrecentou os ordenados, pera que mais liuremente a podessem administrar. Cõcedeo que asi elle, como seus successores não tomassem pera si os bens da Coroa, & vagassem, antes os desse a parentes do vltimo possuidor, ou a outros benemeritos, sendo Portugueses, priuandose de poder encorporar na Coroa as rendas, q̃ vagasem pela ley mental. Mandou que por bẽ d'estes Reinos se abrisem os portos secos pera correrem liuremente as mercadorias, & se tornou a por este dereito (que esperamos que sua Magestade tire, asi como el Rey, que Deos tem, se hia persuadindo) de nos procedeo, noso foy o aluite. E não he isto nouo, que mandado era por Deos Moyses ao Egytto, pera liurar o pouo d'Israel do cattiueiro, quem lhe foy à mão, & quem lhe resistio? Iannes, & Mambres, diz são Paulo, & estes erão filhos de

2\. Tim. 3

d'Ephraim (diz Genebrardo) do mesmo pouo, & dos mesmos cattiuos.

In sua Conogr lib. 1. ex Hebre. tradit.

Com ser tão liberal, & ter mayor casa, que nenhum dos Reys seus antecessores, vsou de muita parsimonia no trattamento de sua pessoa, desprezando as cerimonias, & representações da grandeza real fora dos autos publicos, em que se não deuem escusar. Recolhia com muita humanidade toda a pessoa, & lhe fallaua; de que veo a dizerse, que os despedia commungados, pera se declarar deste modo a satisfação do animo, com que delles se partião. Pergunta Philo Iudeu, que fazia Iosê pera ser tão bem recebido, quando era Gouernador do Egypto, responde: *Quos tum beneficijs, tum comitate deuinciebat.* a hũs obrigaua com merces, que fazia, a outros com bom rosto, & boas palauras. Isto mesmo digo d'el Rey, que Deos tem, a hũs fazia merces, a todos recolhia com muyta humanidade. Fez tanta honra às molheres segundo suas qualidades, que entre nos parecia excessiua, porque tiraua o chapeo a qualquer molher fidalga na rua, na igreja, & passando por ellas, ou fallandolhes, quando as recebia, & quando as despedia.

Lib. de Ioseph.

Foy naturalmẽte affeiçoado a Portuguezes, ou per natureza, ou per criação da Emperatriz sua

mãy,& com tais obras o declarou, que desdantes que reinasse atè o dia,que Deos o leuou, tiuerão ante ellePortugueses o primeiro lugar,tanto tem po antes,que podesse cuidar que hauia de socceder nesta Coroa. E pera ser de todo Portugues se foy parecer mais na mistura de seueridade,& sua uidade com el Rey Dom Ioão seu tio, que com o Emperador seu pay,segundo dizem pessoas, que conhecèrão,& trattarão estes principes.

Fallemos na morte (que a isso nos ajuntamos aqui) na qual fez Deos a este principe tão desaco stumados fauores,& merces,que inda que não ti uera feito tantos seruiços à igreja, nem tanta iustiça a seus vassallos, nem tiuera tantas virtudes pessoais, & reais, poderamos ter certissima esperança de sua saluação. De Moyses diz a sagrada Escrittura, fallando de sua morte, que o chamou Deos ao monte Nebo, alli se despedio dos grandes d'Israel, *& mortuus est iubente Domino*, mandandoo Deos,& per ordẽ de Deos,ou (como diz outra letra)*cum osculo domini*,com muitos fauores, & merces de Deos. Ambas estas exposições quadrão à morte d'este grande Rey:morreo chamandoo Deos, cheo d'idade, & cheo de muitas boas obras,de 71.pera 72.annos,no Escurial,onde sempre desejou morrer, onde se mandou leuar com mór pressa, & mayores jornadas, do que a sua doen-

Deut.34

doença sofria, parecendolhe que estaua Deos tão apressado pera o leuar, como elle desejoso de morrer. 53. dias durou a enfermidade, que o acabou, nella se confessou geralmente, dizendo a seu confessor, que lhe fizesse os interrogatorios necessarios, & que fossem rigurosos. Durou a confissaõ 3. dias à fora muitas vezes, que despois se reconciliou: 4. vezes commungou, 12. dias antes que morresse, tomou o sacramento da extrema Vnção, o qual tomou com grande deuação, mandando primeiro ler o que se auia de fazer, confessandose, & apparelhandose n'alma, & na postura do corpo pera o receber. Chamão os theologos aos sacramentos, que nos Deos deixou, fontes: *haurietis aquas de fontibus saluatoris.* deixou Deos estas fontes pera vos lauardes, & pera vos fartardes, pera vos lauardes das culpas, & fartardes da graça, & merces de Deos. Quem tantos sacramentos tomou, & tantas vezes com tanta disposição, como se não lauaria, & fartaria? Rey, que estando morrendo dizia que morria, como Catholico na fè, & obediencia da igreja Romana, & que a mesma fè lhe ensinàua que forão instituidos estes Sacramentos per Christo pera este effeito de lauar, & fartar, como não auemos de confiar, que o lauaria Deos, & fartaria? Ordenou que estiuesse seu filho el Rey nosso senhor presente á santa Vnção,

Isai. 12.

ção com o qual ficou ſó depois de tudo acabado, & lhe diſſe: quis filho q̃ eſtiueſſeis preſente a eſte Santo Sacramento, pera que viſſeis o que eu nũqua vy, ſenão agora em mim. Duas couſas vos lembro, a primeira que vejais em que pára tudo o da vida, & as monarquias do mundo, a ſegunda, que tenhais muita conta com defender ſempre a fè, guardar Iuſtiça, & viuer de maneira, que quando chegardes a eſte ponto, vos acheis com a conſciencia limpa, & ſecura.

Foy a ſua morte tambem *Cum oſculo Domini*, cõ muitas conſolações de Deos, & regalos ſeus: nem podia ſer menos, ſenão que o tiueſſe, quem em tantos trabalhos, & tão grãdes dores moſtrou tanta paciencia. Eſteue todo eſtes 53. dias de coſtas ſem nunqua o poderem virar, nem lhe poderem fazer a cama, atraueſſado com tantas dores, que nem o lançol podia ſoffrer: cõ tudo conſola ua todos, & a hũs mandaua dormir, & a outros deſcanſar: Em todo eſte tempo não lhe ouuirão outra palaura, ſenão eſta: Senhor ſeja ẽ remiſsão de meus peccados. *Non video, quid habeat in terris Iuppiter pulcrius, quam videre Catonem iam partibus non ſemel fractis ſtantẽ.* Que couſa tão fermoſa aos olhos de Deos ver hum Rey monarca do mundo, cercado de tãtas dores, o corpo desfeito, os dedos quebrados, o animo tão forte, & tão cõſtãte.

Senec. de Catone.

Ao

Ao tempo que lhe abrirão a perna, que foy dia da transfiguração, mandou a seu Confessor, que esti uesse detras da cama, & lesse a paixão de saõ Mattheos, & reparasse na oração do horto naquellas palauras: *Non sicut ego volo, sed sicut tu.* na consideração das quais passou aquelle trabalho. Teue antes que morresse hũ paroxismo, q̃ lhe durou duas horas, cuidarão todos q̃ era morto: passado o paroxismo abrio os olhos, & com grande vineza tomou o crucifixo da mão a quẽ o tinha, & o bejou cõ grandissima deuação, fazẽdo o mesmo à imagem de nossa Senhora de Monserrate cõ tanto esforço, q̃ pareceo a muitos, q̃ não fora paroxismo, senão extasis, ou rapto, & q̃ aquelle extraordinario espirito procedia das grandes merces, & fauores, que Deos nosso Snhor lhe fizera naquelle espaço.

Mat. 26

Duas cousas noto mais nesta sua hora, a primeira q̃ agradeceo a seu confessor com palauras extraordinarias, dizerlhe q̃ aquella era a da morte, & tão allegre se mostrou, que muitas vezes dal li pordiante mandou ler aquellas palauras de Dauid: *Quemadmodum desiderat ceruus ad fontes aquarũ, ita anima mea desiderat ad te Deus.* Senhor não pode o ceruo, quando se vê ferido ter mais desejos d'agoa, do que eu tenho de vos ver a vos.

Psa. 41.

A outra he que chamou seu confessor, & lhe disse estas palauras: padre vos estais em lugar de

Deos

Deos, eu protesto diante do seu acatamento, que farey o que me differdes que he necessario pera minha saluação. O fermosas palauras, & morte pera enuejar: *quod obijt, fragilitatis est, quod talis fuit admirationis*: disse santo Ambrosio d'outro emperador, como este. Em morrer mostrou que era mortal, & humano, mas em a morte ser tal, & tão admirauel, nos assegura que estarà no ceo. E acabo com outras palauras do mesmo santo: *Si quid in eo vitij fuit humani, charitas diuina decoxit.* homem foy, faltas poderia ter: mas quem teue tanta fè, quem foy tão zeloso da honra de Deos, qué por fazer bem seu officio, aturou tantos trabalhos, qnem teue tanta prudencia, & inteireza d'animo, quem foy tão amigo da justiça, & procurou tanto o bem de seus vassallos, quem finalmente teue tantas dòres, & tanta paciencia nellas, deuia satisfazer nesta vida, & merecer diante da Magestade diuina, que lhe desse aqui sua graça, & depois sua gloria, *ad quam nos perducat, qui est benedictus in sæcula. Amen.*

De obitu Valētin.

Sup. psa. 118. ser. 80.

F I M.

SERMÃO DAS EXEQVIAS, QVE SE FIZErão na igreja de ſanta Cruz de Lisboa, na morte do Catholico Rey Dom Philippe noſſo ſenhor.

Em preſença do ſenhor Conde de Portalegre, Capitão general, & hum dos Gouernadores do Reyno.

O qual prègou o D. Franciſco Fernandez Galuão, Capelão de S. Mageſtade, Arcediago de Cerueira na See de Braga.

Rex hodie eſt, & cras morietur, cum enim morietur homo hæreditabit ſerpentes, & beſtias, & vermes Eccleſiaſtici 10.

NESTE tam celebre acto, no qual fazemos as deuidas exequias ao Catholico ſereniſsimo Rey Dom Filippe noſſo ſenhor me parecerão muito a propoſito as palauras q̃ propuz, as quaes a letra querẽ dizer: hoje Rey a menham terra, hoje herdeiro de Reynos, & de coroas, a menham herdado de bichos, & de ſerpentes. Tinha dito Salamon quam mal conforma ſoberba, & vamgloria no eſtado deſta vida, com a certeza de ſe auer d'acabar tudo, & tornar em terra, *quid ſuperbit terra, & cinis.* & juntamente quam

pouco ſaõ pera cobiçar as grandezas, & eſtados do mundo pois quem os poſſue, nem por ſer Rey, nem por ter muito que gouernar: he mais reſpeitado da morte pera o deixar lograr mais largo tempo, antes *omnis potentatus breuis vita*, porque ordinariamente os cuidados do gouerno coſtumão a desfalcar nos annos, & como traça interior roer por dentro inſenſiuelmente, & tirar grande parte da vida, pois tudo remata com eſte claro deſengano, que aſsi como nem por ſer Rey, he o prazo de poſſuir mais largo, nem menos por reſpeito do ſceptro, & coroa ſe prolonga a vida, aſsi nem por iſſo deixão os Reys de morrer como homẽs, & de ſe tornar em terra, & ſerem comidos de bichos, como os outros.

Licença nos daa a Religião Chriſtãa, pera ſem perjuizo da fè moſtrar ſentimento pellos que da vida partirão, mas tambem nos enſina ao fazer com tal moderação, como quem firmemente eſpera de os ver depois viuos na patria, aſsi que chorar mortos he foro, & penſaõ que ſe deue ao amor, & affeito muito conforme a noſſa natureza, ſobpena de ſer inſenſiuel, porem temperarſe quem os chora nas lagrimas he moſtra da fee, & final euidente da religião Chriſtãa, que profeſſamos. Diſſe bem Tertulliano, que a morte dos Chriſtãos não deue de ſer julgada por outra couſa ſenão por hũa partida, & aſsi que não merecem lagrimas, ſenão ſaudades os que vão diante neſta jornada, que todos auemos de fazer, ja que chegão primeiro ao porto deſejado por que todos ſuſpiramos: *Cur doles ſi periiſſe non credis, profectio eſt quam putas mortem, non eſt, lugendus qui antecedit, ſed plane deſiderandus. Cur immoderatè feras abiiſſe,*

Lib. de patiẽtia

nem

quem mox subsequeris? Seneca chegou a dizer que na morte dos amigos não parecião bem olhos enxutos, nem tambem derramando em fio lagrimas demasiadas, *Nec sicci sint oculi amisso amico, nec fluant, lachrymandum est, non plorandum.* E a rezão com que conuence isto he porque se ouuera de ficar a la par a dor com a lembrança do morto, muy pouco podia durar a memoria delle, pois a dôr se he leue acabase depressa, ou se he grande acaba a quem a têm. Porem a fee Christãa nos ensina a ter mais altiuos pensamentos, & a moderar as lagrimas pellas certas esperanças, que temos da resurreição daquelles que agora choramos mortos. Pello que se isto se deue fazer por officio aos amigos, quanto mais a hum Rey onde o sentimento, & lagrimas saõ deuidas como gratificação não somente do amor que sempre mostrou aos seus vassalos, mas tambem das copiosas merces que a todos fez. Saul foy hum Rey peruerso, perseguidor dos bons, & tal que reynando quarenta annos diz a Escriptura que reynou dous, porque os outros gastou tam mal, que mais merecião nome de tyrannia, que de gouerno, chegou este Rey a morrer desastradamente, & com tudo sendo Dauid perseguido delle na vida, chorou o muito de sizo: quando teue nouas certas de seu faleceimento, & pera persuadir às donzellas de Hierusalem, & as damas do Paço que tinhão obrigação de mostrar grande sentimẽto em sua morte lansou mão da liberalidade, com que lhes fazia merces dandolhes vestidos de escarlata pera os dias de festa, & joyas de ouro pera nelles se mostrarem mais galantes, & sairẽ a vista de todos mais custosamente

Epist.64

Act. 13.
1. Re. 13.

2. Re. 1. enfeitadas, *Filiæ Israel super Saul flete qui vestiebat vos coccino in delitijs, qui præbebat ornamenta aurea cultui vestro*: pois que comparação pode auer com as muitas rezões de sentimento que temos da perda d'hum Rey que tantos annos, & cõ tanta prudencia & inteireza nos gouernou, nem tambem com a liberalidade, & magnificencia que com seus vassalos vsou dando tudo quanto possuia aos seus, nem ouue caza ou familia onde sua liberalidade Real não chegasse, acresentandoa com rendas, titolos, comendas, cargos, & a muitas fez dos primeiros fundamentos. E ja que tomamos este dia pera mostrar publicamente quanto sentimos sua falta, & tratar de seus louuores peçamos o fauor do ceo. Aue Maria.

Hũa das mais Illustres obras, & em que mais se enxerga a religião, & charidade Christãa he esta lembrança q̃ se costuma fazer celebrando missas, & fazendo officios, & orações, aiuntando sacerdotes, & religiosos, os nobres, & os dopouo pera todos em conformidade rogarem jũtamente a Deos pollas almas dos defuntos que desta vida passarão: & tanto mais se esmera nisso a charidade, & piedade Christãa, quãto he mayor a necessidade em q̃ elles estão, & mais ordinario o descuido que de mortos se tem, porque sepultados na terra juntamente ficão sepulrados nos corações, & memoria dos homẽs, *obliuioni* Psal. 30 *datus sum tamquam mortuus à corde*. E se estas orações, & sacrificios seruem muito pera os ajudar tambem o espelho, & retrato de sua morte que hoje se nos propoẽ diante dos olhos nesta pompa funeral, serue muito pera ajudar, & desenganar os viuos, pois bem se deixa ver neste spectaculo, & espelho de hum Rey morto, como toda a grandeza do mundo acaba, & tudo tem seu fim em que Eccl. 40 vai parar: *Substantiæ ipsorum sicut fluuius siccabuntur, & sicut*

sicut tonitruum magnum in pluuia personabunt: Comparou a Salamon com o regato, que corre pera o mar, & logo seca, & com o trouão que espanta, & amedrenta o mundo: o rio saie da madre, & tudo alaga, & cobre de sorte que vai de verde à verde sem se exergar outra cousa, o trouão se faz ouuir por todo o mundo, & a todos sua força, poem medo, & espanto, & tais são os Imperios, & Monarchias, & as grandezas do mundo, mas em fim o rio se seca, & o trouão passa, & tudo se acaba, & a penas fica memoria do que vimos, & bem fraca he a que fica dos Reys, & grandes por mais poderosos que fossem. E ja que viuos seruem de enlear os coraçoes dos homẽs com as esperanças que nelles se poem, rezão he, que quando os Reys, & ellas com elles se acabão, comece em nos o desengano, & sentimento do tempo, que em seu seguimento tam conhecidamente baldamos. O Propheta Dauid promete de dizer grandes cousas, & aparelha os ouuintes pera descubrir ao mundo seus pensamentos cheos de prudencia, & auiso, & por remate todos estes præparatorios vão parar em dizer: *Non videbit interitum cum viderit sapientes morientes? simul insipiens, & stultus peribunt, & relinquent alienis diuitia sua, &c.* Desenganense todos diz Dauid morre o sabio, & ficara isento das leys da morte o nescio (que se nescios pollo serem forão isentos da morte era o priuilegio de nescio, pera se pezar mais que a ouro) pois morre o rico, & cuida que pode escapar o pobre, em fim morre aquelle, que posto de tam longe nas vltimas partes do Occidente, assombraua o Oriente, & escaparà aquelle a que ninguem sabe o nome? pode a morte triumphar de tanto poder, & grandeza, pois como per-

Psal. 48.

doarà a nossa baixeza. Disse bem Sam Cypriano, que todos se queixão ordinariamente de nosso primeiro pay Adam por comer aquelle bocado, que tanto custou a elle, & a todos nos, & saõ nossas queixas nesta parte muy rezoadas, mas muito mais o forão se as tiueramos de nos propios, porque Adão não tinha experiencia de como a morte picaua, do estrago que fazia, nem quanto custaua desobedecer a Deos, mas nos vemos cada dia que Reys, & grandes acabão, & não nos acabamos com elles de desenganar pera lhe fazer a vontade em tudo: muyto mal aconselhado foy Adão no que fez, não o desculpo a elle, mas culpo muito mais os homẽs que com tantos exemplos, & com tam claras mostras da breuidade da vida, da certeza da morte senão acabão de render, & desenganar.

De sing. Cle. icorum.

O Ecclesiastico compara as gerações do mundo com as folhas das aruores, que nunca se murchão como he a laranjeira, a oliueira, o loureiro, porque quem vè estas aruores sempre as acha frescas, & vestidas de folhas, *Omnis caro sicut fœnum veterascet, & sicut folium fructiferans in arbore viridi, alia generantur, & alia deijciuntur, sic generatio carnis, & sanguinis alia finitur; & alia nascitur:* Ponderou isto bem S. Agostinho, quando disse q̃ seruia esta semelhança muito pera desengano dos homẽs, porq̃ se olhaes pera o alto da aruore, sempre a vedes florida, & verde, mas se olhaes pera o baixo ao pee della achareis folhas que ja verdes estiuerão nessa aruore, & parecião bem, & agora estão ao pee della ja murchas, & em que ninguem poem os olhos: assi se os leuantaes pera o mundo, veloeis sempre cheo de gente, onde os pays acabão caindo como folhas, & succedem os filhos, que pegados na aruore ajudão a sustentar sua fres-

Cap. 14.

Sup. psal. 101. ibi ne reuoces me.

frescura, *Subter attende quam multa calces arida folia,* quem isto vê se tem os olhos abertos pera se contentar das folhas frescas da aruore, abraos tambem pera ver as folhas secas, que ao pee estão, que saõ os mortos, que nessa sepultura jazem, que ja algũa hora forão o que vos agora sois, & entre ellas não he menos que hum Rey, cujo nome foy tam temido, & reuerenciado no mundo, que com hũa firma sua fazia grandes, & os desfazia, pois este que deu leys ao mundo, cujos capitães, & bandeiras enfreauão tantas nações, hoje lhe abateo a morte as bandeiras de seu poder, & arrastou por terra os estendartes de sua grandeza, de maneira, que ficou igual com todos os que morrerão herdado de bichos, & de serpentes. Por isso antiguamente ouue costume de coroarem o Rey viuo com os pees sobre a sepultura do Rey morto, pera entender que assi como elle pizaua, & tinha os pees sobre o que acabou, assi não faltaria outro que o pizasse a elle. Prouuese a Deos que este retrato da morte fizesse em menos aquella impressaõ, que em S. Agostinho, & em santa Monicha sua mãy fez à vista do corpo morto de Cesar, Diz o santo, que estando com sua mãy na fós do rio Tibre esperando monção de tempo, pera nauegar pera Africa, veyo Pontiano seu amigo a visitallo, & o obrigou a vir a Roma, pera ver os edificios sumptuosos que nella auia, & entre as cousas q̃ lhe mostrou foi o corpo de Cesar na sepultura ja meyo comido, pello qual passeauão grande numero de bichos, & principalmente nos olhos estauão dous mayores, que nelles se apascentauão com fome, os cabellos desapegados da cabeça, os dentes aparecião, porque os beiços erão ja gastados, & em fim hum vi-

Ser. 48. ad frat. in herm.

 uo

uo retrato de hum corpo ja morto, & corrompido: Olhaua S. Agostinho pera sancta Monicha a vista disto, & discursaua o sancto quam mal se parecia o estado presente com as delicias da vida, a lumpeza de seu tratamento com a immundicia em que o via, os leitos dourados, os perfumes das casas, as musicas, & ecrões, as baixelas de seruiço, a multidão de criados, officiaes de casa, & camara, tudo isto quam pouco conformaua com a escuridão, & tristeza da sepultura, & com a fome dos bichos que o comião, pois se atè os Reys, & Empecadores estes saõ depois de mortos, não tem pera que se enganar ninguem em quanto viue, senão estar firme, & viuer sobre auiso na certeza das palauras que propus, *Rex hodie est, &c.*

Nem vos pode enganar, ou, quando menos entreter este desengano da vida, acabar o nosso Rey ja cheo de annos, & em idade de velhiee; onde poucos Reys chegarão, porque he verdade o que diz Nazianzeno, *Senectus venit discessum præco clamat*, & cada dente que caye, he hum correo da morte que auisa estar perto, aos mancebos toma a morte em silada, & aos velhos vem com aposentadores diante nas cans da barba, na falta do calor, & em mil outros achaques que auisaõ de sua chegada, não se auer de dilatar muyto: Mas com tudo proua bem Seneca, que todos os homẽs morrem de velhos, porque pera hum corpo pode ser velhice sesenta annos, & pera outro vinte, *Quicunque ad extremum fati sui venit senex moritur, non enim refert quæ sit hominis ætas, sed quæ sit meta: si plus viuere non possum, hæc est senectus mea.* E bem se ve que o que hoje nos achamos velhice decrepita era em outro tempo a meni-

Sent. 58.

De reme dijs fortuitorũ.

nice

nice, & na primeira idade do mundo de duzentos annos então começauão a gerar. Antes a morte de hum velho desengana todas as idades, porque a do mancebo auisa, & desengana aos mancebos que podem morrer, porem morrendo o velho vem todos que tudo em fim se acaba, & por isso diz Philo Iudeu, que nos vay a natureza ensayando, & animando a pouco a pouco, pera não temer a morte costumandonosa ver morrer, & acabar em nos cada idade: porque passamos do peito da máy a meninice, dahi a mancebos, depois a varões, depois a velhos, & acabandose por de graos as idades ensina, & desengana a morrer quem as passou, & o que ja ja morreo por partes, em fim ha de acabar de todo por junto.

In li. de Ioseph.

Mas pera que he gastar palauras, & tempo em desenganar homẽs, quando o mundo estaa em estado que a morte anda tam caseira, que ainda quem quizer serrar os olhos ao que vê, & experimenta cada dia nos outros não achara com que se poder enganar. A rezão, & auiso pede que o gastemos em discorrer pella vida, & gouerno do nosso Rey, a quem não louuarei pello muito que pode, pellas coroas, & Reynos que possuio, por riqueza, ou sangue & pellas muytas partes que o mundo estima, & admira, porque como diz Nazianzeno, isso he louuar o leão pollas vnhas, & a estatua polla sombra, & como diz Cicero a espada pella bainha, senão por as raras virtudes, que o fizerão grande, & estimado na corte do ceo, & diante dos anjos: porque pera dizer inteiramente com quam larga mão repartio com este Principe tudo o que a natureza, & fortuna pode dar, basta dizer que foy filho vnico do famosissimo Emperador

Orat. in laudem Gorgo.

Car-

Carlo quinto, diante de quem como em presença do Sol, posto que a lũa, & as estrelas tenhão luz não a podem mostrar vencidas do seu auentejado resplandor, nem tambem em sua presença se podem os outros que tiuerão nome de Emperadores mostrar grandes, nem esforçados, & a quem os noue da fama tirarão por virem primeiro ao mundo,não ser elle o primeiro,& mais antigo nella, não lhe poderão toda via tirar por seu esforço, Christandade, virtudes, & zello da fee Catholica ser elle sem nenhũa contradição o maior de todos, *Tempore postremus nomine primus eris.*

Rara Aue no mundo he hum Rey sancto,& assi rara he a merce que Deos faz ao pouo a quem o daa, & o primeiro lanço de ser bom Rey, pera gouernar os outros, he gouernarse a si bem com a inteireza, temor, & respeito que a Deos se deue: pello que S. Bernardo escreuendo a hũa Rainha viuua, lhe affirma que se deseja gouernar bem seus Reynos, ha de começar de aprender a regerse a si propria, porque a Rainha Saba com esse intento veyo a ouuir sabedoria de Salamon, pera que aprendendo o que deuia de fazer no comprimento das obrigações de sua pessoa,& estado,soubesse gouernar os pouos que tinha debaixo de sua jurisdição, pello que conclue o santo, que não podia ser boa Rainha, senão fosse boa viuua, *Non potest esse regina bona, si bona non fueris vidua.* porque não pode attinar com o que releua ao bem commum, senão quem no particular de sua pessoa trata muy particularmente de se esmerar. Quando Samuel declarou a Saul que auia de ser Rey do pouo de Deos, lhe disse juramente que lhe auia Deos de dar hum nouo spirito, pera se mudar em outro homem differente, *Insiliet in te spiritus Domini, &* pro-

Epi. 289

1. Re. 10

prophetabis cum eis, & mutaberis in virum alium. Pois como não era Saul o melhor de todo Israel, & por tal escolhido de Deos, pera o cargo de Rey? si por certo: mas pera gouernar bem era necessario, que se mudasse pera milhor, & que se auentejasse na virtude como se fora outro differente, pera poder comprir com a grande obrigação de seu estado, & o officio em que Deos o punha. Tratando S. Paulo das differenças que auia entre os Iudeos, & gentios, vendo q̃ podia parecer q̃ auia em Deos algũa aceitação de pessoas, torna sobre si dizendo, *Quid ergo nũ quid iniquus est Deus qui infert irã absit? Quomodo ergo iudicabit Deus hunc mundum:* Em Deos não pode caber erro nem culpa, diz S. Paulo, nem ser aceitador de pessoas, & se preguntardes ao Philosopho a rezão, dira que por ser a primeira regra por onde tudo se deue de medir & regular, & S. Paulo daa rezão, de Deos não poder fazer cousa malfeita, por ser gouernador do mundo, porque taes deuẽ ser os que gouernão outros, & hão de julgar de vidas, & obras alheas: pello que disse Nazianzeno, que o perigo da outra gente he commetter, faltas contra as leys, mas do *Principe nonquam optimum esse, nouasque subinde virtutum accessiones facere:* o perigo do Rey he não ser tam perfeito nos costumes, tam inteiro na vida, que cada dia va crescendo, & conhecidamente melhorando nellas. Nem se requere menos virtude pera attinar com húa arte tam necessaria, & proueitosa, mas tam difficultosa de aprender, como he gouernar, que assi como he a sciencia mayor de todas, assi ha mister mayor cuidado em quem gouerna, & extraordinario fauor do ceo, que o ajude, & alumie pera não errar, por onde diz S. Agostinho, que Deos alumia mais particularmente aos Reys, porque hão de gouernar outros, & ain-

Rom. 3.

in Apologet.

q. 35. in qq. de veter. test. to. 4.

da

da que sejão maos, & idolatras lhes daa olhos mais que de lynce, pera verem o que outros não vem, & attinarem com o que os outros não attinão, & por isso lhes reuela Deos as fomes que estão por vir, como fez à Pharao. E Nabuchodonosor estando rodeado de seus criados, vio na fornalha, onde lançou os tres mancebos o filho de Deos, *Non vtique merito suo qui in idolo se adorari voluit, sed merito ordinis regalis*, Elle soo como Rey enxergou, & diuizou o filho de Deos, o que nenhum dos criados pode enxergar, não ja porque merecesse esta vista, quem lhe queria furtar a honrra de Deos, mandandose adorar no idolo que leuantou, se não porque era Rey lhe abrio Deos os olhos, pera ver esta occasião de sua emenda, porque quando os Reys por si não merecem ter milhor, & mais clara vista nas cousas, pedeo assi o sceptro, & estado real, em que Deos os poos. E quam grande merce de Deos seja hum bom Rey, se vè na segurança, com que os pouos viuem, como tudo cresce, & vay adiante, como diz o Ecclesiastico: *Rex insipiens perdet populum suum, & ciuitates inhabitabuntur per sensum prudentium, &c.* Acrescenta, *Vtilem rectorem suscitabit Deus in tempus super illam.* E posto que os interesses que alcancem os pouos de ter bom Rey sejão muytos, & muy grandes, este deue de ser tido por maior, pois com elle atè os peccados dos vassalos, não são castigados de Deos, sem registar primeiro a licença com a vontade do Rey justo & santo, como lemos que vsou Deos com Moyses quando o pouo idolatrou, *Dimitte me, vt irascatur furor meus contra eos*, Diz são Bernardo, *Feriendi licentiam quærit à Moyse, qui Moysen fecit.* Sabe Deos guardar ref-

Gen. 41. Dani. 3. *quod fuerit ipse filius dei qui appa ruit sētit.* D. Aug. in orat. aduersus Iudæos, & Tert. lib. 4. cō tra Mēc. Cap. 10. Exe. 30 Serm. de S. Mag dalena.

respeito ao pouo, onde ha gouernador justo, & santo, & não se atreue a ter mãos contra os seus vassalos, antes, como se não fora senhor do mesmo Rey lhe pede licença em forma pera os poder castigar sem embargo de suas culpas, & desta maneira vemos que o bom Rey fica seruindo de escudo em que se emparão os golpes da ira de Deos pera que não cheguem a fazer danno aos que viuem debaixo de seu emparo, & administração.

Pois tendo Salamon achado por sua conta como experimentado que a firmeza dos Reynos se funda sobre duas columnas, hũa da Iustiça, & outra da Misericordia, & que o colar destas duas pedras preciosas he o que mais lustra no Principe, pera que ache graça diante de Deos, & dos hom̃es, não duuido que pera atalhar a muita licença de vida, que em Hespanha se costuma tomar pelos regalos, riquezas, & abundancia della, deu Deos este Principe ao mundo tam contraposto a liberdade, & largueza de vida, o qual o que sobre tudo desejaua era, ser a justiça temida, & venerada de todos, & reuerenciada, & acatada dos grandes, sem consentir, que em seu tempo ficasse algum desatino, ou desaforo, sem inteira satisfação de castigo, pera conseruação da paz. O Apostolo S. Paulo parece que louuaua aos Corinthios, porque sendo sabios o mostrauão ser em sofrer as injurias, & cousas malfeitas dos nescios, *libenter suffertis insipientes cum sitis ipsi sapientes, suffertis enim si quis in faciem vos cædit. &c.* Diz S. Bernardo, que não dizia S. Paulo isto por louuor dos Corinthios, senão por motejar delles, por serem demasiadamẽte brandos em sofrer desmanchos alheos sem os castigar (*nisi fallor ironia erat, & nõ laus, sed suggillatio quorũdã mansuetudinis*) porq̃ quem não castiga, & estroua os males tendo officio, & authoridade pera isso consente nelles,

Prou. 3.

2. Cor. 11.

Li. 1. de cõsiderat ad Euge

pello

pello que conclue o santo ensinando a seu discipolo Eugenio como se auia de auer no gouerno do Pontificado *Magna virtus patientiæ: sed non hanc tibi ad ista optauerim, interdum impatientem esse probabilius.* Quem pode rachar com rezão a virtude da Paciencia, sendo a coroa, & esmalte da religião Christãa? mas fica sendo de pouco louuor no Prelado, ou Rey quando vsa della pera sofrer desatinos, & culpas dos vassalos com froxidão, sem os castigar, & atalhar: E senão vede quem mais manso que Dauid: *Memento Domine Dauid, & omnis mansuetudinis eius.* E com tudo o que trazia mais nos olhos era alimpar a terra de gente peruersa, & reuoltosa, & o primeiro cuidado que pella menham Leuantandose do leito se lhe offerecia era tratar disso somente de proposito: *In matutino interficiebam omnes peccatores terræ, vt disperderem de ciuitate Domini omnes operantes iniquitatem.* Quem mais manso que Moyses, *Mitissimus super omnes qui morabantur in terra,* & depois que mostrou o peito brando, com que amaua o seu pouo na força, & instancia que fez a Deos pera lhe perdoar pedindolhe a vida pera elles, ainda que lhe custasse a sua propria, mostrou tambem o zello que tinha da Iustiça, com mandar matar trinta & tres mil em hum dia, & por isso diz S. Gregorio, que conhecendo Deos quão fiel criado tinha em Moyses, o ouuio tam depressa quando lhe rogou pello pouo porque sabia delle, que quē como bom, & pio capitão negoceaua com Deos o perdão do seu pouo: como inteiro ministro auia de acodir pella honra de Deos, & da Iustiça, castigando algũs dos culpados pera satisfação da Iustiça, & pera exemplo dos que ficauão viuos: *Vtrobique legatus fortis, vtrobique mediator admirabilis, causam populi apud Deum precibus, causam*

Psal. 100

20. Moral. c. 8.

sam Dei apud populum gladijs allegauit, &c. E o que mais me espanto neste caso he q̃ morrendo Moyses teue Deos particular cuidado de encobrir o seu corpo morto, & de senão saber onde estaua a sua sepultura auendo que gente tam afeiçoada a idolatrar, & que tinha tanto amor a este seu capitão podia tomar occasião pera embicar nesta parte, *& non cognouit homo sepulchrum eius vsque in præsentem diem.* O que não daa piqueno motiuo de espanto: porque se Moyses era manso, tambem pera castigar hum peccado ja perdo a do de Deos mandou passar à espada trinta & tres mil, & matou o pay de hum, & o irmão do outro, & os parentes de muitos, pois como podia ser tam bem quisto de todos, que se corresse risco de ser adorado? Bem se entende que a justiça he mal asombrada na casa onde entra, mas não tem que remer de ficar mal quisto, quem a faz com resguardo, & inteireza, antes o fica quem trespassa as leis della, pera a não executar onde releua, porque atè os castigados facilmente caem na conta que se fez o que a justiça, & rezão pedia, & a verdade della os confunde & lhes tolhe a lingoa, & coze a boca pera não falar, nem ter mao animo contra quem fez o que deuia: como aconteceo a Moyses o qual castigando com tanta aspereza o pouo era tambem quisto delle, que lhe escondeo Deos o corpo pera o não adorarem, & idolatrarem com elle. O bom musico se acorda da viola està destemperada puxa por ella atè que se ponha no ponto que deue, & se a corda quebra não he defeito do Musico, senão da corda, antes fez como bom Musico em puxar por ella pera a temperar na diuida consonancia, porque mais de sua honrra he quebrarse que sofrela destemperada, pois se com ella fôra por diante tangendo perdera o credito.

Deut. vlti. & Epist. D. Iudæ c. 1.

O officio do Rey he reprender,& apertar com quem anda descõcertado na vida & não sofrer dissonancia na Musica do Gouerno da Repuplica,& se a inteireza da Iustiça descontentar a alguem pertençe a sua honrra,& credito comprir com seu officio em não sofrer desconcertos, porque se acorda quebrar & não tiuer paciencia sua serа a perda asi como ò he aculpa. E por isso aquelle grande & sabio Rey Salamon o primeiro & mais importante auiso que daa aos outros Rèys he, *diligite iustitiam qui iudicatis terram &c.* S. Bernardo ponderando a forsa destas palauras diz q̃ os Reys não cumprem inteiramente com sua obrigação em fazer Iustiça somẽte, senão em à amar muito de coração, *parum est justitiam tenere nisi & diligas qui tenent tenẽt, qui diligunt zellantur*, porque quem ama a justiça, em tudo quer que apareça mostrando a estima & preço em que a tem,& trata de fazer desaparecer tudo o que com ella se encontra, zellando sempre sua honra,& credito. E nesta parte se enxergou bem o zello de inteireza, em q̃ o nosso Rey se esmerou, o qual mostrou não somente por obras publicas,& notorias a todos, mas ainda era muyto pera notar a authoridade que no ròstro mostraua, porque nem era tam austero, que desse occasião à ser pezado,& odiado dos vassalos, nem tam facil, que deixasse de ser temido, que he o que S. Bernardo desejaua, que o Papa Eugenio tiuesse, *vt non de seueritate sis oneri, nec de familiaritate contemptui.* & aninguem milhor, que a este Rey quadraua o que de si dizia Iob: *Videbant me iuuenes, & abscondebantur, & lux vultus mei non cadebat in terram, si ridebãad eos non credebant mihi.* tal era o exemplo que o S. Iob daua aos seus, que bastaua ser visto pera os malfeitores,& dissolutos, se retirarem cõ temor & ainda que dos Reys nada se esperdisa,& atee a vista

Sap. 1.

Li. 3. ad Eugen.

Li. 4. ad Eugen.

Cap. 29.

vista dos olhos não deixão cair no chão os que andão ao seu bafo cõ sede de ser validos, & cõ a agasalharse cõtentão. Com tudo, nem quando Iob se ria, & se mostraua affabil, deixaua de ser tão respeitado, que ninguem se fiaua do seu riso, pera tomar ousadia de se desmanchar. No que foy o nosso Rey hum viuo retrato de Iob nesta parte, como he notorio, & como experimentauão os vassalos, & ainda os mais familiares de sua casa, & seruiço, porque posto que tinha priuados com quem mais familiarmente trataua (q̃ não sofre menos o gouerno, & Christo nosso senhor os teue sem agrauo dos outros Apostolos) todauia cada hum andaua tão precatado, que auia que lhe podia facilmente acontecer o que a Orontes gẽro del Rey Artaxerxes, o qual vẽdose abatido, & desmedrado disse, que os priuados dos Reys erão como os dedos, por onde os seus contadores lanção conta aos muitos milhoẽs de sua fazenda: dos quaes o dedo que agora valia mil dahia hum pouco não val mais que hum, *Ita Regum amici interim totum, interim minimum possunt*. E assi os priuados em quanto o são tudo podem, mas na hora que descaem da graça do Rey nada valem.

in apophtheg.

E se na justiça que amaua, & zellaua tanto, lhe ficão os vassalos obrigados, nada menos os capitães, & soldados que em seu tempo militarão, porque com maduro conselho, & vagarosa deliberação, trataua de suas emprezas, pera os não occupar em antojos de vingança, que nos poderosos são muy ordinarios, senão em guerras, q̃ à vista de todos tiuessem por si a rezão & justiça. Antigo prouerbio foy, *Euentus stultorum magister*, porque os sezudos gouernãose pello que he rezão, & conforme a ella ordenão suas cousas, mas os nescios julgão de todas conforme ao successo que tem, & conforme a isto

E diz

Ad mili tes tẽpli cap.3. diz S. Bernardo, que não se ha de julgar da guerra pello successo, senão pella causa, *Si bona fuerit causa pugnantis, pugnæ exitus malus esse non poterit*: & assi o soldado que por seruir na guerra justa seu Rey, & por dilatar a fê de Christo peleija, seguro mata, & mais seguro morre: quãdo mata, he ministro de Deos, que para isso daa espada aos Reys, *Non enim sine causa gladium portat*, senão para castigar aos maos, & rebeldes: & quando por defensaõ da fè ou da patria o matão, não auemos de cuidar que acaba, senão que chega ao Ceo, onde o esperão: porque a morte que daa, he pera ganho da fè de Christo, a que recebe, pera o seu proprio. E se algũas, ou pello menos estas vltimas guerras que el Rey fez, tiuerão o successo auesso do q̃ se esperaua, não foy por falta de justiça, sẽnão por sobegidão de peccados nossos, os quaes (como diz S. Hieronymo) saõ os q̃ fazem fortes aos inimigos da fè de Christo, & essas saõ as armas que nòs propios lhes damos, com os quaes, quãdo entrão em batalha com os Christaõs, enttão quasi com o pleyto vencido: & por isso quando Deos mandou castigar a Hierusalem por Nabucdonosor, lhe chama seu seruo, que o serue bem, & lhe faz a vontade Diz o Sancto: *Miseri Israelitæ, ad quorum comparationem Nabucdonosor seruus Dei dicitur*: & sendo taes os Israelitas, que em sua comparação hum Rey Idolatra se podia chamat seruo de Deos, não he muito que seus peccados & desobediencias cometidas contra Deos fossem as armas, com que o Rey inimigos destruyo, & desbaratou: o que S. Chrysostomo aui sadamente proua, porque se este Rey foy vencido de tres mancebos catiuos & atados, & metidos em hum forno ardente de fogo, mas porẽ Sanctos, & constantes na virtude: se em muitos dos soldados, & do pouo ouuera algũ rastro

Epist. 3. cap. 10.

hom. 18. sup. cap. 6. epist. 1 ad Corin

rastro della, claro está que hum Rey Idolatra não preua
lecera contra elles: por donde fica claro, que se mance-
bos Santos & valerosos, posto que ja vencidos & catiuos
ainda poderão vencer & render o Rey, não sahira elle vẽ
cedor da cidade, se as culpas do pouo & os disfauores do
Ceo, por ellas bem merecidos, lha não entregarão, & o
meterão de pósse. Quanto mais, que nem sempre com a
causa justa anda de cõpanhia a victoria, & felice succes-
so. O que vemos claramente no que tiuerão os do Tribu
de Benjamin, quando os demais Tribus contra elles pe-
lejarão cõ tão justa causa, como foy, quererẽ castigar cõ
zello de justiça o grauissimo crime que contra Deos co-
meterão, & da primeira vez nem o cõselho de Deos lhes
faltou, pois lhes nomeou o General que auia de seruir no
exercito, & com tudo morrerão vinte & dous mil do po-
uo de Israel: & prosseguindo ainda o zello q̃ tinhão da
hõra de Deos: & acõselhandose de nouo com elle, & mã
dandoos Deos q̃ pelejasẽ, sahindo em batalla cãpal, re-
ceberão de perda dezoito mil. Pois, q̃ guerra se podia fa-
zer mais justificada, onde a causa era tão legitima, onde
o conselho cõ Deos proprio se tomaua, & todauia os que
auião offẽdido seu santo nome, pelejãdo cõtra os defen-
sores delle sahião vẽcedores duas vezes, atè q̃ da terceira
forão vẽcidos, & castigados. Quẽ póde perguntar a Deos
a rezão disto? quem poderá escudrinhar que culpa auia
nos Israelitas, por onde os outros, que erão publicos pec
cadores, os vencião com morte de tantos? ao que se
póde responder com o que Dauid dizia, *Varius est euen-
tus belli, & nunc istum, nunc illum gladius consumit*, &
vay Deos repartindo a victoria das guerras, & o prof-
pero acontecimento dellas conforme a seu juyzo: o qual
posto que seja secreto, & escondido, sempre he justo, &

Iudi. 20

2. *Re.* 11.

isto mesmo hão de julgar os peitos Christãos, & auisados destas vltimas empresas, que el Rey cometteo com zello de dilatar a fee, de extirpar as heresias (nos Reynos em que ella noutro tempo foy tam inteiramente celebrada, & venerada) tam apregoado, & significado na empresa de seus estendartes, *Deus iudica causam tuam.*

Raras mostras são estas da inteireza, & amor que o nosso Rey tinha à justiça, & juntamente o são das grandes obrigações, em que os seus capitães, & soldados lhe ficão, & sendo tam grande, a que tem por lhe segurar sempre as consciencias na justiça da guerra, não he menor, a em que lhe estão por despender tam largamente com elles suas riquezas, & thesouros, & repartir com liberalidade digna de hũ peito real, & grandioso grandes premios & merces conforme ao valor, & seruiços de ca da hum. De Ptolomeo conta Plutarco, que comia em casa de seus amigos, & vsaua de suas peças, baixelas, & leitos, porque não tinha mais que o necessario pera si, & tudo o mais daua liberalmente aos seus, *cum ditare, quam ditescere magis Regium esse dicitaret.* auia este Rey que enriquecerse a si era lanço proprio pera hum mercador, mas enriquecer aos outros, era mostra de animo generoso, & verdadeiramente Real, & de Alexandre Magno lemos, que ainda estaua com os seus capitães, & soldados dentro em Macedonia, quando vendeo tudo quanto tinha, & o deu, & repartio com elles; & reprehendido de hum seu amigo respondeo, que nada guardaua pera si, porq̃ se contentaua de guardar as esperãças como cabedal que mais estimaua, porque com o que dera aos seus, lhe comprara as vontades, pera poder esperar de alcançar por seu meyo muito mais auentejados thesouros. Pois com rezão despendia o nosso Rey tam largamente

in apophtheg.

com

cõ os soldados, ja que elles saõ os que sustẽtão os Reynos em paz, & os grangeão com fidelidade, & amor pera o seu Rey: & pera isso não sómente se querem pagos, & contentes, mas tambem louuados, & acariciados delle. A el Rey Pirro, diz Pierio Valeriano, que lhe chamauão os soldados Aguia, ao que elle respondeo, *Per vos Aquila sum, qui vestris armis velut pennis subleuor,* se sou Aguia, vos me fizestes sello, se tenho azas pera voar tã alto, as vossas armas mas derão: bastão estas caricias, & mimos de hũ Rey pera criar nouo brio, & esforço em seus capitães, & se não vede quãto mõtou a Dauid o conselho que Ioab lhe deu quando com o nojo da morte de Absalon se retirou de sorte, que a ninguem queria ver, nem falar, & a alegria da victoria, com que os seus vinhão, lhe seruia de moor magoa de seu coração, porque sentia mais a morte do filho, que com ella perdera, do que se alegraua da liberdade, que por esse respeito alcançara: & vendo Ioab que el Rey lhe pagaua o aluoroço com que os soldados vinhão de o auer seruido bem com se retirar, & não os querer ver, nem louuar, lhe disse: *Alloquens, satisfac seruis tuis,* fazei gasalhado, & dai boas palauras a esta gente, sobpena de se vos hirem todos, & vos desempararem, porque quando não aja outro differente galardão, saõ pera os soldados leaes satisfação, & o dinheiro que mais estimão, & com que mais a seu gosto se sustentão. Pois das merces contínuas, & dos fauores particulares que cõ seu alegre rostro & palauras cheas de affeição fazia aos que o seruião na guerra, não ha que relatar casos particulares, ja que dian te dos olhos tenho testemunhas viuas, & tão calificadas.

Lib. 19. de Aqui læ significatione.

2. *Re.* 20

Porẽ, assi como hũa pedra lançada no mar (diz o grã de Nazianzeno) faz hũa roda na agoa, & depois outra mayor,

In oratione de funere patris.

mayor, q desfaz a primeira, atè q vè hũa grande, q sendo mayor q todas, a todas as passadas faz desaparecer: assi posto q o bõ Rey na justiça, na satisfação dos seruiços fosse excelẽte, isto q he ser zelloso da fè, & Religião Christaã, foy nelle tã ẽ subido grao, q faz desaparecer tudo o mais q de suas virtudes se pòde dizer: nãoja porque ellas deixẽ de ser taes, que mereção ser em todo o tempo estimadas dos seus, & celebradas no mundo: mas porq nesta de defensor & zellador do nome de Christo foy tão insigne, que deixa perder de vista tudo o al. Custume antigo era, quando coroauão os Reys, porlhe a ley de Deos sobre a cabeça, juntamente com a coroa Real: como lemos que fez o Sacerdote Ioyada, quando vngio por Rey do pouo de Deos a Ioas, pera mostrar que a firmeza & honra de seu gouerno estaua posta na veneração & respeito que à Deos deuião na guarda de sua ley, & depois lhe metião a mesma ley nas maõs, pera que a riuessem nellas, auisandoos, que pella obseruancia della auião de peleijar, & en sua defensaõ auião de mostrar o braço forte & valeroso: & por isso Dauid falaua como bõ Rey, *In capite libri scriptũ est de me, vt facerẽ voluntatẽ tuã, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*, não sòmente trazia a ley de Deos posta sobre a cabeça, mas tambem agasalhada no intimo do coração, como quem julgaua que todo o credito de sua coroa & cetro dependia de a guardar, & defender: & acõselhando o mesmo aos outros Reys no que deuião fazer, dezia: *Et nunc Reges intelligite, erudimini qui iudicatis terram*, & persuadindolhes que abrão os olhos pera entender o que he de sua obrigação, *Seruite Domino in timore, & exultate ei cum tremore*. Acabai de cair na conta, que vossa honra & o ser de vossa grãdeza mais està em obedecer a Deos, que em mandar & gouernar o mundo,

Lib. 2. Parali. cap. 23.

Psal. 39.

Psal. 2.

mundo, mais em o temer, & respeitar, que em ser temido, & acatado: & depois deste saudauel auiso remata tudo dizendo, *Apprehendite disciplinam* (ou como diz a letra Hebrea) *Osculamini, seu adorate filium*, beijai a mão ao Filho de Deos, & reconheccyo por vosso Rey, & senhor, & ainda que Reys, prezaiuos muito de vassalos deste Senhor. E quam grande foy o zello que neste Principe ouue de defender a fê Catholica, & fazer guardar inteiramente a ley Christam conheceo bem por experiencia aquelle grande Pontifice Sixto Quinto de sancta memoria, o qual com tanta rezão & com tanto gosto dos que neste enseyo se acharão presentes lhe chamou publicamente o braço direito da Ygreija Catholica: & este appellido se mostrou quam bem merecido era delle no brio & valor com que se empregaua todo na defensão da fê de Christo: & se enxergou particular mête em quão mal sofreo a liberdade de vida & crença que os pouos de Alemanha baixa lhe pedirão: & posto que visse que arrisceaua o senhorio daquelles Estados, todauia ouue que mais lhe conuinha andar em continua guerra com seus vassalos por causa da fê, que ter paz com elles com condições pouco conformes a ella: & por esta rezam sòmente ninhũa paz nem concordia aceitou em tantos annos de guerra, onde se gastou a mayor parte do cabedal, & riquezas de Espanha, & de gente quasi sem numero, que na contenda morreo, porque ninhũa auia que era boa quando a primeira condição della não fosse a conseruação & pureza da fee Catholica, & o reconhecimento do Vigairo de Christo na terra, & bem se entendia q̃ o mundo murmuraua de proseguir esta empresa cõ tãto dano de Espanha. pois valia mais a despeza q̃ tudo o q̃ daq̃lles Estados podera pretender pera sépre, cõ

Notauit D. Hieronym. super psal. 2.

tudo mais mõtaua comelle o zello da Religião, & a magoa de ver perdidos nella os pouos, que era a herãça que de seus Auoos mais direitamente lhe vinha. E este mesmo zello mostrou em perseguir & desbaratar os inimigos de nossa fè, lançando fòra de Espanha â força de armas aquella maldita praga de Mafoma, reduzindo aquelle Reyno de Granada â habitação de fieis, onde verdadeiramente fosse reconhecido o nome Christão, adorado, & seruido, Deos verdadeiro, & extirpada de raiz a falsa & torpe seita de Mafamede. Pois que direi daquelle peito Christão, & obediente, com que tratando o Papa Pio Quinto de sancta memoria de fazer liga contra o Turco inimigo commum de nossa Religião, com muita facilidade aceitou ser hum dos Principes confederados nella, ajuntando grande copia de Naos & Gallês, pôdo sempre diante do seu proueito & da conseruação dos seus thesouros a obediencia que deuia ao Sancto Põtifice, & o bem commum da Religião, que cõ tão excessiuos gastos de sua fazenda procurou, mandando por General desta empreza o inuictissimo senhor Dom Ioão de Austria vnico irmão seu, auenturando em hum soo golpe a uesso da bellica fortuna a garganta de toda a sua Monarquia, & de todos quantos Reynos quietamente possuya.

Ps. 138. Com quanta rezão pode dizer com Dauid, *Non ne qui oderunt te, Domine, oderam, & super inimicos tuos tabescebam, perfecto odio oderam illos, & inimici facti sunt mihi,* pois como Dauid quem tantas vezes apregoa o perdão que se deue dar a inimigos? quẽ o ensinou assi por obras, perdoando a Semei, sem consentir que fosse mal tratado pellas injurias que vos fazia? como vos gabais tanto do odio perfeito & inteiro que tendes aos inimigos? respon-

Vbi su. de S. Hilario auisadamente, *Religiosum est odium, quo quis*

oderit

oderit inimicos Dei, he cousa muy acertada & muy cōforme às leys do Ceo perdoar aos meus inimigos, mas tambē he muy cōforme a ellas vingar & matar aos inimigos de Deos: as injurias & afrontas feitas a minha pessoa grā de sizo he não as querer castigar, & vingar, posto q̃ possa, mas as q̃ se fazē ao sancto nome de Christo, & os q̃ estoruão a dilatação de sua fè, & não recebem a prègação de seu Euāgelho, professādose por inimigos capitaes de sua Ley, mòr sizo he cōfundirlos, desbaratalos, & tiralos do mūdo. Nē se mostrou menos zeloso da pureza da fee no desastrado caso do incendio q̃ em Espanha se começaua atear cō a peruersa doctrina de Caffalha, onde, estādo em Frandes, acudio com tanta pressa, & valor pella honra de Deos, & bē dos seus pouos, q̃ nē a Grādes quis perdoar, nē a Freiras, nē ainda a damas do Paço. Tinha experiencia o bō Rey de quanto mal auia causado no mūdo não se atalhar cō pressa em tēpo do Emperador seu pày a heresia de Luthero, & quanto lhe custou depois tratar de apagar aquella faisca q̃ tāto laurou, & abrazou, sem a poder ver de todo apagada: & por isso logo acudio, & nada deixou de fazer do q̃ entēdeo q̃ importaua pera não hir por diante hū mal tão grande, *Capite nobis vulpes paruulas, quæ demoliuntur vineas.* Destas raposas piquenas se queixa a Esposa, q̃ destruem mais a vinha de Deos quando começão à apparecer, então auisa q̃ cō cuidado as cacem, porq̃, como diz S. Bernardo, em quāto são piquenas tē remedio, & se por piquenas as deixão crecer sem ser caçadas, achase depois a vinha de Deos destruida sem se cuidar tal, & depois q̃ são grandes difficultosamēte se podē auer às maõs, senão depois de ter ja feito muito dano: & taes são as heregias quando começão, & vão laurādo em secreto como fogo, & como Cancer vay pouco a pouco corrom-

Cant. 2.

Epistola 189. ser. 64. supra Cantica.

corrompendo, cujos autores como raposas se escondem, & andão embuçados pellos cantos, & como homeziados não ousaõ chegarse à sombra de telhado: & assi delles entende S. Gregorio aquillo de Iob, *Aedificauit sicut tinea domum suam, & sicut custos fecit vmbraculum*, diz o Sãcto, q̃ não se podia milhor mostrar o genio dos hereges, q̃ cõparandoos à traça, a qual muito em secreto, sem ser sentida, corrõpe pera se agasalhar: & deste modo tambẽ elles tratão as almas, & credito dos q̃ cõ sua falsa doctrina enganão: porẽ acõtecelhes o q̃ à casa de sombra q̃ faz o q̃ guarda os mellões, passados os meses do Verão, logo se destrue, & cae, por não ter fundamẽto firme & solido: & isso mesmo acõteceo aos autores da falsa doctrina daq̃lle tẽpo, os quais cõ a vigilancia, cuidado, & inteireza de nosso Rey forão descubertos, & castigados juntamẽte cõ todos os seus sequazes, & Espanha liure & remediada de tão cruel peste, a que cõ fauor diuino por ser nestes seus primeiros principios, com facilidade se atalhou.

Lib. 18. Moral. cap. 11.

E deste desejo q̃ tinha da propagação da fé, & do acrecentamento do culto diuino lhe naceo o gosto com q̃ despẽdeo tão grãde soma de dinheiro na fabrica do templo de S. Loureço do Escurial, & doutros muitos q̃ fez, & dotou liberalmẽte & ornou cõ ornamẽtos de grande estima, & peças ricas pera o seruiço do altar. Dauid tinha prestes todos os petrechos necessarios, & de muita importancia pera edificar o templo a Deos, q̃ depois fez seu filho Salamão, & foy cortando pellos gastos de sua casa pera pôr tudo na q̃ determinaua fazer a Deos, cõ o q̃ ajũtou tantos mil talentos de ouro, & prata, & mais metaes q̃ espãta o numero delles, *Ecce ego in paupertate mea præparaui impensas domus Domini auri talenta 100ÿ & argenti mille millia talentorum, æris verò & ferri non est pondus,*

1. Paralip. 22.

dus vincitur enim numerus magnitudine & porque sabia poupar, & ajuntar, diminuindo em si pera acrecentar no culto diuino, por isso, *Mortuus est in senectute bona plenus dierum, & diuitijs, & gloria.* Morreo no estado de velhice, cheo de dias, & muito mais de riquezas, & de nome glorioso, que deixou na fama de sua piedade, & deuação Os Principes, & grãdes do seu Reyno derão pera a mesma fabrica cinco mil talentos douro, & dez mil de prata, & não ouue joya rica, nẽ pedra de valor, q̃ não offerecessem voluntariamente pela inclinação, & deuacão q̃ enxergauão no seu Rey. E por experiencia se ve, q̃ quando os Reys tomão das Ygrejas, & cobição de suas rẽdas pera si, & pera seus priuados, tudo lhe vay atras, & quando tudo dão pera ellas, não se deixa Deos vencer de sua liberalidade, & então os acrecẽta, & faz mais ricos & poderosos. Considerai o q̃ diz Deos pello Propheta Aggeo, andaua na boca do pouo: Ainda não he chegado o tempo de edificar casa a Deos: & isto dizião pera não gastarẽ, & assi pouparẽ do seu. Pois (diz Deos) *Nunquid tempus vobis est, vt habitetis in domibus laqueatis, & domus ista deserta*, não sentis o gasto q̃ fazeis na vaidade de vossos edificios pera vòs morardes, & a minha casa està deserta & descõposta, & pera vosso gosto achaes q̃ he tẽpo, & pera a minha casa inda não veo, por isso, *Seminastis multũ, & intulistis parum, &c. & qui merc des congregat, misit eas in saculum pertusum, respexistis ad amplius, & ecce factum est minus, & intulistis in domum, & exufflaui illud, quia domus mea deserta est, propter hoc prohibitæ sunt pluuiæ de cœlo, &c* pera vos sois liberais, & pera o seruiço de Deos escaços, seruisvos com ouro, & com seda, & no templo falta, quem ensacou por cobiça, cuydou que tinha muito junto, & nada luzio, porque tudo lançou em saco roto, cuidastes de acrecentar, & mingoastes na fazenda, recolhestes

1. Paralip. 29.

Cap. 1.

colhestes muito, & eu o fiz leuar do vẽto, & em pago disso vos falta o Sol, & a chuua, & as nouidades dos cãpos. Quão differente termo vsaua o bom Rey, que pera si se contentaua com tão pouco, que era incrediuel sua parsimonia, & pera o culto diuino não ouue boa pintura, nem peça rica q̃ não grangeasse, deixando desta maneira memoria perpetua de sua deuação, & piedade. O jugador de pèla (diz Clemente Alex.) lançaha com tam grande força à parede, que parece q̃ despedindoa da mão, se despede della, mas tanto mais depressa lhe torna à mão dõde a lançou: assi o dinheiro que se dà em seruiço de Deos, não faz diminuir a fazenda, antes torna, não sòmente em quantidade ygoal, como ao jugador a mesma pèla, senão tambem muito mais acrecẽtada. Nẽ he de espantar que quem tanto deu, & tanto teue pera dar, ficasse com diuidas no tempo da morte, pois era tal sua liberal condição, que sempre foy mayor que os thesouros que lhe vinhão à mão, & sendo tão grandes, que por ventura excedeo nas riquezas a todos os Reys do mũdo, parece que de sua casa fazia Deos herario & thesouro publico pera todas as necessidades da sua Ygreija, porque sabia com quanta facilidade se abria em qualquer occasião em que era necessario acudir por ella. Pello que a clausula de seu testamẽto, que a outros podia ser materia de espanto, quando o não fosse de murmuração, a mim me foy de grande consolação, quando nelle li que o Papa Clemente Octauo nosso senhor lhe deu as rendas dos Mestrados pera pagamento de suas diuidas atee se ellas esgotarem. Pois como Sancto Pontifice com rendas Ecclesiasticas ordenastes que se pagassem as diuidas seculares do Rey? Si por certo, & cõ muita rezão, porq̃ ouue o prudente & Sancto Pontifice, que quem pera defẽsão da Ygreija;
& dila-

& dilatação da fee, não somente gastou todos seus thesouros, que forão tam grandes, mas ainda se valeo dos alheos, era rezão que a igreja com suas rendas desempenhasse a alma de quem pela seruir se empenhou, & que com o patrimonio do crucificado se pagasse, o que em defender, & dilatar seu santo nome se gastou, & assi ouue por diuidas Ecclesiasticas as deste bom Rey, & como taes era rezão que com as rendas Ecclesiasticas se resgatassem. Quando o Cêturião desejou a saude do seu criado, & mandou sacerdotes a Christo nosso Senhor, pera que o viesse curar como medianeiros, mais propios que tudo alcanção de Deos, allegarão elles por sua parte a Christo, pera lhe fazer a merce que pretendia. *Dignus est vt hoc illi præstes diligit enim gentem nostram, & Synagogam nostram ipse ædificauit nobis.* era capitão estrangeiro que não auexaua, nem trataua mal os naturaes, antes lhes mostraua a todos muito amor, & sobre isso fazia tanta cortezia á ley, & aos sacerdotes della que a sua custa fabricaua synagoga, não sendo os soldados, nem capitães costumados a ser deuotos, nem liberaes pera as igrejas, & muito menos pera os ministros dellas, nem tam contemplatiuos, que gastem o seu em fazer têplos pera ouuir pregações, pois diz S. Ambrosio. *Si commendatur qui ædificauit synagogam Domino, quanto est commendatior, qui ædificauit Ecclesiam,* & se tudo merece alcançar de Deos quem edifica templos, & ama, & faz bom gasalhado aos ministros que nelle seruem, tem grande fundamento as esperanças, que temos de auer Deos dado sua gloria a quem com tanta curiosidade, & liberalidade os edificou, & dotou pera larga sustentação dos ministros delle, não encurtando a mão juntamête pera todas as Religiões cujo officio foy sustentalas na obseruancia monastica, &

Luc. 7.

Ser. 92.

acre-

acrecentalas em rendas, para terem o necessario competẽtemente. Reys ouue no mundo de coraçoẽs muy apertados no tẽpo da necessidade, como foy aquelle de Israel, a quem pedindo a molher remedio pera a fome, se mostrou desesperado, por não ter trigo nem vinho pera lhe valer, & a remeteo a Deos, *Te saluet Dominus, vnde possum te saluare, de area, vel torculari?* mas pera acudir a necessidades de seus vassalos, especialmente dos seruos de Deos, & ministros do altar, sempre o teue mayor, q̃ todos quãtos milhões lhe vierão do Serro de Potosi, & dos mais lugares das Indias. S. Paulo, *Salutate Rufum in Domino, & matrem eius, & meam*, chama a mãy de Rufo sua mãy, & à que lhe cabe bem este nome pellos bẽs & esmolas q̃ della recebia, que se de Rufo era mãy porque o gerara, de S. Paulo o era tãbem, porq̃ o sustentaua. Pois quẽ tãtos bẽs tão larga & copiosamẽte repartio com os Religiosos, que menos nome lhe cabe que pãy das Religiões.

4. Reg. 6.

Rom. 16

E se algũa nação das que lhe forão sugeitas experimentou mais particularmẽte a liberalidade & amor deste Principe, foy o Reyno de Portugal, do qual se póde cõ mais rezão dizer, q̃ herdou Portugal a este Rey, q̃ não q̃ o Rey o herdasse pera si, nẽ cõ mais rezão póde Alexandre Magno dizer aos de Asia, *Nõ hoc animo veni, vt haberẽ quod dedissetis, sed vt haberetis quod dedisse*, não vim a Asia pera receber, senão para dar, não pera hir rico de presentes, senão pera o ficardes cõ mercẽs: & assi cõ as dadiuas & merces q̃ fez, tratou mais de grãgear os animos & võtades dos Portugueses, q̃ não a posse das cidades & fortalezas q̃ ja tinha em seu poder. Notou bẽ Naziãzeno q̃ a obediẽcia q̃ não nace de amor, senão de força, nũqua se póde ter por segura: assi como quẽ puxa por hum ramo da aruore que os tẽ lançado pera o alto, em quanto dura

Apud Sen. ep. 54

in Apologet.

a força

a força se abaixa, mas como o largão da mão logo torna a se endereitar, & tornar ao estado em q̃ a Natureza o pos. Asſi, onde se não ptendé võtades cõ os grilhões suaues do amor, & obrigações de beneficios perẽnes, nunca fica firme nẽ segura a pósse: & pera nos grangear este amor, & affeição, nos quis visitar em pessoa, & passear pollas nossas ruas, & saber particularmente os nomes dos seus vassalos, tratãdoos com incrediuel affabilidade: o que tanto mais era nelle de estimar. Quãto o seu costume & modo de gouernar, era, retirandose & apartandose da familiaridade dos seus, que nisso seguia o costume da Aguia, que como Raynha das aues, de todas as outras se apatta, & pondose no alto, de nenhũa conuersação vsa, & como o Rey das abelhas, q̃ nunca se deixa ver, senão quãdo jũtamente cõ elle sae todo o exercito dellas, pera lhe dar lustro, & resplãdor: & aos Portugueses tratou de sorte, q̃ na affabilidade & facil vista de sua pessoa não perdeo põto do q̃ os Reys seus antecessores costumauão fazer. Os Reys tẽ o coração diuidido em tãtas partes, quãtas são os Reynos q̃ gouernão: & estãdo em hũ lugar cõ a pessoa, se achão presentes em todos cõ a prouidẽcia q̃ tẽ pera tudo o q̃ nelles he necessario, q̃ asſi cuida S. Bernardo q̃ acõteceo aos Sãtos Apostolos, aos quaes foy encomẽdada a cõuersão do mũdo todo, *Ite per vniuersum mũdum, & prædicate Euangeliũ omni creaturæ*, & todauia não correrão por todo o mũdo, & por todos os lugares & cãtos delle com a presença do corpo, senão chegando aos principaes, & mais notaueis, & aos outros com a prouidencia de seu entendimento, pera que a todos chegasse a fama do Euangelho, & por esse respeito entre outros lhe chamou Christo nosso senhor sal da terra, que o sal não cae igualmente sobre toda a carne que se salga, mas tem virtude penetratiua, com que caindo em hũa parte,

Apud Pier. li. 19. & 26

lib. 2. de consider.

Matt. 5.

toda fica igualmente saboreada, & o mesmo acontece a os Reys, que estando em hum lugar limitados com a pessoa, em todos se achão como o prouimento, & præuenção do que cumpre auer em cada hũ pera bom gouerno da Repub. Porẽ assi como a lũa sendo menor, que as estrellas mais moue as cousas inferiores, & mais effeitos faz nellas, não porque tenha mais eficaz virtude, & influencia, se não porque tem o ceo do seu assento mais perto dellas, assi se não pode duuidar, que a presença do Rey faz mais impressaõ nos corações dos vassalos, & os moue mais pera lhe terem a feição, & o seruirem com lealdade pera cujo effeito foy de grande importancia sua vinda a Portugal.

Porem tudo quanto deste grande Monarcha se disse, & em seu louuor se pode dizer tudo isto pode parecer, que desfaz, & anihila hũa linguoa maleuola, & precipitada, diz bem S. Gregorio Nazianzeno, que não ha cousa segura na vida contra as feras da linguoa, nem por alto lhe escapa nada que atè o ceo chega, nem ao baixo perdoa pois chega aos mortos q̃ estão ja sepultados, desfaz os viuos, desenterra os mortos, nos maos se encarniça, aos bõs morde, aos parentes não perdoa, os estranhos não escapam, defendense as fortalezas altas dos tiros, & bombardas, & assaltos de inimigos, mas não ha sitio tam inexpugnauel, onde a linguoa não faça dano, & pregue suas setas a mão tenre: & sobre tudo o em que se enxerga mais a sua crueldade, como diz S. Bernardo he em perseguir, & inquietar os mortos, a quem quietamente deixastes viuer, & auelo contra quem ja por si não pode responder, não nasce de confiança da verdade, senão de falta de charidade, & assi he rezão que toda a igreja acuda & responda por elles. Aristoteles chamou a morte o maior

In quadragesimi ieiunij silentium.

Epi. 36.

maior de todos os males, & tambem o derradeiro, mas as linguoas dannadas não deixão ser o vltimo, porque ainda dos mortos se lembrão pera falar mal delles, & em ossos mortos achão os murmuradores que roer. Bem auiados estauão os Grandes, que por o serem, ordinariamente saõ mal quistos, & enuejados, se sua honra estiuera posta em não ser murmurados, deuendo antes de estar em o não ser com rezão, & verdade, por onde Nazianzeno confessa de si que nenhum caso fazia dos louuores que lhe dauão, que então com larga mão pagara bem a quem o louua, se com elles o pudera fazer milhor, nem tambem o cansauão linguoas danadas, porque saõ como ondas que se desfazem em escumas quando dão nos cachopos firmes: & os q̃ tem vaguados na cabeça, porque se lhe moue o humor nella, julgão que a terra se moue, & anda ao redor: & o amargar o assucre ao doente, não argue defeito nelle, senão doença & gosto danado em quem o proua: & como esta doença toca a tantos, & he tão difficultosa de curar, pello menos nos bastarà saber que o bom Rey, antes que partisse desta vida, deixou particulares cartas de Papas, & Cardeaes, & outros grandes letrados, & virtuosos, pera que a todos, depois de sua morte, fosse manifesto com quem se aconselhaua nas cousas de moor peso & importancia que fez em seu tempo, & quanto desejaua acertar, & não errar nellas, & de todas deixou rezões & descargas particulares pera se ver sem pro o zello & tenção com que as fez. Mas este lugar não he a proposito pera descargas, nem o tempo as sofre de tão largo gouerno: com tudo como meu intento não he adular, nem lisongear, pois que depois do Sol posto vem tarde os gabos de sua belleza, não de mais, que de relatar aquellas virtudes que nos dão esperanças de o auerem

De pace orat. 3.

rem coroado no ceo pera seu bem, & nossa consolação. Por ventura podeme alguem negar, que quando este Rey tiuesse faltas como homem, que teue algũas virtudes em supremo grão? pois doctrina he do grande Nazianzeno, que quem tem hũa virtude em grao perfeito por ella se vem a allar pera ter todas, & pera segurar sua saluação, Raab (diz o santo) molher era de vida desonesta, & todauia por comprir inteiramente o officio de agasalhar, & tratar com lealdade as espias do pouo de Deos veio a alcançar tanto nome, que S. Paulo a conta no numero dos santos, & aquelle Publicano que não ousando a allenantar os olhos ao ceo, foy poderosa sua humildade pera inclinar os ceos assi, por ella veio a ser mais louuado que o Phariseu, que de si tantas virtudes apregoaua. A el Rey Iosaphat mandou Deos dizer pello Propheta Iehu, *Impio praebes auxilium, & ijs qui oderunt Dominum amicitia iungeris.* que mòr mal podia fazer hum Rey, que porse da parte dos inimigos de Deos, & darlhe ajuda, & fauor contra os seus, bem merecida ficaua a vingança de tam grande desaforo. *idcirco iram quidem Domini merebaris, sed bona opera inuenta sunt in te, eo quod abstuleris lucos de terra Iudae.* todauia tinha este Rey feito hum tam assinalado seruiço a Deos, como foy desbaratar, & desterrar os Idolos de Iudaea, & esta virtude em que se mostrou zelloso da honra de Deos, bastou pera lhe prender as mãos, & deixar Deos de o castigar pello crime, que cometeo em fauorecer seus propios inimigos. E por esta rezão aconselhei sempre que cada hum se afeiçoasse particularmente a algũa virtude, que lhe fosse como esposa de que nunca se apartasse, & que fosse caseira, & ordinaria, pera lhe seruir de taboa na tormenta, & co-

Diuersorum vitae generũ beatitudines.

Ad Hebraeos 11

2. paralyp. 19.

mo as virtudes andão encadeadas, não he piqueno terço ter hum fuzil, porque por elle pode trazer assi toda a cadea. Quando o esposo bateo a porta de sua esposa, posto que lhe allegou muitas rezões de compaixão pera lhe abrir, não faltarão a esposa outras tantas de escusas, pera se não leuantar, todauia porfiando o esposo, *Misit manum suam per foramen, & venter meus intremuit ad tactum eius*, o que foy occasião de se leuantar a Esposa, & deixar a quietação & regalo do leito: & desistimando o sono pera que se poupaua, hir pellas praças, & pellas ruas a buscar a seu Esposo com tam grande ansia & perigo seu. O que nos ensina espiritualmente, que posto que tragamos a porta da alma serrada a Deos pella culpa, serue muito deixarlhe hum postigo aberto com a continuação & afeição de hũa virtude, porque por meyo della nos acordarà Deos do sono do peccado, com que o busquemos pera o seruir. E fauorece esta doctrina o que diz S. Ioão Damasceno, que foy resuscitado Trajano, por ser amigo da justiça, ainda que nelle ouue muitas falhas, & entre ellas a mayor de martirizar muitos Sanctos: & Sancto Agostinho diz, que por esta virtude sustentou Deos tanto tempo o Imperio Romano, pagandolhe pello menos nesta vida o amor com que a zellauão, & o que remata tudo, he a doctrina de S. Paulo, o qual depois de reprehender aos Hebreos de suas culpas, acrecenta: *Confidimus de vobis meliora, & viciniora salutis, tametsi ita loquimur, non enim iniustus est Deus, vt obliuiscatur operis vestri, & dilectionis, quam ostendistis in nomine ipsius, qui ministrastis Sanctis, & ministratis*. Tinhalhes Sam Paulo dito quam difficultosas eram de se poder curar as recaidas dos peccados, naquelles que hũa vez empren-

Cant. 5.

Serm. de defunctis.

Ad Hebraos 6.

derão a perfeição da virtude, & com tudo os não quer desanimar, antes lhes manda ter nouas confianças de sua saluação, porq̃ não costuma Deos perder põto em acudir com fauores do Ceo àquelles que por seu amor seruem & agasalhão aos seus Ministros na terra. Pois se S. Paulo auia que estauão perto de alcançar a saluaçam aquelles que em nome de Christo ministrarão aos fieis em suas necessidades, que se pòde esperar de quem no zel lo da Religião, no desejo de dilatar a fee, na inteireza da justiça, na liberalidade pera o culto diuino, & Ministros do altar, foy tam excellente, que sem contradição algũa se pòde ygualar aos antigos, & ficar por espelho & exẽplo a todos os que depois delle succederem.

E quando o conhecimento de tudo isto faltara, bastarão as particulares merces & regalos que Deos lhe fez no tempo de sua morte, pera ficar muito firme esta esperança de sua saluação, pois a morte he a que honra a vida, & remedea as faltas della quando he boa. Teue em sua morte muito juyzo, & muito vagar, juyzo, pera conhecer que morria, & que auia de dar inteira conta, muito vagar, pera se aparelhar pera ella, & fazer o que conuinha às obrigações & descargos de sua alma. Dizia Socrates que então começauão os olhos da alma a enxergar mais agudamente, quando os do corpo começauão a não enxergar as cousas de fora, *Tunc sanæ mentis oculus acutè cernere incipit, cùm corporis oculus incipit hebescere*, & se a velhice faz estes effeitos, quanto mais espertarà o entendimento, quando for junta com a fee, & com o receo de perder a Deos pera sempre. Affirma S. Paulo que quando estaua enfermo, então se sentia com mais valor & esforço, *Cùm infirmor, tunc potens sum* (que das

2. ad Corint. 12.

infir-

infirmidades do corpo entendem muitos este passo(por que quanto mais fraco & debilitado està o corpo, tanto mais forte està a alma,pondosse o corpo de sua parte com o perigo da doença , facil fica a victoria dos outros dous inimigos,sendo tambem dous a resistir,& pelejar contra elles:& o trabalho & risco se corre,quando he soo a alma, a resistir a tres , & tem o inimigo da carne tam caseiro, que a solicita pera o mal,mas quando o corpo vè que aca ba,& receando as penas do Inferno, se poem ja de acordo com a alma a resistir , & a desistimar tudo , facil fica a victoria com o fauor da graça diuina : & posto que diz Sam Hieronymo , que nam ha homem tam velho que nam imagine que pòde viuer pello menos hum anno , quem via por passos contados vir a morte , & crecendo as dores della que o atrauessauão , desfalecer os membros, & nam se poder menear,que podia ja esperar da vida sobre tantos annos & sobre tam claros desenganos . Teue tambem muito vagar pera dispor de suas cousas,& tratar dos descargos de sua consciencia,& pedir a Deos perdão de suas culpas, que foy o officio em que gastou aquelles vltimos sincoenta & tres dias de sua vida . nam perdendo hora em que deixasse de falar com Deos,& atee a hora de sua morte se lhe não tolheo a fala , que nam foy piqueno regalo & consolação pera aliuio de tantas dores,como as que padecia. A derradeira cousa que Christo nosso senhor entregou à morte, foy a linguoa, *Clamauit; Heli, Heli, Lamazabtani: & inclinato capite emisit spiritum.* Ia os pês estauão encrauados, as mãos se não podiam menear,nem a cabeça com a coroa de espinhos trespassada , & depois da vista da Virgem & S. Ioão, ja os olhos se hião cerrando, & todauia com a linguoa não deixaua de clamar a Deos que pusesse

ſe os olhos em ſeu deſemparo, & naquelles por quem voluntariamente o padecia: & conforme a isto aſsi tenho por caſtigo de Deos tirarſe preſto a fala a quem morre, como tenho por particular merce & fauor do Ceo durar atee a hora da morte, pera acudir ao que releua à ſaluação da alma. O bom Rey Ezechias vendoſe apertado com as nouas da morte, que eſtaua perto, voltandoſe à parede pera falar com Deos, rompeo naquellas palauras tam cheas de dor & magoa de ſuas culpas, & do tempo que nellas auia mal gaſtado, *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animæ meæ*: Senhor, não poſſo tornar a começar a vida de nouo, pois me vejo na extrema hora della, mas ja que isto não poſſo, *Faciam cogitando* (diz Bernardo) *quod reoperando non poſſum*, cui darei nos annos que mal gaſtei, & com a dor de os auer tam mal empregado, ſatisfarey o que não poſſo remediar, tornando a viuer de nouo, pois que nem póde fazer mais quem ſe vee neſte eſtado, nem vòs eſperays mais de quem ja com nouas obras o não póde melhorar. Aquelle que foy leuado diante do Rey por lhe deuer grande copia de dinheiro, em confeſſar o muito que deuia, alcançou perdão & quita geral de toda a diuida, *In confeſsione debiti abſolutionem inuenit*, diz Sam Chryſoſtomo: Contentaſe Deos que conheçamos o muito que lhe deuemos, & com confeſſarmos que desbaratamos mal o cabedal que nos deu, & a fazenda que nos meteo na mão, ſe dà por pago de tudo o que della eſtragamos viuendo mal: & aſsi aconteceo a eſte deuedor, que confeſſando a diuida, ſe deſendiuidou: & pedindo eſpera, alcançou quita, que era mais do q̃ pedia, & deſejaua. Pois quereis que eſta confiſſaõ humilde, & reconhecimento do muito que deuia a Deos, faltaſſe a quem ſe via cança-

Iſai 38.

Serm. de cant. Ezechiæ.

dõ de annos, atrauessado com dores nas ansias da morte, desenganado da vida: & auendoo podeis cuidar que lhe faltaria o perdão de suas culpas & faltas, em hũ Deos tam liberal pera o dar. Bem se deixa entender quam perigosa he a saluação dos Reys, pois fazendo na terra quanto querem, não tem que dar conta de si enquanto viuẽ, & todos seus appetites leuão a diante, de sorte, que quanto querem, tanto podẽ, o que declararão bem os Lacedemonios, quando lendo as cartas de Alexandre em que mandaua que o tiuessem no numero dos Deuses, responderão liure & auisadamente: *Alexander quandoquidem vult esse Deus, esto Deus*, mostrando que não auia outra rezão de terem por Deos a quem conhecião por homẽ, senão ser Rey, & querelo assi: & não falta na Escritura exemplo de quem mandou adorar a sua estatua de todos seus vassalos, & tratar com rigurosos castigos aos que duuidassem pollo por obra: & bem entendeo os perigos do cetro & gouerno aquelle Sancto Rey, que disse: *Anima mea in manibus meis semper*, q. d. Trago atriscada minha alma no que digo, no que mando, no que despacho, no que assino, que isso propriamente quer dizer trazer a alma nas maõs, que como vidro cristalino facilmente dellas escapa, & quebra: E el Rey Catolico Dõ Fernando com a mesma intenção disse, quando estaua pera morrer, Prouuera a Deos, que ouuera sido hum Frade leigo no canto de hum Mosteiro, não tiuera agora tão larga conta que dar a Deos de tantos Reynos. Porem assi como a liberdade grande na vida, & a conta larga na morte, fazem perigosa a saluação aos Reys, assi tambem a humilde confissaõ de suas culpas, a inteira resignação de sua vontade no parecer de seus Confessores, pera obedecer em tudo promptamente, a deuação com que

Pier. valer. li. 43

Ps. 118.

se recebem os Sacramentos, as lagrimas que se derramão com dor de auer offendido a Deos, o quie tudo neste Rey ouue, nos dão seguras esperanças de a auer alcançado. E se o sabio dà por sinal certo do temor de Deos na vida, a consolação na morte, & a boa fama que se deixa diante daquelles que sem paixão milhor sentem das cousas, *Timenti Dominum bene erit in extremis, & in di defunctionis suæ benedicetur*, bem se ve quanto na vida temeo a Deos, & o seruio, a quem elle foy seruido de dar hũa tão quieta & prolongada morte: quieta, pera se entender, & a conhecer, prolongada, pera que com a pena das dores q̃ em todos os membros de seu corpo padecia, satisfizesse a que suas culpas antiguas podião merecer no Purgatorio.

Eccle. 1.

Mas quanto mais seguramos as esperãças de estar no Ceo com as raras virtudes que deste Principe todos apregoão a boca chea, tanto mais ficamos por outra via magoando os corações de seus vassalos com as saudades da perda q̃ cõ sua morte receberão, pois quãto suas virtudes erão mayores, tanto mayor fica sendo, ja que tudo isso cõ elle acabou, & no mundo he ordinario nunca se conhecer de todo o bem quando se logra, & logo se começar a sentir a falta quando se perde, & durar a saudade & lẽbrança dello por muitos annos. De Abel diz S. Paulo, q̃ posto q̃ defuncto, ainda fala, *Abel, Defunctus adhuc loquitur*, pois como, os mortos falão. (diz S. Chrysostomo) si: porque se Caim lhe pode tirar a vida, não lhe pode tirar a fama de sua virtude, & as saudades que ainda hoje no mundo durão daquelle primeiro lirio fermoso da virtude q̃ elle possuyo. E com rezão Seneca disse, q̃ a gloria & hõra he sombra da virtude: A sombra hũas vezes vay diãte, & outras detras, mas a pesar do corpo q̃ se moue, o acõpanha: asi

Ad Hebræos 11

Epist. 80

asfi os virtuosos às vezes logo são honrados sem o pretender, nem grangear: porem depois da morte o são muito mais, porque a sombra quanto mais tarde vem, tanto mayor he: & asfi se em quanto foy viuo não se conheceo o bem que então se possuya, agora com sua falta se acabarâ de conhecer inteiramente, & com a lembrança do tratamento que daua a seus vassalos se começarà a sentir o que perderão, & crecerà o credito & fama de seu bõ gouerno. Mas hũa das consolações que em tam grande perda podiamos ter, he, que deixou as cousas do gouerno tam ordenadas, que daqui a muitos annos quem seguir suas pisadas, com muita facilidade póde gouernar bem, que nem por se pôr o Sol, & se esconder à vista dos olhos, logo he noyte, antes de sua claridade deixa rastro com a qual ainda por algum tempo se serue o mundo della: & a Galè que faz viagem mouida dos remeiros, tambem caminha por algum espaço depois que aleuantão a mão do remo, pella força com que dantes a mouião. Nem acabando o Principe logo he noite em tudo, nem parão as cousas que elle mouia, antes depois de morto, a ordem de gouerno que deixou, o compasso com que meneaua os instrumentos pera elle necessarios & proueitosos, ficão seruindo ao successor que delles se quer aproueitar & tomar exemplo. Com tudo, se auemos saudades do gouerno de tam prudente Rey, se nos desconsola a falta de sua presença que nos a morte tirou, *Mortuus est pater eius, & quasi non est mortuus, similem enim reliquit sibi post se*, morreo o pây, mas ainda oje viue, viuendo hum filho que nos deixou tam semelhante a si, Felipe no nome, mas muito mais na imitação das virtudes do pây: & esta foy a consolação, que enfastiado da vida, lastimado

Eccl. 30.

laſtimado dos importunos achaques de ſua doença, leuou do mundo, deixarnos hum filho que em tudo repreſentaſſe ſua peſſoa, & continuaſſe com o amor que tinha a ſeus vaſſalos. Nunca o Emperador Veſpaziano ſe quis deitar na cama eſtando doente, dizendo que o Emperador auia de morrer em pee, por ſe não perder hũa hora de bom gouerno, & quaſi iſto meſmo fez o noſſo Rey, auendo muito tempo que ſua doença o mal trataua, & daua occaſião de ſe deſencarregar do gouerno pera deſcançar, & tratar de ſi, antes o quiz aturar atee que a vida lhe faltou, pera que tiueſſe ſeu filho mais tempo de lição, & de curſo neſta arte de gouernar, que ſe aprende muy de vagar, & em que elle foy jubilado, & inſigne, aſsi pello particular talento que pera eſte officio tinha, como pella larga experiencia & pratica de tantos annos. Fezlhe Deos merce de o leuar pera deſcançar no Ceo, moſtroulhe na terra o goſto de deixar ſucceſſor, & dobroulho em ver quanto ſe tinha aprouei tado na eſcola de ſeu gouerno, & na criação da virtude, de que lhe deu raro exemp'o, & que tanto ſe lhe pegou, conforme as moſtras que de ſi tem dado: que ainda que nos mancebos as virtudes ſaõ flores que facilmente caem com qualquer vento, todauia o que na mocidade ſe abraça, coſtuma durar por muito tempo, & tambem não ha eſperar muito fruito, ſem precederem muitas flores. E em tal filho podemos reuerenciar ao pây, nelle, como em viuo retrato ſeu, podemos empregar o amor que lhe tinhamos, a lealdade com que o ſeruiamos, & pera bem de ſeus Reynos, & ſegurança de ſeus vaſſalos, pedir a Deos, *Deus, iudicium tuum Regi d*, *& iuſtitiam tuam filio Regis, iudicare populum tuum in iudicio*, &c. porque dandolhe Deos entendimento, afeiçoan

Pſal. 6;

doo

doo à justiça, dandolhe o brio do Pay, o esforço do Auô, podemos esperar que nesta tam perdida idade se reformem os custumes, se desbaratem os inimigos da fee, se reduzão os hereges, & se renoue o mundo com justiça, & paz, *Orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis:* & pera que este bem nos dure muito, neste dia peçamos todos a Deos muitos annos de vida ao Rey que temos viuo, *Dies supra dies Regis adijcies, annos eius vsque in diem generationis, & generationis,* & juntamente façamos deuotas orações pello Rey morto, & por nòs todos, pera que nos dè aqui sua graça, & depois sua gloria, *Quam mihi, &c.* *Psal. 61.*

FIM.

ORACAÕ, QVE O P. F. IOÃO ARANHA PROFESsor da sagrada Theologia, da Ordem dos Prègadores, teue nas exequias, que a muy nobre villa de Sanctarē sumptuosamente fez em nossa Senhora de Maruilla a elRey nosso senhor Dom Philippe o I. de Portugal, a que se acharão as ordens todas, & cleresia, toda a nobreza, & pouo da terra: em 19. de Outubro de 1598.

THEMA.

Memoria Iosiæ in compositione odoris facta opus pigmentarij Gubernauit ad Dominum *cor ipsius: & in diebus peccatorū corroborauit pietatē.* Eccli. 49.

PROEMIO.

ESTAS hóras funerais testimunhas da fee & caridade Christam, & tambem do animo leal & agradecido, com que fazeis memoria daquella Catholica, Cesarea, & Real Magestade do muy alto & muy poderoso Rey & senhor nosso Dō Filipe o Primeiro deste nome om os Reynos de Portugal: o qual com a multidão & grandeza de todos estes soberanos ti-

tulos, & muyto mais cõ a realidade & fundamento delles não cabia õtem no mundo, & hoje se encerra no breue espaço de hũa estreita sepultura: quanto mais longe do dia de seu fallecimento as celebrais, tanto lhe sam a elle menos necessarias, & a nós mais importantes. Porq̃ sua alma se estaa (como confiamos que esteja) em lugar, em que isto lhe possa aproueitar, quanto mais tem estado, mais tem pago, & por conseguinte menos deue, pollo que menos necessidade tem de nosso socorro. Porem a nòs a quem o tempo quanto mais crece, mais gasta, não so da vida, senão da memoria (que he o que o Poeta disse auisadamente, *Omnia fert ætas, animum quoque*: tudo desbarata & leua a idade, & nem à memoria perdoa) de cadauez nos vay esta lembrança sendo mais importante, para que se nos auiue o verdadeiro juyzo que deuemos ter do que somos, & do em que tudo enfim ha de parar. Para isto soo digo, que para viuerem em nós os exẽplos raros das heroicas virtudes de tal Rey, abasta, & abastarà sempre seu alto merecimento, & a prerogatiua excellente de seu Catholico zelo. Por respeito do qual fallando o Ecclesiastico do grande Elias, diz: *Nos vita viuimus tantùm, post mortem autem non erit tale nomen nostrum.* Quer dizer: Nós a gente ordinaria viuemos não mais que em quanto este natural alento da mortal vida breuemente nos darà: mas depois da morte, inda q̃ nossa alma permaneça viua morrenos com o corpo o nome, que nunca he tal, qual ainda hoje he o do viuo Elias: como se dissera: Não he de recear que o tempo acabe a memoria & nome glorioso de Elias, como a cadahum de nós, a quem a morte acaba o nome com a vida. Viuem dobrado, & morrendo não morrem, porque por gloria & fama durão aquelles que a mortal vida ão seruiço do vi

Virg. l. Ecl. 9.

Eccl. 48

tro Deos consagrando, a encomendão seguramẽte à eternidade. Viuẽ sem falta, & depois de furtados aos olhos corporaes dos q̃ os amauão, sendo aos espirituaes delles, & dos santos Anjos representados, viuẽ mais illustre, mais real, & mais diuinamẽte: quão he mais de estimar a vida da alma, q̃ a do corpo: a do Ceo, q̃ a da terra: & a da honrosa fama, q̃ permanece, q̃ a da natureza fragil, q̃ se acaba.

Em proua do qual por argumento do que em o presente acto traremos à memoria del Rey nosso senhor, discorrendo por as diuinas historias, me occorreo a de elRey Iosias, de quem o Espirito Santo diz: *Similis illi non fuit ante eum Rex, qui reuerteretur ad Dominum in omni corde suo, & in tota anima sua, & in vniuersa virtute sua iuxta omnem legem Moysi, neque post eum surrexit similis illi.* Isto he: Não ouue Rey como Iosias antes, nem depois delle, q̃ assi todo se cõuertesse & dedicasse a Deos de toda sua alma & pòsse. Em as quaes palauras & muitas outras que antes dellas se dizẽ, he Iosias preferido geralmente fallãdo a todos seus antepassados & socessores; não tanto por se auer pessoalmente estremado nas temerarias empresas da cruel guerra: quanto porque todo se consagrou ao culto diuino, reformando, emparãdo & amplificando a Religião em seus tempos, & conseruando por largos annos seus pòuos com administração de justiça, & repartição de merces dignas de seu animo grãdioso, & verdadeiramente real. Por respeito de tudo o qual sendo de seus vassallos tenramẽte amado foy seu fallecimento tão sentido, que por muitos tempos cessarão em Ierusalem os alegres cantos, trocandose nas tristes & saudosas lamentações de Ieremias, o qual para isso as compos em metro. E depois acabandose a tristeza do pranto, nam se acabou a suauidade de sua memoria,

4. Reg. 23.

2. Para. cap. 35.

que sempre foy aceita a todos, & celebre. Por onde o Ecclesiastico entre os illustres varões dos tempos antigos vindo a fallar delle, entoa os versos que propuz, dizendo: *Memoria Iosiæ in compositione odoris, &c.* & quer nelles dizer: A memoria delRey Iosias he qual o suaue cheiro do mysterioso Thymiama (porque onde a lição vulgar diz, *Odoris*, diz o Grego, *Thymiamatis*) que era o mistico encenso que a Deos se offerecia composto de varias especies aromaticas por mão de official primo. Pos os olhos & o coração em o Senhor, & nos dias dos peccadores a pezar delles, deu forças â Religião reformando, defendendo, sostentando & amplificando o diuino culto por elles desbaratado. A onde, se bem aduirtimos, aqlle excellente Rey he louuado primeiramente de brando pera com seus subditos, & liberal: apos isto de grandemente justo em seu gouerno: & enfim de sumamente zeloso & valeroso defensor da Ley diuina, & culto Ecclesiastico: virtudes tão proprias delRey Filipe nosso senhor, quanto em o discurso desta oração pretendo mostrar, se para tanto, com nossa beneuolencia, me conceder fauor do Ceo a Virgem soberana, a quem inuoquemos primeiro, dizendo: *Aue Maria.*

Explicação do Thema.

ANtiga ceremonia foy, que com o mũdo começou, & em que fieis & infieis conuierão, a de venerar & aplacar a Deos com perfumes a força de fogo expri midos & euaporados da substancia das eruas, especies aromaticas, & animaes. Porem fazião isto com differente entendimento hũs & os outros. Porque os Gentios, especialmente Pytagoricos, auendo que os Deuses, a que

sacrifi-

sacrificauão, tinhão para sua sostentação da materia ter restre necessidade, pretendião darlha pura & agradauel naquelles olorosos fumos, em que a substancia terrestre se espiritualizaua. Mas os fieis desenganados destes erros, & da verdadeira piedade informados, no que assi a Deos offerecião, reconhecendo por author de tudo, dauão testimunho da fee & perfeição que professauão em uolta na representação do que exteriormente se via. Por respeito do qual em as sagradas letras todos esses sacrificios se dizião ser de cheiro para o mesmo Deos suauissimo & aceitissimo: porem de todos elles nenhum o era tanto, como aquelle excellente do precioso thymiama, que ordinariamente se lhe queimaua em o altar, ou thuribalo de ouro junto ao diuino Sanctuario situado.

Da composição do qual thymiama ou encenso artificiosamente confeito depois de nosso Senhor em o Exodo dar sua lição a Moyses, apontandolhe as especies aromaticas de que auia de ser composto por mão de official primo, acrecenta: *Cùmque in tenuissimum puluerem vniuersa contuderis, pones ex eo coram tabernaculo testimonij, in quo loco apparebo tibi: Sanctum Sanctorum erit vobis thymiama, &c.* A onde sobre os gabos do thymiama, que não podem ser mayores, sam de notar para a consideração presente dous pontos. O primeiro, que o thymiama não era simples, senão confeito & composto: que he o que o Ecclesiastico ponderou na comparação que delle fez, quando disse: *Memoria Iosiæ in compositione odoris, seu thymiamatis facta opus, seu opere pigmentarij.* O outro he, que não era de seruiço ou vso em o Templo, nem tinha seu effeito, senão depois de feito poo, & offerecido a Deos em o thuribalo pellos Sacerdotes.

Cap. 30.

Quanto ao primeiro, bem se dexa ver a perfeita virtude de Iosias, que na comparação do thymiama se daa a entender notandose delle a composição de varias especies aromaticas, ora por ellas se signifique o ornamento de todas as circunstancias da boa vida daquelle Rey: ora a companhia de todas as virtudes que se achão & resplãdecem no heroico exemplo de qualquer dellas, que nelle se aja de louuar. Como se per outro modo differa o Texto sagrado: Que virtude, que boa obra quereremos louuar deste excellente Rey, que não aja sido a Deos & aos homẽs extraordinariamente agradauel & suauel não só por si, senão tambem por aquella composição temperada de todas as mais virtudes & circunstancias boas, q̃ nelle (como especies aromaticas no artificioso thymiama) se juntauão per ordem diuina? Que he o mesmo encarecimento que Salamão em o Cantico debaxo de outra figura quis dar a entender quando comparou a Esposa a arrayal bem ordenado: em o qual a multidão de soldados luzidos, & em seu lugar per ordem postos a põto de guerra, daa de si hũa fermosa vista, & denota na comparação a perfeição da Ygreja Catholica, ou de qualquer alma santa dotada de todas as virtudes marauilhosamente entre si liadas & compostas. Pello que para significar como a copia & valor de seus merecimentos deuia confundir & vencer a quem emprendesse contallos & engrandecellos, porque cadaqual sendo perfeito, leuaua consigo a cõpanhia de todos, exclama em o mesmo Cantico o diuino Esposo dizendo: *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?* Não ha considerar nella parte, que não seja hũa como manga, ou banda de arrayal armado poderosa para render & desbaratar a segurança de toda a liberdade, porque cada qual de suas virtudes he perfeita, qualquer do

Cap. 6.

Cap. 6.

de suas obras acabada, & heroica. E por consiguinte circũ stanciouada & acompanhada, & composta de toda a razão de merecimento & louuor. Em confirmação do qual não faz pouco aquelle mysterioso vso, que entre os Lacedemonios antigamente ouue, de se pintar & insculpir a Deosa do amor armada de todas as armas, para denotar que a fermosura & bõdade, que mais efficaz & certamẽte rendia a seu amor os corações daquelles que a considerauão, era a daquella alma, em que todas as virtudes, como peças de armar, se vnião & fechauão perfeitamẽte. Bem como a seu mais excellẽte diuino modo o Tabernaculo Moysaico de tal feição & cõ tãto artificio era daquellas numerosas & varias cortinas armado & cõposto q̃ não era possiuel tirar por hũa, q̃ todas as mais por os liames q̃ entre si tinhão, se não viessẽ juntamẽte apos ella: & todo elle por este respeito ficaua parecendo tão perfeito & tão hũ, sendo de tãtas peças, q̃ cõ razão alguũs Interpretes entẽderão auer algũa allusão a este mysterio naquelle texto sagrado, em q̃ a Ygreja Catholica he cõparada às tẽdas chamadas de Salamão: por ser ella aq̃lla (como diziamos) em a qual não ha cõsiderar parte algũa diuisa das outras, porq̃ todas nella per meo da caridade se vnem: nem louuar hũa virtude, q̃ não apareção nella logo as mais ordenadas como a côros & bandas de exercito poderoso & inuenciuel. Entendey pois o mysterio da comparação do Ecclesiastico quando diz: *Memoria Iosiæ in compositione odorũ, &c.* Que sem duuida cõ affeito per estremo amatorio, para denotar Deos nosso senhor a força q̃ hũa alma dotada de toda a perfeição, & acõpanhada de toda a virtude, lhe faz para alcançar delle tudo: & quam aceito lhe he, como enfim despacha com elle o sacrificio da humana vida em suas obras pontualmente

Sotomayor ad illud ex capite. 1. Can. Equitatui meo. pa. 276.

Exo. 26

Cant. 1.

circumstancionada, depois de ordenar & encomendar a Moyses a cõposição do thymiama, diz: *Pones ex eo corã tabernaculo testimonij, in quo loco apparebo tibi.* A onde a versaõ Tigurina conforme à fonte lê: *Vbi tib pacificar:* & quer dizer: Depois que as especies aromaticas de que o thymiama estiuer composto, forem em poo tornadas, poràs delle em o thuribalo diante do Santuario, a onde te apparecerey, & farey pazes contigo. E he isto tanto, como se mais largamente dissera: E se certo Moyses, que em subindo aos Ceos os fumos, o espirito dessa olorosa composição, & em me chegando o cheiro della, eu decerey a te fallar, & despachar da maneira que me pedires, fazendo pazes contigo. Vede pois, digo, a energia ou força da comparação a que vay nos louuores de Iosias (& ja daqui os entendey da Magestade delRey Filipe nosso senhor) que para significar o Ecclesiastico a multidão & valor de seus merecimentos & para os Ceo poderosissimos, & aos homẽs em todo estremo agradaueis, diz que a sua memoria he tão suaue como o cheiro do mysterioso thymiama, cujo sacrificio obrigaua a Deos a decer do Ceo, & condescender com as petições de quẽ lho offerecia.

Exo. 30.

Conforme ao qual, fallando mais claro & a proposito, a que quereis que atribuamos com mais razão quaesquer beneficios do Ceo, q̃ em vida delRey nosso senhor a Ygreja Catholica aja alcançado, & logrado ao perto & ao longe, senão aos merecimentos & virtudes Catholicas de seu estado Christianissimo, que de si lançarão sempre para o mesmo Ceo cheiro suauissimo & aceitissimo, cuja bondade & excellencia agora mais, que dantes se sente & val depois de tornado o thymiama em poo & offerecido por os Sacerdotes a Deos (que he o outro ponto q̃ notamos)

notamos) isto he, depois da morte de sua Magestade, quã do ctemos que tornado em terra seu corpo, sua alma Ca tholica serà per mãos dos Sãtos Anjos offerecida a Deos? Que ordinaria cousa he (como eleganremẽte disse S. Pe dro Chrysologo) não aduirtirmos nem entẽdermos a va- lia do bem que logramos, tanto então, como depois que o perdemos, quando ja o mal de sua ausencia nos auisa. A vida (diz o Santo) quam preciosa fosse, não o entendeo o homem, senão depois que a perdeo: pollo que a resurrey- ção, em que a vida depois de perdida, se lhe restitue, deue ser delle estimada em lugar de mayor beneficio, do que para elle fora conseruarlha Deos sem nunca a perder pel la morte. *Ita enim homo plus gnarus vitæ, & sibi cautior e- rit, & plus gratus authori.* Isto he, porque assi ficãdo o ho mem entendendo melhor o preço da vida, que lhe a mor te fez ver, teraa razão de ser mais acautelado em a guar dar, & ao author della mais agradecido. Notay o *Plus gna rus vitæ*, mais entendido, & melhor aduirtido & ensinado no que a vida he, & no que val. Semos em seu dignissimo filho (a quem por sua misericordia Deos defenda & pros pere) restituido el Rey nosso senhor, não nos tira, não nos pòde fazer esquecet o conhecimento & sentimento que da perda de tal Rey sua morte nos causou, antes nolo de- ue acrecentar por esta razão: bem como a resurreyção a- creecenta na estima da vida, cuja restituição he, a qual e- stima se alcãça pella morte, q̃ he a perda da mesma vida.

Ser. 131.

He pois o cheiro das excellẽtes virtudes deste alto Mo narcha agora depois de sua morte auido por mais sua- ue, porque a mesma morte com a perda delle nos fez ad uirtir melhor nellas, estimallas, & sentillas. E he de crer q̃ a Deos nosso senhor seria aceito o mesmo cheiro, não co mo aquelle que de hum soo merecimento seu naecsse &

se

se aleuantasse para o Ceo, senão de muitos semelhantes às especies aromaticas, que na composição diuina do precioso thymiama se juntauão. Semelhantes tambem às escolhidas & acertadas vozes de que a suaue harmonia se compoem na musica, que em os Reaes conuites se daa (Comparação, que o mesmo Ecclesiastico em o lugar alegado acrecenta à do thymiama dizendo: *In omni ore quasi mel indulcabitur eius memoria, & vt musica in conuiuio vini*: isto he: A memoria do mesmo Rey Iosias para quem delle fallar será sempre doce como mel:& a quem seus louuores ouuir, será suaue como a excellente musica do conuite abundante de preciosos vinhos) & semelhantes enfim (para que juntemos com estes outro diuino texto do Genesi) às varias, fermosas, cheirosas & rendosas flores do fertil campo em seu melhor tempo considerado, a cujo cheiro o Patriarcha Isac comparou o das preciosas vestiduras de seu filho Iacob quando disse: *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus*: Semelhante he o cheiro de meu filho ao cheiro do campo cheo, sobre que o Senhor lançou sua benção. O mesmo podemos repetir deste Catholico & perfeito Rey, a quem o Senhor lançou tão cumprida benção de prosperidade em os annos largos & cheos de seu gouerno.

Cap. 27.

Espero sem duuida, & asi o deuemos esperar confiadamẽte todos, q̃ satisfeito Deos nosso senhor aquelle pay de misericordias & Deos de toda a consolação, & recreado do real exemplo (como se disseramos cheiro) de sua Catholica vida, justa, benigna, & pia, & enfim com tam Christaam morte concluyda, *Odoretur sacrificium*, a aceite em sacrificio de thymiama, & por seu respeito se moua a decer em socorro nosso, *Vt pacificatur nobis*, quero dizer a fazer com sua Ygreja (aquella sua *Nigra, sed formosa*:

mosa:inda q̃ negra & queimada, isto he maltratada por o defora em estes tẽpos cõ as perseguições de seus enemigos, todauia fermosa & bella por o interior cõ o diuino ornamẽto das graças & merecimẽtos q̃ a enriquecem) a fazer cõ ella cõcerto de paz & quietação, por a qual ella tãto sospira. Por q̃ assi tambẽ tãto q̃ o Patriarcha Noe depois do diluuio offereceo a Deos aq̃lle copioso & vario sacrificio de todas as especies puras q̃ em sua arca se acharão saluas, diz a Escriptura sagrada: *Odoratusque est Dñs odorẽ suauitatis, & ait ad Noe: Nequaquã vltra maledicã terrã, &c.* quer dizer: E o Senhor recebeo cõ sumo gosto o cheiro daq̃lle sacrificio: pollo q̃ disse logo a Noe: Acabouse minha ira. Não amaldiçoarey ja mais assi toda a terra, &c. Em proua do qual acrecẽta, *Arcũ ponã in nubibus cæli, & recordabor fœderis mei:* isto he, E em sinal de auer de cũprir esta palaura, tomo eu, & te dou a ti Noe, & a teus decendẽtes aq̃lle arco meu, q̃ em as nuuẽs do Ceo aparece, quando estão carregadas de agua, & ja para chouer: porque em o vendo, me alembrarey deste concerto, & pazes que conuosco faço de hoje para sempre. Cousa marauilhosa que aquelle arco que dantes era o terror & medo da terra quãdo podia recearse do diluuio, agora seja a segurança della! Bem assi pois confiamos que a alma deste excellente Rey posta ja não em as nuuẽs, mas sobre ellas ornada da variedade & fermosura das virtudes, quẽ o diuino Sol Christo Iesu lhe concedeo, sirua de grãgear a seus estados toda a paz, segurança, & prosperidades, que o Senhor por seus merecimentos & rogos lhe cõcedera. Que da mesma maneira lemos em as diuinas letras, que o mesmo Deos & senhor nosso por respeito de hum soo Dauid prosperou, & defendeo sempre todos seus descendentes atentando mais ao que lhe elle merecia, que ao que seus pouos depois desmerecião.

Gene. 8.

CON-

CONFIRMAÇAM.

E Porque não pareça faltarnos em particular a proua do que em geral temos dito, irey apontando deste rico sacrificio aquellas peças, & da composição deste artificioso thymiama aquellas especies aromaticas, em q̃ elle mais se esmerou. Para fundamento do qual ouui primeiro o que o Propheta Micheas excellentemente diz acerca das partes que a Deos mais cõtentão no sacrificio que de nòs lhe fazemos em a vida. *Quid dignum offeram Domino? Nunquid offeram ei holocaustomata, & vitulos anniculos? Nunquid placari potest Dominus in millibus arietum, aut in multis millibus hircorum pinguium?* Que offerecerey ao Senhor que seja digno de sua diuina Magestade? Por ventura lhe offerecerey holocaustos de rezes & todo genero de gado limpo em quantidade excessiua, no uilhos annejos, milhares de carneiros & cabras? E responde o mesmo Propheta: *Indicabo tibi, ô homo, quid sit bonum, & quid Dominus requirat à te.* Eu te direy homem & te mostrarey o que serâ bom que lhe offereças, & o que o Senhor mais quer de ti, que não he nada disso que apõtaste: *Vtique facere iudicium, & diligere misericordiam, & solicitum ambulare cum Deo tuo:* Iustiça, Misericordia, Zelo da Religião & culto diuino: estas tres offerras si, destas se satisfaz Deos mais, estas espera. Quem me poderà pois negar com razão estas virtudes em este Catholico & excellente Rey? ou duuidarà depois de as cõfessar, que aja sua alma cõ ellas aplacado ao Ceo, onde cremos que està? E porque estas são as mesmas tres de que a principio propus tratar entendendoas no thema que delRey Iosias falla, hũa por hũa as irey ponderando agora na vida delRey nosso senhor pella ordem do Propheta.

Cap. 6.

Quanto

Quanto à justiça, cousa notoria he quanto se aja della prezado el Rey nosso senhor, & quam perfeitamente a tenha administrado em seus Reynos & Senhorios Para o qual (fazendo principalmente conta do q̃ ao nosso Portugal toca) a primeira proua seja a reformação dos juyzos que procurou fazer tanto que em estes Reynos entrou, dandolhe ordem & concerto: & para effeito disso cometendo a varões escolhidos a copilação, reformação, declaração, & noua impressaõ das Leys, & Ordenações, que erão sobejas & estauão diuisas, & encõtradas em partes: A disposição & ornamẽto que às casas do despacho & negocios da cidade de Lisboa deu: & enfim a instituição da noua casa de despacho que em a cidade do Porto ordenou para mayor expediente dos negocios do Reyno, & mais breue resolução delles.

A segunda proua he o fauor, que em seu tempo os Ministros da justiça teuerão tão auentejado dos tẽpos passados, quanto o sentirão tẽ aquelles grandes, que cometendo vsar contra elles da liberdade antiga, a perderão algũas vezes com pẽsados desenganos seus sem exceição de idade, ou qualidade algũa. Iuntay a isto as merces de habitos, tensas, & cargos melhorados, que as honrosas presenças dos Iulgadores mostrão em suas pessoas, & casas yguaes às dos melhores do Reyno. Acrecentai o acrecẽtamento dos salarios concedido tẽ aos Escriuães, para q̃ sem escuza ficassem obrigados todos a seruir seus cargos limpamente, & administrar a justiça sem sospeita.

A vltima proua seja o grande caso que sempre fez do conselho, dando em sua Corte a cada Reyno seus Consistorios conforme às materias dos negocios, ora fossem de guerra, ora de paz, ora Ecclesiasticos, ora Seculares, afóra o supremo de todo seu estado, em que elle era a cabe-

ça

ça não como Rey, senão como mais velho, segundo algũ hora respondeo. Para todos os quaes conselhos procurou sempre ter pessoas insignes nas profissoẽs das faculdades escolhidas, aprouadas, & calificadas em sangue, annos, experiencia, prudencia, segredo, letras & mais boas partes & virtudes, como aquellas em si prouão, que ainda hoje durão, & enchem & hõrão seus lugares. E o que mais de considerar he, auẽdo em cada hum de todos seus estados outros tribunaes & consistorios sogeitos aos de sua Corte, em todos elles pos infalliuel ordem, pata que começãdo o requirimento ou negocio em o primeiro, & correndo todos, quando enfim chegasse ao seu, fosse apurado cõ a duuida resoluta, examinado o merecimento, & sabida exactamente a verdade, sobre que pudesse cayr dignamẽte ou o castigo, ou o premio. Ordem verdadeiramente diuina, qual em as Espheras celestes ha, onde a influencia das inferiores estaa sempre sogeita ao gouerno & moderação das superiores, & todas ao mouimento do primeiro Ceo.

Certo que quem tal ordem punha em seus Auditorios, & delles fazia tanto caso em seu gouerno, bem mostraua ter desejos de fazer justiça: para acertar cõ a qual o caminho he inquirir a verdade, & para isso dar liure audiencia âs partes, & na resolução ou despacho não respeitar mais que a Deos. Assi o entendeo (quanto ao primeiro) elRey Salamão, de quẽ as diuinas letras contão, q̃ sendolhe entregue o gouerno do seu Reyno, o q̃ mais & soo pedio a Deos para acertar nelle, foy q̃ lhe desse hũ coração docil. *Dominus Deus* (diz) *tu regnare fecisti seruũ tuũ pro David patre meo, ego autem sum puer paruulus & ignorans egressũ & introitũ meũ: & seruus tuus in medio est populi infiniti. Dabis ergo seruo tuo cor docile, vt populũ tuũ iudicare*

3. Re. 3.

care possit, & discernere inter bonum & malum. Isto he: Senhor Deos fizestesme socessor no Reyno de meu pãy el Rey Dauid aquelle prudentissimo & valerosissimo seruo vosso, o qual tanto se afamou com os socessos venturosos da guerra que com ajuda vossa toda sua vida fez, per meo da qual ampliando seu estado, mo deixou pacifico & seguro. Não ha que trabalhar mais nelle com a lança: vejo que o que agora me cõuem, & a materia que depois de tal pay me resta de merecimento & gloria, he gouernar bem, *Ego autem sum puer paruulus, &c.* mas para responder a tamanha expectação, & soster tamanho cargo sem vosso particular fauor não abasto eu: *Dabis ergo seruo tuo cor docile*, polo que Senhor vos peço me deis hũ coração docil (lê outra versaõ conforme á fonte, *Cor auritum*, coração de ouuidos) porque com elle poderey julgar bem, & discernir entre o bom, & o mao, entre o falso & o verdadeiro, & me conseruarei enfim pacifico em meu trono. Podera acrecentar em razão disto o que elle mesmo depois como ja experimẽtado professou em principio de seus Prouerbios: *Quia audiens sapiens sapientior erit, & intelligens gubernacula possidebit*. Por bom entendimento que tenhais, ouuindo o alumiareis mais: que por este respeito he o sentido do ouuir chamado *Sensus disciplinabilis*, por ser aquelle, per meo do qual a verdade propriamente se ensina, & se imprime nalma tão viuamente, que por essa razão por ventura sendo faciles em repetir sem fastio as sensações dos outros sentidos acerca de seus particulares objectos, nos enfada ouuir a mesma cousa mais de hũa vez.

Prou. 1.

Notai pois o *Cor auritum* que Salamão pedio, coração docil, disciplinauel, coração de ouuidos, parecendolhe que tal auia de ser o do Rey, que pretende admi-

administrar justiça: & não coração sem ouuidos surdo, como o do tyranno, em que não ha porta nem entrada para a razão, nem mais que, *Sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas*. E vede se podemos cuydar sem nos enganarmos, que lançou sua Magestade as mesmas contas que o dito Salamão, vendose herdado & socedido em os Espanhois Estados do famosissimo & gloriosissimo Emperador Carlos Quinto seu páy, de cujas batalhas & victorias todo mundo fallou espantado, falla, & ja mais se calarà louuandoo & engrandecendoo: pois entendia que o que mais delle se deuia esperar, & a materia de merecimento que lhe restaua, era a do gouerno, & enfim resoluto em se asinalar nelle, pedio & alcançou sem falta, & teue hum tal coração de ouuidos & portas abertas sempre & patentes à razão & verdade, tendo em seu gouerno tá to Auditorio de que se seruia.

Do mesmo se póde prouar & entéder como tambem soo a Deos respeitaua em as resoluções q̃ tomaua. Pintauão os Egypcios em seus hieroglyphicos a Iustiça desta maneira. Hũa donzella varonil sentada, pera denotar o repouso & quietação do animo que o Iuyz constante & incorrupto deue ter em o dar da sentença. Em confirmação do qual em o santo Euangelho lemos, que prometendo Christo nosso senhor a seus Apostolos a authorida de judicial para o dia final, logo lhe disse que terião así tos em que a executassem. E S. Pedro Chrysologo notá do em a conuersaõ da molher peccadora o sitio corporal de Christo, de que ella tomou occasião para ousar a se lhe chegar, por dizer o Texto que, *Vt cognouit quòd Iesus accubuisset in domo Pharisai, attulit alabastrum, &c.* diz: *Deus cùm stat, corripit, cùm sedet, indicat: prostratis cõiacet cùm decũbit.* Asi que o pintarem a Iustiça sentada, foy

Apud Pieriũ.

Mat. 19

Luc. 7.

Apo. 20

foy daremlhe seu proprio gesto & situaremna como cõ-
uinha. Na mão esquerda tinha hũa fiel balança, & na di-
reita hũa espada leuantada, com que daua a entender a
igualdade que deue o Iulgador seguir: & depois de a al-
cançar, a rigurosa execução a que deue dar os negocios
cortando por tudo sem respeito ou accepção de pessoa
algũa, seja amigo, ou enemigo, chegado ou estranho, grã
de ou piqueno. Em figura do qual se pòde entender aql-
la exclamação do Propheta Zacharias, quando da par- Cap.13.
te de Deos falla com a espada de sua diuina & executi-
ua justiça, dizendo: *Framea suscitare super pastorem meũ, & super virum cohærentem mihi, dicit Dominus exercituũ.*
Isto he: Leuantate & auiuate espada minha cortadora: &
pois da justiça que tenho me consta, a ninguem perdoes,
seja chegado meu, seja grande & pastor, por tudo corta,
que asi o pede a balança, asi o requere a razão & a ver
dade. Sobre tudo de tal maneira ficaua a imagem, q̃ está
do com todo o mais corpo na terra, a cabeça tinha meti-
da entre as nuuẽs: significando com isso que o meo de
acertar com a verdade em o julgar, era não ver, nem res-
peitar a nada da terra, senão soo ao Ceo, tomando o con
selho & a resolução dentre as nuuẽs, isto he dos pruden-
tes & sabios. A nuuẽs podeys comparar com proprieda-
de os conselheiros & priuados dos Reys, especialmente
letrados. Nuuẽs saõ vizinhas do Ceo, não porque deixẽ
de ser da natureza do mar, & das mais aguas da terra, de
que forão aleuantadas, mas porque por beneficio do mes
mo Ceo asi se auantajarão. De nos saõ: dentre nos sai-
rão: sobirão tanto, porque o Sol lhes deu, & as tomou: ti-
uerão estrella, que os sublimou. Pollo que nuuẽs sam, de
cujos peitos (que deuerão ser celestiaes & cheos de sa-
ber) sae & se recebe a resolução saudauel, que rega & re-

go a terra: & algũas vezes a tempestade, que com razam a espãta & castiga. Se este effeyto não sabem ter, ou não podem, ou não querem, nuuẽs serão, serão conselheiros, mas falsos: que indeuidamente são vistos da terra voar pello Ceo leuemente, *Errantes velut nubes sine aqua*, errã do duma parte para a outra, duma em outra pretençam propria: nuuẽs sem agua (como lhe chama o Apostolo). *Quæ à ventis circumferuntur*, que não tem consistencia nẽ substancia algũa, & para ali vão, para onde o vẽto do soborno as leua, sem seruirem no Ceo, isto he nas cortes & tribunaes, mais que de encubrir o Sol à terra, escurecendo a verdade, & impedindo os beneficios & merces do Principe. Vede pois aqui tambem como do mesmo ponto podemos em a Magestade del Rey nosso senhor mostrar, que em as resoluções de seus negocios & despachos soo a Deos respeitaua, pretendendo administrar verdade & justiça. Que não ha duuida, senão que entre as nuuẽs de seus copiosos & leuantados conselhos custumou ter debaxo de todo o segredo escondida a cabeça, & com a cabeça a conciencia: para dali algum hora com o trouão & rayo do merecido castigo, & as mais das vezes cõ a agradauel chuyua de seus liberaes despachos sahir a sen tencear seus pouos prudente & justamente. E isto he não soo o que Micheas diz, *Facere iudicium*, administrar justiça, mas tambem o que continuando em os louuores de el Rey Iosias, o Ecclesiastico vay dizendo: *Gubernauit ad Dominum cor ipsius*, ou, *Direxit ad Dominum cor suum*, endereçou o coração ao Senhor. Que delle auer em Deos somente posto o coração a Deos sò respeitando, & com a verdade soo (que he o mesmo Deos) & com a razão (que de Deos mana) se aconselhando em seus despachos & negocios, dahi lhe veo ser nelles acertado & justo.

Ex Iudæ epist.

sto. Se fora deste Norte gouernara, errara. Em proua do qual serue grandemente aquelle esconjuro, que o Esposo sagrado em o Cantico faz a sua esposa, senão he para desprezar qualquer interpretação de todas as que bõs Authores inuentão para fruyto dos fieis, salua a propriedade do texto: o que digo, porque outra sei que he a mais propria exposição daquelle passo, onde o Esposo diz assi: *Pone me vt signaculum supra cor tuum: quia fortis est, vt mors, dilectio: dura sicut infernus, æmulatio*: isto he, segundo seu Author: A mi, como a aluo, endereçay a tẽção de vossos pensamentos & juizos: por mi regulay vossas disposições & gouerno, porq̃ doutra maneira errareys, & perdertuosheys: que como da morte ninguem escapa, assi nẽ da affeição: esta he cega, faz desatinar, & errar, & enfim daa com vosco no inferno. Isto quanto à Iustiça. Cant. 8.

Quãto à misericordiosa bõdade deste Principe & Rey magnificẽtissimo, q̃ direy q̃ a yguale? E aqui por Misericordia quero q̃ entẽdais agora, não sò a q̃ propriamente assi se chama, & tẽ por especial objecto a miseria do proximo em quãto se define (segũdo S. Agostinho & S. Thomas) ser em nosso coração hũa cõpaixã da miseria alhea: senão mais geral & mais perfeita, & heroicamẽte, ẽ quãto inclue em si a razão cõmum da caridade fraternal, & por cõseguinte a beneuolẽcia, beneficẽcia, liberalidade & magnificẽcia, & assi mais a cõpanhia da mãsidão, sofrimẽto, modestia, & affabilidade: da maneira q̃ em o 1. liu. dos Machab. se toma a Misericordia quãdo se diz, q̃ el-Rey Dauid *In sua misericordia cõsequutus est sedẽ Regni in sæcula*: isto he, q̃ cõ sua misericordia aleãçou de Deos perpetuarlhe o trono Real. Onde notão os Interpretes, & a razão o proua, q̃ por misericordia se entẽde a de q̃ particularmẽte vsou cõ Saul, respeytãdoo cõ toda a modestia 2.2.q.30 art.1. Cap. 2.

 moderação

moderação & affabilidade, & perdoadolhe enfim per vezes: & tambem aquella fiel misericordia, que depois de Rey pacifico, fez cõ a posteridade do mesmo Saul quãdo disse: *Remansit aliquis de domo Saul, vt faciam cum eo misericordiam?* Ficou por vẽtura alguem da casa de Saul, inda que enemigo meu, para que vse com elle de misericordia? E a misericordia foy dar graciosa, liberal, & magnificamente á Miphiboset quanto auia sido da casa de Saul seu auô.

2. Re 9.

Entendendo pois a misericordia asi, se ella he ordinariamente certa onde a natureza he branda (qual a de Dauid era chamado por isso homem conforme ao coração de Deos) por esta razão prouado estaa auerse el Rey nosso senhor esmerado nesta bondade. Vos sabereys outros exemplos, (que os ha) de sua brandura. A mim chegoume a relação de hum, que ainda que hum soo muy particular & miudo, val a este proposito por muitos mayores: & he tal, que auer sido dalgum desses Alexandres ou Cesares alheos, que em tempos mais lisongeiros vierão, durara tẽgora, & andara entre os mais celebres Apophtegmas. Auia sua Magestade gastado parte da noite em escreuer por sua mão hũa larga carta, que deuia ser de importancia & gosto seu. Escrita ella, chamou para que a fechassem: & acudindo quem acudio mal esperto por ventura, & não aduertido, em vez de lançar o poo na carta, lançoulhe da que cuydou ser poeira, tanta tinta, q̃ a carta não ficou para se poder mandar: & o ministro ficou tam desgraciado, embaraçado & perturbado do caso, representandoselhe quam certa era ali a ira & enfadamento de hum Rey, & apos a ira sua perdição, quanto cada hum de vos o pòde julgar especialmente acontecẽdo a pessoa de tanta honra & merecimento. Porem o brando, benigno,

gno,generoso & magnanimo Rey vendo o tal,sem mostrar alteração algũa,começou elle mesmo ao consolar, & animar,dizendo: No os congoxeys,que yo hare orra. Aonde se vio aquelle celebrado,*Sustine,& abstine*,sofrei, & tendeuos do ep:ácteto mais Stoico,que aqui? Quantas virtudes tiuerão neste acto lugar! quantas sobre a propriedade delle puderão cõtender! Mas eu por hora o concedo todo(por seguir o proposito) à branda, mansa,humana, & affabil natureza deste bonissimo Principe:da qual seus vassalos,não como vassalos, mas como filhos podião esperar com certeza toda a consolação & emparo. Porque por respeyto de hũa tal natureza quando o Ceo a alguẽ a concedeo,se diz serlhe a virtude da misericordiosa beneficencia & clemencia , como natural. Que he o que mais largamente Valerio Maximo disse : *Solida virtus nascitur magis, quàm fingitur* . A virtude solida , isto he bem fundada,immouel,& certa,mais he natural,que feytiça. O que tudo he verdade & se ha de entender por respeyto daquella como raiz ou semente propria, que (segundo o Philosopho,& o Theologo Santo) toda a virtude moral tem em nossas almas differentemente ajudadas das differentes disposiçóes & criações dos corpos,& tambem da fortuna ou graça de cadahum: por respeito da qual aquelles que a tiuerão de ser superiores, Principes & Reys,saõ mais obrigados à virtude da Misericordia,& ella lhes he mais propria,& como natural.

Nem podia elRey nosso senhor deyxar de ter a natureza branda como disse , & della leuar esta virtude que lhe himos louuando,pois a natureza que teue,trouxe das entranhas Portuguesas daquella clarissima & fermosissima Ysabella a Emperatriz illustrissima filha do magnificentissimo senhor & pay seu, senhor & pay nos-

Lib 5.titulo de Pietate

D.Tho. 1.2.q.63 artic.1. Arist li. 6. Ethi. ca.13.& libro. 2. magn. mor. ca. 25. D.Tho. 2.2.q 30 art.4.

Polit. li. 1. cap. 4. & lib. 3. cap. 8. so o memorauel Rey Dom Manoel. Porque (como ausadamente deyxou escrito Aristoteles) *Vt ex bestijs bestiam, ex hominibus hominem, ita ex bonis nasci videmus bonum.* Quer dizer: Como de hum bruto nace outro, & homem de homem, asi bom de bom. E o Poeta Lyrico cá tou a este proposito bem, quando disse: *Fortes creantur fortibus, & bonis est in iuuencis, est in equis patrum virtus: nec imbellem feroces progenerant aquilæ columbam.* Fortes de fortes nacem, & nos generosos nouilhos, asi como em os ginetes se ve dos paes a bondade: nem ja mais aconteceo, q̃ as ferozes agueas gerassem pōba couarde. Era pois certo auer este excellẽte Principe de ser principalmente para cõ os seus Portuguesestal, como aq̃lles de q̃ decendia, brãdo por natureza, & por cõseguinte beneuolo, affabil, & bemfeytor liberalissimo, & magnificentissimo.

Horat. li. 4. 2.

Tal o experimentarão todos aquelles deste Reyno, q̃ chegarão a fallar com elle de rosto a rosto, & chegaram muitos. Porque he certo, que a nenhũs outros vassalos de quãtos em tantos Reynos & estados tinha, costumou elRey nosso senhor admitir com tanta facilidade, como aos Portuguesses. Em tanto, que me dizem, que para algũs outros era materia de desconfiança, porem sem razão. Porq̃ nem Castella tinha nelle tãta parte de sangue, como Portugal nẽ outros por suas pessoas lhe merecião mais. Nenhũs outros tãto como Portuguesses cõ elle sempre valerão & priuarão. A nenhũs de nouo fez mayores.

Que direy das merces que a todo este Reyno fez? que tambem he certo, que de todos os Reys passados a nenhum deuerão os Portuguesses nesta parte tanto. Nenhũ asi os agasalhou, abastou & honrou com Ygrejas, titulos & estados, habitos de cauallaria, comendas, juros, tẽsas, & mil outras merces geraes & particulares feytas quasi

todas

todas de sua fazenda, q̃ Deos lhe deu bastante para tudo. Porque como nenhũ de seus antepassados o igualou na condição magnifica, & liberal: assi nẽ em a riqueza: para o qual o seruia a Europa, Asia, & Africa, o Poẽte & Oriẽte. Pollo q̃ conseguinte era ser na vida extraordinariamẽte amado de todos, & sua falta tão primorosamente sentida de nòs, como este acto solenissimo o proua: cõforme àquella razão da Ygreja Catholica em o Cãtico, de q̃ ella vsa fallando cõ seu brandissimo & magnificẽtissimo Esposo na pessoa de Salamão figuradamẽte representado, quando lhe diz; *Oleũ effusum nomẽ tuũ.* Quer dizer: A fama de vossa bõdade & liberalidade derramouse per todas as partes de vosso Imperio, & ainda per as dos estranhos tão, como custumastes distribuir franca & misericordiosamẽte vossos bẽs per todos: *Ideó adolescentulæ dilexerunt te*, & por isso se namorarão todos & todas de vòs: q̃ atè essas remotissimas & nouas prouincias do nouo mũdo vos quiserão & abraçarão po esposo seu, & vos querẽ bẽ. Prouase isto em Salamão quando muyto atee cõ a Raynha Sabaa, q̃ das vltimas partes do Oriẽte veo procurar sua vista, falla, & amizade. Em elRey nosso senhor vede quanto mais largamente se pode considerar, q̃ não vem em comparação os limites do Reyno de Salamão para os amplissimos do seu Imperio, pois saõ os mesmos que os do Sol em o mundo.

Cant. 1.

Luc. 11.
3. Re. 10.

Se cõ tudo julgais q̃ auera a quẽ isto pareça largamẽte dito, por todauia não faltão descõtentes & agrauados, esse pensamento não vos moua, q̃ não importa tão, pois nã he nouo, & he certo em todo o gouerno auer quẽ dalgũ modo se queixe. E senão, repeti cõnosco a memoria de todos os passados, & representaivos o mais abonado & q̃rido Rey vosso ou alheo, nã o achareis por certo se q̃ as

dalgũs,& de muytos,especialmente se foy tal,que junto com a brandura & liberalidade fez seu deuer no que tocaua à justiça,castigando & reparrindo não segundo os apetites,cobiça & ambição de algũs,senão conforme aos merecimentos de todos.

Naquella aruore grande alta & larga, que Nabuchodonosor vio em figura do seu vniuersal estado,& do sucesso que nelle auia de ter,entre outras cousas que aponta Daniel,diz q̃ por tal ordem se agasalhauão & prouião os animaes de todo o mũdo assi aereos, como terrestres, q̃ cada hũ delles rinha nella o lugar & mantimento q̃ lhe cõuinha & dezia cõ a quantidade & qualidade,ou condição de seu ser. As aues morauão,comião & cantauão no alto sobre os ramos,os quaes chegauão ao Ceo,& se estẽdião tè os vltimos fins da terra: as bestas ficauão por baxo contentes de estar â sombra & emparo da aruore,comendo dos sobejos que decima cahião às aues. Fora despropósito que a Garça custumada a voar por o Ceo, & passar as nuuẽs,ali decera ao chão: & o pesado & rustico boy custumado ao jugo,& ao atado, subira ao cume. Tambem parecera mal & semrazão clara,que dos sobejos do Lobo, se elle estiuera encima, comera embaxo a Aguea Real, a quem por natureza & criação se deuia o coração & milhor da caça. Se de se verem ao pee da aruore Raposas,& Touros, se sentião com enueja dos Assores,& Pauões,que por cima lhes ficauão: estes podião se primeiramente nesta magua consolar com ver, q̃ tambem Leões,por lhe falrarem azas, lhe fazião companhia na terra, & que encima da aruore à volta de Agueas & Falcões estauão Gralhas, Papagayos & Bugios. Apos isto contentassense (se quisessem tratar de paz & quietação) de ter terra bẽ assombrada em que viuer, & comer, & dor-

Cap. 4.

& dormir, emparados de hũa tamanha & tão fermosa ar uore, q̃ não era possiuel agasalhar a tudo do mesmo modo, & fazia assaz & o que deuia em acudir & prouer a cada qual como conuinha.

Se esta parabola não satisfaz aos duuidosos, sobi comigo em o pensamento, que he liure & voador, & cheguemos ao apousento do mesmo Deos, & a fallar delle. Dizey, não acharemos, considerando seu ser, que he Deos summamente brando per essencia, ou natureza, bom, bēfeytor, & misericordioso? Si por certo: & escusemos para proua disto Escrituras, que sobejão. De Deos pois se disse, & muy theologamente, que fizera tudo *Cum mensura quadam misericordiæ, & iustitiæ*, isto he, com pezo & medida de misericordia & justiça. E prouao o author disto (q̃ he hum Rabino referido por Marcilio Ficino) de a Escritura sagrada, quando das obras diuinas falla, dizer especialmente acerca do homem, q̃ as fez *Dominus Deus*: isto he, o senhor Deos: porque tanto val & significa *Iehouah Elohim* (que saõ as palauras de que nisto vsa a Escritura) como dizer, o justo misericordioso. Para entendimento do qual se ha de aduertir que a palaura *Iehouah*, ou, *Adonai* (que em seu lugar se lee, & he o mesmo q̃ *Dominus*) *Magestatis nomen est*, he nome de magestade conueniente à justiça (como ponderou bem Philo Hebreo; & a palaura *Elohim*, ou *Deus*, *beneficentiæ appellatio est* he titulo de beneficencia, a qual he propria da misericordia. *Quod intelligens Meditator* (diz Philo) *precatur rem mirificam, vt fiat ei Dominus in Deum*: quer dizer: O que entendendo bem o contemplador Iacob; pede hũa marauilhosa cousa, & esta he, que o Senhor se lhe faça Deos, quando diz: *Si fuerit Dominus mecum, & custodierit me in via, per quam ego ambulo, & dederit mihi panē ad vescen-*

In libr. de relig.

In libro de somnijs.

Gen. 28.

ve ſcendũ, & veſtimentũ ad induendũ, reuerſusq; fuero proſperè ad domũ patris mei, erit mihi Dñs in Deũ. Quer dizer: Se o Senhor for comigo, & me guardar neſte caminho por onde eu ando, & me der pão para comer, & veſtido para me cubrir, & enfim fizer q̃ torne eu proſperamente para caſa de meu pay; o Senhor ſerá meu Deos. Ponderay cõ Philo o myſterio deſtas palauras. Que para denotar Iacob q̃ o nome de Deos era nome de beneficẽcia & miſericordia, & o de Senhor era nome de rigor pertencẽte à juſtiça, diz q̃ quãdo o Senhor lhe aja feytas todas aq̃llas merces & obras de miſericordia, então de Senhor ſe lhe auera tornado em Deos. Sẽdo pois eſta a miſterioſa ſignificação do *Dñs Deus*, não vio mal, antes muy aguda mẽte o Rabino, q̃ de a Eſcritura ſagrada dizer q̃ *Dominus Deus* plãtou o paraiſo terreal, & *Dñs Deus* pôs nelle a Adam, & lhe deu molher, & enfim do meſmo paraiſo depois q̃ peccou o lançou *Dñs Deus*, collegio & tomou ocaſião de pronunciar, q̃ fez o Senhor tudo *cum menſura quadã iuſtitiæ & miſericordiæ*, tẽperando a miſericordia cõ a juſtiça, & moderãdo a juſtiça cõ a miſericordia. Se pois Deos noſſo ſenhor em ſuas obras & gouerno guarda peſo & medida, & de tal maneira vſa de miſericordia, q̃ toda uia a modera cõ a juſtiça, ſegũdo a qual não he poſsiuel ſerẽ todos do meſmo modo deſpachados, & tratados: q̃ razão fica a ninguem de auer por falto na bondade, & liberalidade, ou miſericordia aq̃lle Rey, q̃ não faltãdo em ſeu deuer, medio a cada hum por ſeus merecimentos, dãdo a algũs muyto, a outros baſtantemente, & a ninguem menos do que conuinha?

Gene. 2. & 3.

Sap. 11.

Pollo q̃ me ocorre (viſta eſta boa natureza ſua & beneficẽcia miſericordioſa) cõparallo mais ſoberanamẽte, entẽdendo dos Reys benignos, pios & Catholicos, como el le foy, o q̃ na Eſcritura ſagrada ſe diz daq̃lles dous Cherubins,

Libro 3. Reg. ca. 6. & 2. Para. 3.

rubins,q̃ estauão em o Sãctuario do tẽplo de Salamão ẽ pè,as azas muy grãdes estẽd das por toda a casa,cobrindo & emparãdo cõ ellas tudo,& a Arca do Senhor principalmẽte , & enfim o vulto virado cõ os olhos abertos para o pouo. Porq̃ sẽdo cubertos estes Cherubins por fòra douro,por dẽtro tinhão a sustãcia & ser de Oliueira. Esta quẽ não sabe ser symbolo ou figura da paz,brãdura & misericordia?He pois o brãdo & misericordioso Principe(qual elRey nosso senhor foy) semelhãte a qualquer destes Cherubins dotado de enrradas pacificas,& inclinadas a bẽ fazer:ocupado cõ ambos os olhos em o gouerno de seus pouos,mas nẽ por isso descuidado de cõ as azas de seu fauor cobrir & amparar a Ygreja Catholica, defendẽdo e m pè esperto sẽpre & prestes tẽ cõ a propria pessoa os sagrados mysterios da fè diuina,& então com mais feruor,quãdo a vè de mais & mayores enemigos en contrada. E por aqui somos entrados em a terceira parte do sacrificio por o Profeta Micheas apõtada quãdo disse: *Et solicitũ ambulare cũ Deo tuo*,que he outro si a terceira especie aromatica da q̃lle mysterioso thymiama , a qual o Ecclesiastico rambem em o thema deu a entender fallando de Iosias,quando acrecentou, *Et in diebus, &c.*

Aqui desejaua eu agora nouo espirito,& extraordinaria eloquencia. E pois a arte mo concede pedindoo a materia: Virgem sagrada socorrey do Ceo,para que dignamente possà engrandecer o merecimento sem par deste Catholico Monarcha,cheó daquelle Christianissimo zelo do bẽ da santa Ygreja,que o abona diante do Esposo della filho & Senhor vosso,&(segũdo he de esperar) o coroa ja,ou coroarà muy cedo de illustres coroas de gloria.

Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem. Se isto se diz de elRey Iosias verdadeiramẽte pollo que em seus dias fez alimpando a terra da impia idolatria,de que esta-

ua contaminada & chea, reformando o estado Ecclesiasti co nos custumes das pessoas, & no diuino culto, que esta ua esquecido & desprezado, & reduzindo enfim o serui ço & ornamento do templo sagrado ao antigo, & por ser feyto a pesar dos maos, que o encontrauão (*In diebus peccatorum*) merece mayor louuor. Vede Portugueses, & veja a Christandade toda com quanta razão & louuor se pôde o mesmo da Magestade de el Rey Philippe nosso senhor claramente pregoar, cujo zelo na restauração, defensaõ, & amplificação da Religião & fê Catholica (ora fosse fauorecendo os bõs, ora encontrando & castigando os maos) foy tamanho? Chegou sem falta o bom cheiro do zelo diuino em que seu coração ardia, aos vltimos cõ fins do mundo, esforçando aos fieis, & aos infieis & hereges matandoos: conforme ao que de si & seus semelhantes em o Catholico zelo pronunciou S. Paulo quãdo disse: *Deo autem gratias, qui semper triumphat nos in Christo Iesu, & odorem notitiæ suæ manifestat per nos in omni loco. Quia Christi bonus odor sumus Deo in ijs, q i salui fiũt, & ijs qui pereunt: alijs quidem odor mortis in mortem, alijs autem odor vitæ in vitam.* O que explicado palaura por palaura, quer dizer: Graças a Deos que nos faz sempre triũfar em Christo Iesu, & por nòs manifesta em todo lugar o cheiro de seu conhecimẽto. Que na verdade nòs somos o bõ cheiro de Christo, q̃ a Deos chega & agrada, quãdo & aos q̃ se saluão & aos que perecem o comunicamos: porque a hũs somos cheyro de morte que os mata, a outros tambem somos cheyro de vida, que lha daa. Onde he de notar o que vltimamente diz acerca dos effeytos differentes que o cheyro do Catholico & Euangelico zelo tẽ em o mũdo: pois sẽdo elle em si todo saudauel, todauia sò aos bõs da vida, & os maos morrem com elle.

2. Co. 2.

Em

Em o que alludio sem falta o Apostolo doutissimo à propriedade natural do suaue cheiro, que conforta as pombas,& mata os abutres. Vede pois se com verdade se póde aplicar isto ao excellente cheiro não digo ja de todas as virtudes del Rey nosso senhor (que em sua alma cõpuserão aquelle precioso thymiama para com o Ceo tão poderoso, como temos dito) mas de seu Catholico zello fauorecedor dos bõs,& perseguidor dos maos? Que sem duuida por elle viuerão contentes, agasalhadas & defendidas as põbas, quero dizer os puros Religiosos em seus mosteiros & conuentos: por elle todos os mais bõs, ora fossem Ecclesiasticos, ora Seculares em seus estados & ministerios forão corroborados & confortados: & por elle enfim ao contrario, os infieis & hereges peores que abutres & coruos, forão sempre afugentados, perseguidos, & mortos.

Em proua do qual (pois he bem que venhamos ao particular) dexo de ponderar quam lembrado & exacto este zeloso Principe foy em atentar por a obseruancia & reformação,& quietação das Ordẽs, especialmente Monasticas: do que he claro testimunho o que fez em fauor da antiquissima & sanctissima Ordem do glorioso Padre S. Bento por malicia dos tempos menos florẽte estes dias atras, do que antigamente em estes Reynos foy: a onde agora com lhe serẽ restituydos seus mosteytos por merce & liberalidade del Rey nosso senhor, resplandece ja na regular perfeição,& de cada uez resplandecerá mais. Pudera dizeruos muito de quam pontual foy em acodir às obrigações de prouimento & obras, que a algũs outros conuentos de outras Ordẽs teue,& cumprio como o que melhor. A proposito do qual não dissimuleis com o sumptuoso templo, que com fauor, ordem,& principal ajuda

ſua ſe vay edificando em Lisboa aos Padres de S. Vicente, para ſer da inuocação do martyr S. Sebaſtião defenſor da ſaude deſte Reyno. Nem eu quero diſsimular ou calar a confiada liberalidade com que elle mais que outros (que mais o deuião) reſpondeo ſempre aos requirimentos do famoſo cõuento noſſo de S. Maria da Victoria em a Batalha. Porque alem de em ſeu tempo ſerem as obrigações daqlla caſa Real ſatisfeitas com grande ventajẽ do coſtumado: depois que o edificio ceſſou deſeſperandonos de ſeu proſeguimento, nunca teagora teue mais prouaueys aparencias de ſe poder & auer de continuat & acabar, que viuẽdo eſte magnanimo Principe, por a muyta vontade que para iſſo moſtrou. E para que della ſe não duuide, lembreuos o ſolicito cuydado que do illuſtre cõuento de Tomar teue competidor daquelle incõparauel, que ao Eſcorial deuia & guardaua. Porque he para ver, não digo ja o ſumpruoſo clauſtro, que com exceſsiuos gaſtos mandou acabar, ou (para melhor dizer) fazer de nouo: mas a curioſidade particular com que por ſua traça & ordem ſe emendou a charola immenſa da Ygreja, & ſe pintou toda & dourou: alẽ de outras merces & fauores extraordinarios, que os Religioſos daquella caſa contão que lhes fez a elles, & a toda a generoſa Ordem de Chriſto. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem.*

Saindo deſtas materias, & entrando em outras mais geraes & famoſas, calo a memorauel victoria, que dos Turcos em o Lepanto ouue o illuſtriſsimo ſenhor Dom Ioão de Auſtria irmão digniſsimo del Rey noſſo ſenhor, em a qual elle tanta parte teue por os gaſtos que fez em ajuda do exercito, & Galees que deu. Porem faço caſo (& deue o fazer muy grande todo Catholico deſapaixonado) daquella porfiada empreza em fauor da Religião

Chriſtaam

Christaam por o mesmo Rey & senhor nosso va'erosamenre sostentada em Frandes, a onde por todo o tempo de seu Reynado escolheo ter dura guerra contra os hereges com infinitas despezas de sua fazenda & pouos, antes que consenrirlhe viuer liuremente em seus erros, desprezando grandes interesses & partidos de muito proueito, que a essa conta lhe fazião. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem.*

Para mayor ajuda & perfeição do qual, porque em aquellas partes desarinando algũs Sciolos, & merendo a mão no alheo, ousarão a tresladar erradamenre as diuinas letras, vertendoas não sò em Latim, mas em vulgar, com o que derão ocasião de ruina a muitos, & aos ja cahidos acabarão de matar & sepultar em suas heregias: o zeloso Rey não perdoando aos gastos, deu ordem com q̃ per industria & incançauel trabalho de varões eruditissimos (entre os quaes foy principal o famoso Arias Montano) & de Impressores escolhidos & ocupados por o dignissimo Plantino em sua celebre officina, sahisse a luz a sagrada Biblia, que por este respeito se chama Regia: em a qual as diuinas letras correctissimamente se leem em todas as quatro linguas, Hebraica, Syriaca, Grega, & Latina, segundo a edição vulgada, com fermosissimos characteres, estampas, adnotações & obseruações importantissimas, & isto em grande copia de amplissimos volumes. Obra em que não sò imitou, mas vẽceo sem falta ao louuado Iosias, de quem a diuina Escritura falla com gran de louuor & honra por a veneração que fez ao liuro do Deuteronomio, q̃ se achou no Tẽplo, onde auia tẽpos q̃ jazia esquecido & desconhecido dos Reys & Sacerdotes falsos. Obra para comparar com a do Egypcio Prolomeo, por cuja curiosidade & inclinação âs boas letras,

as diuinas do Hebreo forão por aquelles milagrosos Setenta Interpretes vertidas em o Grego. Que não conferindo o que nelles & por elles o Espirito Santo obrou, com a que aqui foy industria humana: quanto he ao que da parte dum & outro Rey se pòde cotejar, o nosso manifestamente venceo na piedade & zelo da Religião que o moueo a esta empresa mais que a gloriosa curiosidade de fazer Bibliotecas famosas, que foy o intento do Egypcio. Quãto mais que atè nisto lhe não ficou inferior: porque em o Escorial fez hũa, que com todas as grandes pòde competir. Em'o ornamento da qual me dizem, que sohia a ser tão pontual & afeiçoado, que não vem em comparação a estima em que Alexãdre Magno mostrou ter a Poezia de Homero, quando sendolhe presentado aquelle precioso escritorio, que entre os despojos Persicos foy achado, disse que seria bom para se guardar nelle a sua Iliada. Em confirmação disto pudera particularizar cousas de mais momento que esta: mas sirua tambem aquella mais segura traça que tomou sua Mageſtade, para effeito de se conseruar em a mesma casa Real tão illustre obra, instituindo nella escolas & liçam das mesmas diuinas letras, com cujo exercicio a liuraria se não fosse sogeitando às injurias do tempo. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem.*

Iuntay a este proposito de seu zelo contra hereges, a constancia fidelissima & purissima, com que he notorio, que em seus dias defendeo os priuilegios & santo procedimento do venerauel tribunal da Sancta Inquisição destes Reynos tão soberanamente authorizada & fauorecida por elle contra traças de gente falsa, a quem né aquelle infinito ouro, que rende tudo, ajudou para o vencerem. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem.*

Em

Em Inglaterra a principal condição com que casou, foy que o Reyno se auia de reduzir à obediencia da fee, & Ygreja Romana. Para o qual sei que em sua companhia quando com glorioso aparato passou àquella Ilha, leuou pessoas Ecclesiasticas, religiosas, & doctas (entre as quaes forão notaueis aquelle illustre padre da nossa Religião Fr. Pedro de Soto confessor da Magestade do Emperador Carlos Quinto seu pay, & o illustrissimo Doutor honra da Ordem dos Prègadores, & de Portugal, o Mestre & Padre meu Fr. Luis de Soutomayor catedratico da sagrada Escritura, jubilado em a Vniuersidade de Coimbra) as quaes pessoas insignes & outras q̃ se lhe ajuntarão, com todo o fernor & fauor do mesmo Principe começarão logo a reformar a doutrina, resucitando as escolas Catolicas, & restituyndo tudo à pureza da verdade. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatē.*

A todos vos està lembrando (& com razão) a empreza de França, que não conuem calarse sem seu louuor. Que (segundo se pratica) se este grande Rey com seu catolico zelo não acudira a sustentar, & corroborar tanto a seu custo, como acudio, & corroborou a parte dos Catolicos em as guerras daquelle Reyno tão alterado então, & tão reuolto & arriscado, a parte dos hereges preualecera: & não sendo forçada a se pleytear & concertar com a Ygreja Catolica, como foy, fora outra cousa. *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem*, tanto com mayor gloria sua, quanto mayor foy a multidão, repugnancia, continuação, & instancia dos enemigos della.

Notay o *In diebus peccatorum*, nos dias, no tempo poderoso, & na força dos maos, & peccadores: para que vos não pareça que tem razão os que por ventura nos quiserem deitar em rosto tanto sangue, tanta guerra, tan

to subsidio para ella:tanto & tão continuo fazer de gen te,tanto presidio,tanta armada. Que auia de ser,senão ru do isso *In diebus peccatorum?* Consideray os tempos & a malicia delles,concedermeheis os que sois homẽs de discurso, & desapaixonados,que não podia al ser: & que esta he a materia de louuor que nesta parte mais realça os q̃ a este soberano Principe deuemos dar,por não serem tãtas aduersidades,tãtos & tão poderosos,& tão porfiados enemigos,bastantes para render nem se quer, abater ou resfriar os espiritos generosos , & zelosos da Religião Christam,com que sempre lhes resistio,& procurou dar o castigo merecido,resplandecẽdo em meo de tudo isto sua fee,seu zelo,& gloria: *Quasi stella matutina in medio nebulæ: & quasi Luna plena in diebus suis: quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ : & quasi flos rosarum in diebus Vernis: & quasi lilia, quæ sunt in trãsitu aquæ: & quasi thus redolens in diebus Æstatis: quasi ignis effulgens, & thus ardens in igne.* Isto he (se para explicação de tão diuina eloquencia me ajudar o engenho & arte) Qual estrella dalua quando sobre o Orizonte se leuãta ao nacer do Sol bordado de ouro,quẽ com a luz de sua fermosura faz desaparecer as escuras treuas rõpendo por as espessas neuoas que da fria terra se lhe aleuantão. E qual Lũa chea em seu alto Ange constituida,quando liure da interposição da pesada & escura corpulencia que a assombra,goza largamente da presença & vista do Sol , que a esclarece. Qual arco de ouro & azul, verde , & violado, ou roxo, que as nuuẽs (quando mais pesadas & negras) matizando,gloriosamente resplandece: & posto em o alto à vista do Emisferio, não se esconde aos olhos daquelle Senhor que o tomou por final da palaura que deu de não auer mais de alagar o mundo. Qual rosa por Abril colhida, a quem

Eccli.50

Gene.8.

quem a contrariedade dos espinhos que a cercão, acrecẽta a fermosura, & nos que a vem o desejo de gozar della. Qual roxo lirio, ou purissima cecem se acerta de estar plantada junto à corrente das aguas, onde as enchentes com as ondas (inda que muyto se alterem) poderam ser bastantes (quando muyto) para lhes fazer bolir com a espadanha: para lha quebrar, não: conforme àquelle auisado emblema, ou empreza, de que Iouio faz menção, em que o corpo era de hũas espadanas em meo de ondas que as meneauão, & a alma ou letra dizia: *Flectimur, nõ frangimur vndis*: Se nos as furiosas ondas dobrão, não nos quebrão. Qual aromatico encenso no calmoso Estio do Oriente onde nace, quando dos ardentes rayos do Sol combatido espalha ao longe suauissimo cheyro. Qual poderoso fogo, que nem com muyta agua se abate: antes em mayores chamas leuantado, estende as azas alta & largamente sobindo ao Ceo, & alumiando o mundo todo. E qual enfim (por concluirmos com o tema) *Thus ardens in igne*, aquelle mistico & precioso thymiama que a Deos se oferecia, quando em as brazas do turibolo lançado, & do fogo derretido, ardia & recendia.

EPILOGO.

O Que tudo recapitulando em breue, me parece se pode com muyta propriedade reduzir à imitação daq̃lle diuino exemplar, de q̃ S. Ioão em o Apocalypse falla quando conta que lhe apareceo hũa soberana personaje como humana, cuja descripção era esta. A cabeça caam, & ornada de glorioso resplandor, que parecia hum Sol. Da boca lhe sahia hũ montante. Os olhos tinha de fogo: *Cap. 1.*

a mão direita cercada de estrellas: no peyto tomada a vestidura, que era toda branca, com hum cinto de ouro: os pees como de latão abrazado: & elle enfim estaua em meode muitos castiçaes, ou candieyros de ouro semelhantes ao do Templo de Salamão, que ardia ante o Santuario.

A interpretação de tudo o qual, inda que claramente pertença a Christo nosso senhor (como do proprio texto consta) todauia não exclue de si a comunicação daquelles que com a graça do mesmo Senhor procurarão & alcaçarão imitallo a seu modo na vida: entre os quaes digo que a Magestade del Rey nosso senhor tem seu lugar muy conueniente. Ao que podeis ajuntar, que notoria cousa he & celebre em louuor da bondade do mesmo Christo redentor nosso, o costumar elle a comunicar cõfiada & liberalmente atê os seus proprios titulos & diuisas de sua pessoa, conforme aquillo de S. Basilio: *Axiomata sua Iesus largitur alijs.* Pollo que auendo a el Rey nosso senhor por fauorecido & priuilegiado nesta parte do Senhor, com licença sua podemos acomodarlhe tudo isto, & com razão. Porque permanecendo gloriosamente o resplandor solar da Real coroa de seu Imperio sobre sua prudentissima cabeça tê a veneranda velhice, cõ ser de condição brandissimo, & de amorosa vista para com seus pouos, todauia foy da justiça obseruãtissimo, & por via della poderosissimo: que he o que na figura sinifica aquelle cortador montante, que da boca lhe sae: conforme ao que em outra sua representação por Esaias diz o mesmo Christo: *Ego qui loquor iustitiam, & propugnator sum ad saluandum:* isto he: Eu sou o que fallo justiça, & o defensor que estou prestes para acodir a saluar. A mão direyta del Rey nosso senhor em todas

Cap. 63.

suas

suas empresas foy sempre das estrellas, isto he dos Ecclesiasticos, Prelados, & Doutores alumiada, autorizada, & fauorecida per o muyto que sempre defirio a seu conselho, cometendolhe as duuidas, & pondo em sua resolução a quietação & segurança de sua conciencia. Em o q̃ era de ver que todauia sua face resplandecendo como o Sol, vencia a luz das estrellas. Porque quando a consulta vinha a sua presença, *Si quid malignum in stellis aut planetis apparebat, benigno Solis huius influxu attemperabatur,* como do Sol elegantemẽte disse Marcilio Ficino, & quer dizer: Se nos pareceres de seu conselho com seus amorosos olhos & misericordiosos via auer malicia, ou ser a resolução demasiadamente rigurosa, *Benigno Solis huius influxu attemperabatur:* elle com a influencia solar de sua benigna magestade temperaua tudo, moderando com a misericordia a justiça. Para effeito do qual o peyto lhe apertaua o cinto de ouro, em o qual a vestidura branca significadora da pureza da fee se asseguraua & aleuantaua do chão. Porque por o cinto de ouro se denota ali a charidade & zelo Christão, conforme àquillo de S. Paulo, *Charitas Christi vrget nos*, prendenos apertadamente o amor & zelo que de nossas almas Christo teue, obrigandonos a o imitar. E quem como el Rey nesta parte, se aueis por prouado & verdadeiro o que fica dito? Pello que lhe quadra tambem a estancia em pee, que a personaje tem como de Capitão Catolico, quero dizer vniuersal, apercebido para a defesa dos sete castiçaes, isto he de todo o estado Ecclesiastico, cujo amparo elle tomou â sua conta, & tanto a seu cargo, que com summa propriedade mostramos poderse delle repetir hũa & muitas veze, *Et in diebus peccatorum corroborauit pietatem*. Ao que era deuido & conseguinte que o senhor lhe concedesse enfim que pu-

In libro de Sole.

2. Cor. 5.

zesse por todo seu largo imperio debaxo dos pees a seus enemigos abrazados de paixão infernal, com que se consumião vendo sua gloria, & enuejandoa, que he em Christo nosso Redentor a significação dos pees de latão, que por baxo se vião na figura arder, quando na terra os punha: ou (segundo depois em outra visaõ se mostrou) quãdo delles punha hum na terra, & no mar outro como Monarcha dominador do antigo & nouo mundo, Rey do Poente & Oriente, terror das partes Aquilonares, das Austraes descubridor & conquistador vniuersal, & enfim por mar & terra vencedor de tudo. Assi interpretão o abrazado & ardente latão dos pees Authores doutos. E quadra não sô ao q̃ pora vitoria da Cruz & pregação Euãgelica Christo N.S. obtou em o mũdo, & cõcluira en fim no dia do juizo em cũprimento daq̃lla promessa do eterno Padre: *Sede á dextris meis, donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum*, & daquelle triumpho glorioso em que Esaias o representa blazonando as victorias que de seus enemigos alcançou quando diz: *Calcaui eos in furore meo, &c.* Cheguey aos pisar aos pees: mas vem correspondendo tambem pontualmente a judicial disposição que o Senhor em o mundo fez depois da condenação dos demonios ao ardente inferno: dos quaes por isso deixou ficar em os ares algũs (condenados todauia a seu tormento) por que ficando à vista do Ceo, & debaxo dos pees daquella diuina personaje Christo Iesu glorioso possuidor & reinador delle, *Videant & inuideant* (como auisadamente disse São Bernardo) cada qual delles ardendo, veja & tenha enueja, & por conseguinte seja por o abrazado latão dos pees do mesmo Senhor significado.

Ps. 109. *Esai. 63.* *Ser. 54. in Cant.*

Porem a mi neste passo, que he o final & da conclu-

saõ, trasme o latão dos pees à memoria aquella caxa do baxo metal, em que por fim de tudo este alto Rey depois de morto, dizem que foy metido para ser sepultado, & com isto me daa occasião a dizer que ainda que todo elle aja sido de ouro & de prata em sua vida, & Imperio, todauia teue os pees de inferior metal, quero dizer, veo a morrer. Como se ateegora o foramos comparando com aquella estatua de Nabuchodonosor, & na variedade dos metaes, de que elle constaua, ponderaramos ou a multidã de seus estados differentemẽte ricos & poderosos, ou a cõposição de suas excellentes virtudes, e enfim acharamos q̃ estribaua tudo em pês de barro, porque na verdade *Erat quidam homo Rex*, era hum homem como os outros, ainda que Rey, como o Santo Euangelho custuma a fallar, para lembrar aos que o saõ sua fragilidade, & a condição de seu estado. Por respeyto do qual o Ecclesiastico fallando de Salamão, diz: *Et finem habuit Salomon cum patribus suis*: isto he, E enfim tam bem Salamão acabou como seus antepassados: Salamão aquelle mais rico, mais poderoso, mais justo & sabio que todos, tambem enfim morreo. De maneira que por remate de tanta excellencia aquella Catolica, Cesarea & Real magestade do muyto alto & poderoso Rey & senhor nosso Dom Philippe o Primeiro deste nome em os Reinos de Portugal, & o Segundo em os mais de todo seu estado, enfim acabou, jaz sepultado, & desapareceo *Velut vmbra*! Ponderay a comparação de que vso dizendo, que como sombra acabou, & dasapareceo: porque esta he a mais frequente a este proposito em as sagradas letras, & a mais conueniente por tres razões. A primeira, porque a sombra ligeiramente corre, & parece voar, em o que se denota a inconstancia, & breuidade dos bens da vida. A segunda,

Dan. 2. Mat. 22. Eccl. 47. 1. Pa. 29. Iob. 8. & 14. Ps. 101. & 108. & 143. Eccles. 7. & 8. Sapient. 1. & 5.

da, porque parece ser algũa cousa, & não he nada, senão vaidade, & quando muyto hũa representação arremedada do verdadeiro ser, que soo em Deos ha. A terceira & vltima, porque quando he mayor, & chega ao summo, en tão acaba, & desaparece. O que podereis entender se aduirtirdes, que quanto o Sol do ponto Meridional tè o Occidental se vay mais alongando, tanto a sombra dos corpos, que se lhe oppoem ao curso, mais crece, atè enfim che gar ao seu mayor ponto, que he naquelle espaço antes de o Sol se esconder, quando com sua ausencia a faz a ella desaparecer. Tal pois he a vida, & a daquelles principalmente, que em quanto a luz da prosperidade mundana os esclareceo, foy crecendo & assombrando com a representação de sua vaam grandeza toda a terra, tee enfim desaparecer, deixando aos que com ella se enganauão espantados, & aos que a fazião desenganados, desacompanhados, & com aquelles bens soomente, que ao contrario dos mũdanos, quãto saõ mayores, menos sombra fazẽ, por q̃ saõ espirituaes, proprios da alma, & diuinos.

Sem estes não he de crer q̃ na hora da morte se achas se hum Rey como este, tão auisado em tudo, & tão auisado della por a idade larga, por a doença prolongada, por excellentes Medicos, assi corporaes, como espirituaes, por fidelissimos vassallos, que nisto se lhe mostrarão ver dadeiros & leaes priuados & amigos, & enfim por a mes ma sepultura, da qual elle tão resolutamẽte trataua, q̃ por vezes quando ja estaua mal, mandou trazer diante de si o ataude em que o auião de fechar, ocupãdose em ordenar delle como lhe parecia melhor com animo inuenciuel, & & Christandade digna de tal pessoa. Quanto mais, que deste auiso prouou elle auer feyto caso & memoria muy viua ja desdaquelle tempo, em o qual liure do risco da

morte

morte, a que por seu esforço se offereceo no famoso assalto de S. Quintim (achandose com os que valerosamête o entrarão a pesar de infinitos enemigos, em que se assinalou a flor de toda França) por atribuir esta gloriosa Vitoria a Deos, & ao bemauenturado S. Lourenço (em cujo dia a alcançou) edificou para sua sepultura o celebre templo da inuocação do mesmo Santo com o insigne Mosteyro do Escorial. A onde continuando por largos espaços de todos os annos depois de o acabar, perfeyçoar, & dotar Realmente, alem da assistencia publica q̃ em seus tempos fazia aos officios diuinos, costumaua a se sair da Alcobilha em que dormia por hũa porta de q̃ elle so tinha a chaue, indose a certa paraje, que lhe ficaua diante da Charola do santissimo Sacramento, & alli sobre hum pequeno esparto (quem o vio mo contou) se punha de giolhos a deshoras pedindo ao Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores misericordia para sua alma, como quem tinha presente o auiso daquelle lugar, que para sua sepultura tinha escolhido, & aparelhado.

Pollo q̃ cõcluindo a Oração, outra vez confiadamente digo, que não he de crer que tal Rey tãto dantes para o passo da morte apercebido, se achasse nelle desemparado das misericordias daquelle pay dellas, com quem tanto dantes tão de proposito as negoceou: & a quem quando vltimamente acabaua, as soube pedir cõ ter por grande espaço na hũa mão a vélla acesa da Virgem de Monserrate protestadora da deuação que â Senhora tinha, & tambem de seu christianissimo zelo, & fee Catolica: & na outra mão a imagem de Iesu Christo seu filho crucificado, mandando que lhe estiuessem lendo sua Paix ao sagrada tê enfim lhe entregar nas maõs o espirito que dellas recebera.

Espirito

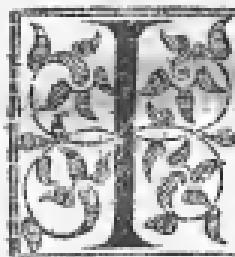
Espirito excellente, Alma Real & ditosa, doutra coroa melhor mais digna, que o corpo da terrena que deyxais: Alma catolica & pia de tantas & tão raras virtudes dotada, & daquella soberana justiça principalmente, daquella branda misericordia, & daquella Christianissima piedade & zelo da Religião, de que sobre tudo sempre vos prezastes: ide embora, ide para onde vosso alto merecimento claramente vos guia: ide ide como de quem sois, acompanhada da guarda Real dos Anjos Sántos, que não se vos deue para essa jornada & entrada hum soo, como a qualquer das vulgares almas, senão mais & de mais valia em o Ceo, conforme à que na terra teuestes, gouernando tantos & tão grandes Reynos & estados, a que elles sem falta vos ajudarão, ide confiada & alegre, que outro mais glorioso estado vos espera, em o qual liure dos medos da inconstante fortuna gozareys de eterna paz, vendo sogeyto a vossos pees mais do que viuendo o tinheys, ao mundo todo. Prometeuos isto primeiramente a misericordia do Senhor, que para Rey da terra & Rey do Ceo vos criou, rimio, escolheo, chamou, & leuou. Assegurauolo sua palaura fundada na condição que pontualmente lhe cumpristes professando & guardando sua fee, & ley santissima em sua Catolica Ygreja, de que fostes emparo & defensor. Esforçamuos os purissimos Sacramentos que deuotamente recebestes todos. Confiauos a guarda celestial que leuais, & finalmente a intercessaõ eficacissima que tendes certa na mayor priuança do Ceo, que he a da Virgem nossa Senhora, com cuja deuação sobre o peyto & na mão direyta partistes daqui, com a da Senhora tereys tambem a valia de todos esses Santos, a que particularméte seruistes, que todos vos quererão agora pagar o que na terra lhes mere-

merecestes. E assi he rezão que seja, que não he bẽ Principe dos Apostolos glorioso S. Pedro, que em tal ocasião falteys vos com vosso fauor âquelle Principe, que viuendo, pugnou sempre tanto por a defensão & ampliação da Ygreja Catolica, de que vos fostes a primeira pedra. Na mesma obrigação por a mesma via lhe estais todos os Santos Pontifices, que na cadeyra de São Pedro vos assentastes. E vos Patriarchas famosos das religiosas Ordens, que este Rey Catolico tanto emparou, conseruou, & fauoreceo, ora fossem por vos fundadas, ora a vosso exemplo, nome & deuação, & guarda dedicadas, todos lhe deueys por esse respeyto mostrar agora o agradecimento que vos mereceo, intercedendo por elle. Santissimo Padre Geronymo, vos mais que os mais lhe sois nesta obrigação, vos & o inuictissimo martyr São Lourenço, a cuja honra elle edificou aquelle memorauel templo & Mosteyro do Escorial, em que ambos sois tão gloriosamente venerados. Agora he tempo Santos & Santas illustres de Espanha, q̃ para com hum tal Rey da terra em que nacestes, & vos criastes, & merecestes, & morrestes, & sois honrados, vos mostreys naturaes, & amigos, & intercessores. Ermenigildo glorioso, glorioso Diogo, Iacinto precioso, milagroso Raymundo, vos que tão bem seruidos deste Rey em vossas honras & canonizações fostes, vos sede os primeyros neste negocio, & o tomay à vossa cõta, para q̃ cõ vosso particular fauor & emparo va esta alma segura, & segura appareça ante seu Criador, Redẽtor, & juiz. Cõ isto ide outra vez embora alma excellẽte & Real, ide, & seja este o vltimo vale nosso, ide a descãçar, & se logo chegar des onde logo possais, logo vos lẽbray, & outra vez tratai de nos fazendo vosso oficio. Mas se algũa obrigação por ventu-

ventura, desta posse por algum tanto vos retardar, inda assi ditosa vos alma piissima, que tantos sufragios por todos vossos estados semelhantes a estes tendes, & tereis, com os quaes he de crer, que em breue sereis liure, & alcançareis enfim a coroa da eterna gloria, com que o senhor Iesu vos espera: *Qui cum Patre & Spiritu sancto viuit & regnat in secula seculorum, Amen.*

FIM.

HE DO DOVTOR GABRIEL DA COSTA LENTE da cadeira maior da sagrada Escritura, & Chantre na doutoral da See de Coimbra.

Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur acervus tritici in tempore suo. Iob.cap.5.

A bem velho vos recolheis aa sepultura, assi como se colhem os fruitos da terra ja maduros em sua cessaõ, & a seu tempo: assi lee este lugar o glorioso S. Atanasio na appologia, que fez sobre a sua fugida, *Venies in sepulchrum, vt seges matura suo tempore demessa.* Este apparato funebre, & essa tumba tam pomposa, porem triste, mostra, que acabou a vida, em que viuia a sacra Cesarca, catholica, & real Magestade del Rei Felippe nosso senhor o.I. deste nome dos Reis de Portugal, maior no poder, que seus predecessores, igual nas virtudes, mais poderoso no Imperio, que todos os outros Monarchas de que sabemos, acrescentado na piedade, & mais virtudes. E sea perda deste Monarcha não fora tanto aa nossa custa, & tam grãde, podera seruir de consolação da mesma morte: *Ideô enim* (como disse o outro Philosopho antigo) *mibi videtur rerum natura, quod grauissimum fecit, commune fecisse, vt crudelitatem fati consolaretur æqualitas,* pezada foi ser a lei,

Athanasius.

Sene. de consola. ad Polylium.

lei,que a natureza deixou da morte, porem commum a todos,para que a igualdade della consolasse a cruelda de della,acabão Cesares,& acabão Magestades, a mesma via leuão os grandes,& os pequenos,consola o mal da morte a igualdade da mesma morte, mas perdemos tanto em viuer sem a prudencia, piedade, & justiça de el Rei,que Deos terà em gloria,que a grandeza da per da não da lugar a consolações, porque leues são os males,que se deixão consolar.

Bem sabeis que na vnião, que Deos foi seruido que se fizesse deste reino aa Coroa de Hespanha esperamos de viuer seguros nos tempos trabalhosos,que esta nossa idade deu, lembrados daquella grande afronta, que a nossa Hespanha teue no tempo, que se gouernaua por muitos Reis,& diuidida em tantas partes,foi sogigada tantos annos de Mouros barbaros, sem poder, nem libertarse,nem seruir a Igreja Romana.

Com estas esperanças entramos debaixo do Imperio deste Principe:porem desenhos grandes,& intentos de importãcia não tem os successos apressados, que foi a causa de não vermos logo de todo cõpridas as esperãças em q̃ viuiamos:& esta perda choraua Hieremias nos seus Trenos,quãdo acabou o Rei santo Iosias: *Spiritus oris nostri Christus Dñs captus est in peccatis nostris, cui diximus in vmbra tua viuemus in gẽtibus*, acabou por nossos peccados el Rei Iosias o santo, de quẽ esperauamos emparo cõtra todas as inquietações dos Reis gẽtios,& imigos nossos,a cuja sõbra viuiamos seguros, mas não merecerão mais nossos peccados, acabou antes q̃ visse cõpridos os dezenhos q̃ leuaua, q̃ a elle seruirã de gosto & gloria,& a nòs de remedio:& assi estamos obrigados as virtudes deste Principe,q̃ Deos terà em gloria,& ao lugar,

Iere.4.

lugar, q̃ nos deu no amor entre todas as nações, q̃ sẽpre foi o primeiro desde a sua primeira idade, & ao q̃ nos devemos à nós proprios, mostrar todas as significações de sentiméto nas cerimonias, & sufragios, q̃ a Vniversidade faz neste dia ao seu obito, porq̃ he bẽ grande mal não dar fé de gẽte de importãcia acabar a vida, q̃ foi o cõ q̃ o Propheta Isaias na sua prophecia mostrou o miseravel estado a q̃ chegou Iudea nos custumes, *Iustus perijt, & nõ est, qui recogitet in corde suo, & viri misericordiæ colligũtur, & nõ est qui intelligat*, ja não ha q̃ espetar de Iudea, de todo está perdida, morre o Principe justo, a cujo emparo se sustẽtaua a religião, & a justiça, & nẽ sé dà da sua morte. Isai. 57.

Mas nòs nestas exequias & honras, que fazemos á morte delRei nosso senhor mostramos o que sintimos da perda, q̃ tiuemos cõ sua morte, & acreditamos a vida, q̃ viuemos: tẽpo virá, em q̃ vejamos cõsolada a magoa, q̃ tiuemos, de vermos feito em pò o vaso, q̃ agasalhaua tãtas virtudes reais, quãtas elRei N. S. teue, depois muito devermos cõpridas as espetãças q̃ tiuemos, porq̃ estas encherá, querẽdo Deos, elRei Philippe II. de Portugal N. S. & a magoa da perda se acabará de todo, quãdo das sepulturas sũptuosas, em q̃ descãsão as cinzas dos nossos Principes, sairẽ ja gloriosos & imortais, quando lá da capella de Bethlẽ se leuãtar cõ gloria el Rei Dõ Manoel seu avô, pai daquella matrona Augusta a Emperatriz Dona Isabel sua mai (fallo destes Principes, como de parentes mais chegados a el Rei nosso senhor, não por deixar de entender, que todos os mais antepassados seus na mesma gloria se ajão de veer) pareceraa el Rei Dom Manoel ornado dos triũphos do Oriente, ja pago da gloriosa conquista, que pello

meio do Oceano fez desde a nossa praia Lusitana sem exemplo, sem guia mais, que a do ceo, a descobrir gente, em que plantasse a santa fee lá onde o Sol nasce.

Do meso templo se leuantaraa aquelle grande pai da patria el Rei Dom Ioão o. III. seu tio, a cujo nome ainda se recreão estas reliquias da nossa Lusitania, cõ a gloria, que se deue a hum Rei, que sempre fez, que se sepultassem os seus vassallos nas proprias sepulturas de seus avoos, conseruãdo o que seus predecessores de gloriosa memoria lhe deixarão em paz, & em justiça, & em religião.

Dos campos de Alcacere donde acabou despedaçado, sahirá aquelle mancebo mais valeroso, que diroso, el Rei Dõ Sebastião o. I. ja entam seraa vinguada sua morte, & elle tera glorioso premio do zelo santo, com que acabou, por apossar a fee de Christo de Africa, donde a rinhão desterrada os barbaros Mouros.

Para diuersos choros se leuantaraa el Rei Dom Hẽrique o vltimo na sua purpura Romana com o cetro Real, & então diraa melhor a purpura assentada sobre sua pureza, de que tantos annos se vestio tam diuidamente, emparando sempre com zelo santo a fee, & sustentando com seu exemplo os boõs custumes.

Tambem lá de Alemanha sahira aquelle grãde Maximiliano Cesar filho do Emperador Federico. IIII. aquelle grande Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, Brabancia, Frandes, Holandia, Gelandia, Gueldria, & de outros potentados, que no mundo teue.

Mais fermoso sahiraa este bisavoo del Rei, ja com a coroa imperial, que renunciou, antes de morrer, do que sahira se a não deixara, porque mais tem do ceo, quem mais deixou da terra. Fermoso & amado se veraa el

Rei

Rei Felippe. II. de Hespanha, entam se acabarà o sentimento que o mundo teue de a morte o leuar tam apressado. E la de S. Lourenço o Real resurgirà el Rei nosso senhor ja pago das virtudes excellentes, que à diante vereis, com elle virà glorioso seu pai o Emperador Carlo Quinto triumphador de toda a Europa, ja entam terà bem entẽdido quanto mais he proprio de Deos, & de spiritos augustos dar liberdade a hum Rei, que catiuar hum Rei, ja entam leuarà a sua Aguia imperial a terceira cabeça acrescentada, porque assi auia elle interpretado aquelle distico, que em seu louuor lhe referio o outro Embaixador.

Rocelus nas emprezas.

Si terras aquilis prisci vicère duabus,
Sede ionans, vinces Carolus astra tribus.

Que vem a dizer: Os Pompeios & os Cesares cõ duas Aguias vencerão o mundo, porem vos, que cõquistais o Ceo, acrescentai à Aguia Romana a terceira cabeça. Acode o Emperador Augusto respondendo assi: Seraa quando per merce de Deos eu conquistar o Ceo, porq̃ ja o Euangelho sagrado tem dito, *Regnum cœlorum vim patitur, & violenti rapiunt illud*, todos estes Principes se ergerão fermosos, immortaes, & impassiueis, entam mostrarà a nossa Europa ao Ceo, que delle teue estes Principes mortaes, passiueis, & cheos de trabalhos, & por estes lhos torna ja immortaes, ja impassiueis, ja gloriosos, & com o fauor de Deos se mostrarà quãto mais està liberal naquelle dia a nossa Europa, que o Ceo, pois por Principes mortaes lhe torna Principes gloriosos, & immortaes, entraram todos pelo Ceo ornandoo com seus triumphos, com suas victorias gloriosas, porq̃ assi

Ioan. c. 21. o auia prophetizado Sam Ioão Euangelista no capitulo vinte & hum de suas reuelações, *Reges terræ afferent gloriam suam & honorem in illa*, por fermoso que o Ceo seja, ainda que esmaltado (como Sam Ioão o pinta) de perolas, de diamantes, de topazios, & de tudo o mais, que serue de ornamento & formosura, sobre tudo ainda lhe hão de estar bem os triumphos, a gloria, & as virtudes que da terra lhe leuarão para seu ornamento os excellentes Principes el Rei Dom Manoel o Primeiro de Portugal, Carlo Quinto de Hespanha, el Rei Dom Ioam o Terceiro de Portugal, el Rei Dõ Felipe o primeiro de Portugal, o segundo de Hespanha, porque destes Principes nomeadamente entendẽ este lugar de S. Ioão hum dos mais doutos varões, que *Frãcis. Rib.* em nossos tempos o commentarão, & deste lugar parece que tirou hum Rei nosso Portugues mandar ornar as casas Reais dos triumphos de hum VisoRei valeroso vassallo seu, porque se triumphos honrados de vassallos podem ornar os paços de Deos, & os seus Ceos, que muito he que honrem, & ornem as casas dos Reis da terra, pello que não são sobejas as ceremonias por mais pomposas que sejão, pois com ellas mostramos o sentimento do que perdemos neste Principe, & do que esperamos deste Principe, que he o que Sam Hie*Hieron* ronymo notou em hũa epistola, fallando daquellas solemnes exequias que Gamaliel fez aas cinzas do primeiro Martyr Santo Esteuão, *Vt Apostolorum luctus in nostrum gaudium verteretur*, as exequias que os Apostolos fizerão, alegrão nos a noos, porque nellas vimos o que sentirão, & o que esperarão, sentirão a perda de hum Santo tam grande, alegram se com as esperanças de sua resurreição. Estes sam

os officios que fazemos nas exequias del Rei nosso senhor, a que chamamos as derradeiras honras, sintimos o que nelle perdemos, ajudamos com os suffragios as esperanças que de suas virtudes temos, para fallarmos em argumento tamanho, temos necessidade da ajuda do Ceo, &c.

O que mais me pareceo que podia seruir para as hõras derradeiras de hum Rei pio & justo (que este nome podem ter os Principes guardadores da justiça) & de hum Rei clemente, sabio, & poderoso, he o lugar que houuistes no principio: *Ingredieris in abundantia sepulchrum sicut infertur aceruus tritici in tempore suo*, o qual estaa no capitulo quinto do liuro de Iob, & foi o remate de hũa pratica comprida, que fez a Iob nos seus trabalhos hum daquelles tres Reis amigos seus, que descerão dos seus estados juntos ao mesmo tempo a consolar o amigo trabalhado. Champlhe Reis, porque assi lhe chama Tobias o velho no capitulo segundo do seu liuro, *Nam sicut beato Iob insultabant Reges, ita isti parentes & cognati eius irridebant vitam eius*, concluio o Rei, que primeiro fallou, o discurso longo que auia fei to da prouidencia & proteição que Deos tem dos varões piadosos & santos com esta sentença: *Ingredieris in abũdãtia sepulchrũ, sicut infertur aceruus tritici in tẽpore suo*, q̃ vẽ a ser, Não morrẽ ante tempo gente santa, cui dado tem Deos de a guardar, & conseruar, para q̃ acabe a seu tempo, & com os annos cheos, & esta ha de ser a reposta das queixas communs, & ordinarias q̃ todos temos da natureza, a qual sedo mai nossa nos foi gerar en tre muitos animaes de menos importãcia em idades tã curtas, & vidas tã breues, de modo q̃os mais dos homẽs acabão no aparato da vida, & quãdo começão dar ordẽ

Thob. cap. 2.

a viuer, entam acabão de morrer, que he a queixa com que acabaua el Rei Ezechias laa no capitulo trinta & oito de Isaias, *Præcisa est velut à texente vita mea, dum adhuc ordirer, succidit me*, acabo, Senhor, quando começaua, hia ordindo a vida, na ordidura se me cortou o fio da mesma vida. Isto não he magoa? não tem razão de queixa, quem neste estado se queixa? & bem bastara para todos estes queixumes o que neste argumento diz hum Philosopho antigo em hum liuro que fez *de breuitate vitæ*, *Non exiguum vitæ tempus habemus, sed multũ perdidimus*, não he curta a vida, por mais curta que seja, perdemos muito della, & quem muito perde de muito, pouco lhe pòde ficar (que lugar este para fallar nas pretenções vaãs, nos tratos illicitos, nas desordens profanas, em que se gasta o mais da vida, & isto não he viuer, he perder vida, mas saõ exequias Reais, deixemos por hora esta materia, que Deos daraa tempo, em que possamos fallar nella accommodadamente) *Neque inopes eius, sed prodigi sumus*, ninguẽ he pobre da vida, todos somos prodigos della. Dizei, quanto durão na mão de hum prodigo os beens por grossos que sejão? Num momento esperdição todas as riquezas de hum Imperio riquo, com pouco se sustenta & conserua honradamente quem sabe poupar os beens que Deos lhe deu. Por mais longa que seja a vida, he curta na mão de prodigos, & vida por curta que seja, he longua em quem se sabe aproueitar della, & mais não pòde ser curta a vida, em que se grangea o Ceo: não se queixe ninguem da vida, pois nos somos os que a incurtamos, esta reposta bastara a todos os nossos queixumes, a qual da das nossas vidas, quem sabia muito menos de Deos, que nós: porem milhor seraa, & muito

Isai. ca. 38.

Seneca de breuitate vitæ.

muito mais accommodado ao argumento que temos entre maõs dizerse, q̃ pertence aa prouidẽcia de Deos alongar vidas aa piedade, & aa virtude, & este he o remedio, que Dauid diz que sabe a este mal, porque todos os que noos sabemos, saõ mais longos que a vida, primeiro se acaba a vida, que o remedio della. Lede o Psalmo trinta & tres, que falla largo nesta materia: *Venite fili, audite me, timorem Domini docebo vos*, quero vos ensinar hum remedio para terdes o que desejais, *Quis est homo, qui vult vitam? diligit dies videre bonos*, não ha ninguem, que não deseje de viuer, *Diuerte à malo, & fac bonum, inquire pacem, & prosequere eam.* Sede de proueito a todos, a ninguem de dano, porque Deos não nega vida longa a quem sabe ser de proueito, & nisto se remata o temor de Deos, & a lei de Deos toda: isto he o que Dauid daa por remedio para vida longa, *Timorem Domini docebo vos*, vede a semelhança de que vsa Santo Agostinho fallando a este proposito de Dauid neste mesmo Psalmo. O Principe que tem hum jardim de que gosta, o jardineiro que nelle meteo seruelhe de o cultiuar, acode aas vergonrezinhas nouas, empara de tudo os enxertos, rega as boninas, & as flores, teceas, ordenandoas em seus canteiros, daa vida a tudo: se visseis que arrancaua as vergontas, que quebraua os enxertos, que pisaua as flores, que danaua tudo, não houuereis, que quando menos, era bem feito que o Principe o tirasse do jardim? pois sem temor do Principe, & fóra de toda a razão destruia o que o Principe trazia nos olhos.

Dauid Psal. 33.

August. sup hunc eundem Psalmũ Dauidis

Quem não sabe que todo este mundo, em que os hómẽs viuem, he hum jardim, de que Deos tem summo gosto, he as dilicias de Deos (assi lhe chama elle) composto

posto de Imperios, Reinos, & Prouincias, de Cidades, de pouos, de familias, de Religiosos, dos nobres, & dos mais: mette Deos nelle o Rei, o Prelado, o pai de familias para comporem tudo, a hũs tirão a vida, a outros a fazenda, a muitos a virtude, a muitos a patria, pizão a honra, acanhão a virtude, perturbão a paz, profanão a sancta Religião, tudo desmanchão, não merece que se tire depressa da horta, quem dana a horta? *Venite fili, audite me, timorem Domini docebo vos*, quereis vida longa, temei a Deos, não daneis nada, sede de proueito a todos, que vida sancta, & em temor de Deos daa vida longa na terra, & gloria no Ceo. Asi o diz aquelle lugar do Psalmo, no qual sentido conuem Rabbinos, & Sanctos, *Longitudine dierum replebo eum, & ostendam illi salutare meum*, quem viue como deue, tem vida na terra, & gloria no Ceo.

Bernar. super Cant. A este proposito quer Sam Bernardo que se entendão aquellas pallauras primeiras do principio dos Cantares, *Osculetur me osculo oris sui, quia meliora sunt vbera tua vino*. Não seraa a letra esta, mas o sentido que Sam Bernardo quer que faça, faz, & serue ao intento, de que fallamos, mostra as saudades que hũa alma tem de se ver de perto com Deos, *Osculetur me osculo oris sui*, responde Deos aas saudades com o proueito que faz na vida, *meliora sunt vbera tua vino*, lembrouos que tendes peitos com leite, & que podeis ser de proueito aos que viuem, não incurteis a vida, porque he proprio da virtude conserualla, melhor he por hora viuer na terra ajudando, que passar logo de morada para o Ceo, he o que dissemos no principio, *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus triti-*

ei in tempore suo. Não tornou o Ceo atras laa no liuro quarto dos Reis, por se acrecentarem quinze annos de vida aa vida del Rei Ezechias, justo, & pio, & assi fica claro, que he prerogatiua da virtude alongar os annos mais.

Re. li. 4

Disse a este proposito Sam Hieronymo (vedeo em hũa epistola que faz a hum velho de cem annos, por nome Paulo Concordiense) onde mostra, que a herança, com que Deos primeiro nos criou, foi eternidade na vida, da qual somos desherdados por peccados nossos; *Humanæ vitæ breuitas damnatio delictorum est; & in ipso sæpè lucis exordio mors sequuta nascentem, labentia quotidie in vitium secula profitetur*, herança foi com que nascemos, a vida comprida se a vedes encurtada, foi condemnaçam por peccados, apos o nascimento vem a toda pressa a morte, mostrando que peiorão cada dia mais as nossas idades em vicios. Se vos parecer grande a idade que viuerão os Patriarchas antes do diluuio de nouecentos annos, enganaisuos, que ja os peccados dos passados cortarão as idades de eternas em vidas de nouecentos annos, he o que disse Santo Athanasio, *Ætas, quæ fuit sub Noe, mutilata est, & quasi tempore omnium completo contracti sunt anni*, os peccados antes do diluuio encurtarão vidas, & porque despois de Noe crescerão mais os vicios, foraõse mais apouquando as idades dos homeẽs, de modo que por nossos vicios fomos desherdados, assi como saõ os filhos dos paes, a que desobedecerão sem cortesia.

Hiero.

Athanas in sua apologia.

Disse aa letra isto Salamão no capitulo setimo do Ecclesiastico, *Ne impius sis valde, ne tu moriaris in tempore*

Salomõ cap. 7.

non

non tuo, ou como lee a nossa letra: *Noli esse stultus, ne moriaris in tempore non tuo*, Não sejais mao, porque ficareis desherdado do vosso, sem logrardes o tempo que vos cabia por herança. Isto he o que diz o nosso lugar, *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur acervus tritici in tempore suo*, & assi acaba gente sancta, assi morreo Abrahaam de cento & setenta & sinco annos *In senectute sua*, sepultou o seu filho Isac, & assi morreo Isac de cento & oitenta annos, sepultou o seu filho Iacob.

E se me perguntardes, E pois não leua Deos Santos na primeira idade? não vemos por experiencia cada dia morrerem os milhores em menos tempo, & em menos idade? Assi he, mas tambem he certo, que aquelles de quem mais se fia, mais idade lhe daa, porque saõ mais seguros, & mais certos nas occasiões, por mais que sejão os perigos, & por mais que sejão as occasiões.

O Capitão bem entendido na milicia não poem nos lugares perigosos os mais fracos, senão os mais esforçados, & os de que mais se fia. O Sabio ja tinha dito isto, *Iustus si morte præuentus fuerit, in refrigerio erit, raptus est, ne malitia mutaret intellectum eius*, Não cuide ninguem, que o homem justo, que morreo ante tempo, perdeo a gloria, depressa o tirou Deos da occasião, porque não fiou delle tamanho perigo, porẽ de maior confiança saõ os Santos, dos quaes Deos fia riqzas grãdes hõras, & vidas compridas, nem de todos os Santos fiou Deos vida cõprida, de Abrahã si, nẽ de todos os Sãtos fiou Deos riquezas, de Abrahã si: nẽ de todos os Sãtos fiou Deos o cetro & a coroa Real, fiou o de Dauid: tudo junto fiou del Rei, que Deos teraa em gloria, mais

Sap. 4.

mais longa vida, maiores riquezas, mais largo Imperio, dizei senhores, qual dos Reis, de que sabemos nesta nossa idade chegou a setenta & tres annos entre tantos trabalhos, quantos em seu tempo teue? de qual fiou Deos maiores riquezas? a qual entregou maior Imperio? recolheose de setenta & tres annos aa sepultura, em cessaõ, & a seu tempo, porque a qualquer tempo outro, que o Deos leuara, se não fora este em que morreo, morrera fora de tempo: em que idade nos deixara el Rei seu filho? recolhesse a tempo, que lhe podesse entregar o mundo todo, & elle ao mundo: em que estado ficarão todas as cousas de Europa aballadas com as inquietações dos ãnos passados? acabarase tudo, se o Deos leuara antes deste tempo, morre a seu tempo cheo de annos, que asi morre quem gasta bem a vida, & quem viue para remedio do mundo, & se muito perdemos em o perdermos, muito ganhamos em o perdermos a tempo, que nos deixou el Rei nosso senhor em tam perfeita idade, mais viueo, que seus antepassados, porque mais importaua que viuesse para seruiço da santa fee, & pois he prerogatiua da piedade conseruar vida, morra em boa cesaõ.

Serueme de viuo exemplo nesta materia a vida del Rei nosso senhor, serueme de viuo exemplo na mesma materia a morte da casa de Valois em França, bem mostra o que pode a piedade na vida del Rei tam comprida. Bem sei que saõ sagrados os Principes, & que nem deste lugar, nem doutro qualquer se pode por a boca em gẽte tam soberana: mas a clareza da cousa faz que possa fallar, como vereis, pois serue para auiuar os que cõseruão, & auiuentão a piedade catholica, em que viuemos. Bem sabeis quam santos forão sempre os intentos

tos que leuou Carlo V. pai de el Rei nosso senhor, que está em gloria, os quais herdou do pai o filho, & seguio com muitas crescenças: & bem sabeis quam encontrados forão sempre estes intentos seus del Rei Francisco de França o. I. não por encontrar a fé, q̃ não cabía em Rei catholico tal pensamento, setião intentos seus interessados, ou desafeição q̃ a emulação faz entre Principes poderosos, & quanto seruiço se perdeo da Igreja, & dano aos hereges, & infieis, se não forão encõtrados dos Franceses tam bõs desenhos. Vede a pagaq̃ Deos deu a hum & ao outro destes Principes. Acaba Francisco de Valois o I acaba Henrique I I. seu filho tam desestradamente, acaba Francisco I I. na frol da idade seu neto, acaba Carlo IX. tambem seu neto, acaba finalmente Henrique I I I. como sabeis, & viue el Rei, que Deos ja tem em gloria, de modo que em vida de el Rei entrou a casa de Velois na Coroa de França, & na vida del Rei acabou toda, & entrou de nouo a casa de Borbom por Henrique IIII. que agora a gouerna, & mais cõprida foi a vida de hum Rei so, q̃ a vida de hum Rei homem, & de hũ Rei mancebo, & de tres Reis mininos, bem dito sejais Senhor, pois assi pagais a quem melhor sabe seruir a vossa sãta fee, & Igreja, seja mais longua a sua vida, que sinco vidas, pois toda se enregou no augmento & crescença da fee. De varões desta calidade falla o nosso lugar, *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus tritici in tempore suo*, & que nouidade he ser a vida comprida de hum Principe tam catholico? Não faz a piedade milagres por conseruar vidas dos que a seruem? Notou a este proposito S. Ioão Chrysostomo aquelle lugar a que el le achou graça, porque repetẽ muitas vezes laa dos mo

Chryso.

ços da fornalha de Babylonia, *Propterea ignis pueris Hebraicis factus est murus, & vestis flamma, & fons fornax ligatos accipiens, solutos reddidit, mortalia suscepit corpora, & quasi ab immortalibus abstinuit, non agnouit naturam, sed pietati reuerentiam exhibuit*, de muro seruio a os moços Hebreos o foge, que tudo abrasa, as chamas, de roupas fermosas, a mesma fornalha ardendo lhe ficou sendo hũa fonte fresca, fria, & sombria, que entam parece melhor, quando o Sol mais arde, hum soo mal lhe fez o fogo, atados lhos enrtegarão, desatados os tornou, não fez o fogo esta cortesia aos moços, a piedade si, que muito he viuesse el Rei, que Deos tem em gloria, mais annos, atee deixar suas cousas compostas polos seruiços que fez aa fee, & aa piedade.

Quem ha que não saiba, que os Estados de Frandes, Borgonha, & os mais tam populosos, como opulentos, he o patrimonio seu antigo, com o qual entrou na Coroa de Hespanha el Rei Philippe seu avoo, tudo quasi deixou perder, por não deixar viuer em liberdade a hereges, que com esta condição se lhe entregauão liberalmente com todos os redditos dos Estados.

Vede o cabedal com que entrou nesta pretenção, nella acabou aquelle valeroso Principe seu irmão o senhor Dom Ioão de Austria filho do Emperador seu pai que tãto amaua: nella acabou o Principe de Parma seu sobrinho. filho de sua irmaã, nella morreo o Archiduq̃ Arnesto filho segũdo de Maximiliano Cesar, & de sua irmaã a Emperatriz: nesta impresa tem ocupado aquel le prudente Principe, & esforçado Capitão o Archiduque Alberto, a quem tem dado por esposa a senhora

Iffanta Dona Iſabel, a quem el Rei ſeu pai amaua no lugar que merece hũa ſenhora, que Deos dotou de tantas excellencias. Aqui neſta empreſa acabou o terço de Napoles, o terço de Lombardia, & o melhor & mais eſforçado na milicia de toda a Heſpanha. Neſta impreza meteo o groſſo & a polpa dos rendimentos de todos os eſtados. Nella ſe gaſtão quaſi todas as riquezas, que das Indias Occidentaes decem ha muitos annos; porque no anno de ſetenta & noue, em que ſe tomarão cõtas gerais dos gaſtos feitos do ouro, que de Heſpanha paſſou em Frandes (tirados os redditos da terra, com q̃ ſe lhe acodia, & os que ſe lhe negauão) & achouſe ſerẽ gaſtados ſetenta & dous milhoẽs de ouro. Vede o que ſeraa gaſtado de dezanoue annos a eſta parte, pois ouue maiores preſidios, & mais continuos. Somauame eſtes gaſtos hũa peſſoa, com quem fallei em hũa contia de milhões de ouro, que excede a fee, de modo que gaſtou neſta empreza o ſangue ſeu proprio, o dos ſeus vaſſallos, por ſe não perder hum ponto, do que tocaua â fee: Acabeſſe o ſangue Real, gaſtemſe as forças de Heſpanha, conſumaſe a ſubſtancia do reino, porem nã viuão em liberdade profanos apoſtatas, encontrando a Igreja Romana, & os ſeus ritos. Nem foi intento del Rei vnir a ſi o ſeu patrimonio, ſenão não offender a fee, como ſe moſtra na renũciação que dos eſtados fez agora nouamente no Archiduque Alberto ſeu ſobrinho, porque não viuiraa largos annos Rei tam pio? *Ingredieris in abundantia ſepulchrum, ſicut infertur aceruus tritici in tempore ſuo.* Quanto tempo ha que feito protector da ſanta vnião em França, depois da morte deſeſtrada del Rei Henrique o. III. mandou entrar pello amego de França o Principe de Parma ſeu ſobrinho

goucr-

gouernador dos Estados, & general do seu campo atè chegar a Paris em fauor dos Catholicos siriados dos hereges, em tempo que erão chegadas as cousas da fee a tanto aperto em Paris, que era sabido o gram Prior da Carthuxa com hum crucifixo na mão feito Capitão dos seus frades sollitarios, a dar guarda aos muros da cidade, & per esta ordẽ se reuezauão todos os mais religiosos em suas estancias, que dizem ser o mais fermoso espectaculo, que atè aquelles tempos foi visto, seruiço foi este, que a fè se fez, bem grande com tanto perigo dos seus, & sò a el Rei quiz a fè entam tomar por protector de sua vnião. Quem obrigou a este Rei arriscar todas as suas forças nauaes la na gargára do golpho de Lepãto, a que os antigos chamarão enceada de Corintho, quando contra parecer de todos os Capitães bem entendidos na milicia, não esperaua nenhum dano notauel da armada do Turco, que auia de cido aq̃l las partes de Italia, & punha em perigo todo o seu poder naual sò por desasombrar o S. Padre Pio V. de gloriosa memoria, a Roma, & a toda Italia da destruição com que ameaçaua a todas aquellas partes o Turco, sò por puro zelo da fee, mereo cõ seu irmão o senhor Dõ Ioão de Austria a perigo tudo o que podia no mar: & se entre tam grandes exemplos de sua piedade podem ter lugar outros menores, bem pôde ter lugar aquelle dito, que a este proposito refere delle hũa personagem de Hespanha do seu seruiço, que algũas vezes lhe ouuio dizer que lhe daua pena a authoridade Real sò quãdo se encontraua com religiosos, por lhe não poder tirar a gorra, & beijarlhe as roupas religiosas. E se S. Paulo diz, que a piedade dà vida, & dà gloria, *Pietas promissionem habens vitæ, quæ nunc est, & futuræ*, piedade poderosa

1. *ad Thi. 4.*

M

derosapara alongar a vida que viuemos, & dar laã no Ceo a outra que esperamos, como se não auia de reco lher com annos cheos hum Rei, que tam bem seruio a Deos, hum Rei que tam piadoso foi, a elle quadra certo o que houuistes: *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus tritici in tempore suo.*

E eu não me espanto, que teuesse el Rei nosso senhor, que Deos tem em gloria, tam grande entendimento, & tanta prudencia, quanta mostra o seu grande gouerno, de modo que podera deixar commentarios de bom gouerno, assi como os deixou Cesar de suas guerras, porque he propriedade da mesma piedade alumiar entendimentos, & isto quiz dizer Salamão no principio do Ecclesiastico, quando disse: *Initium sapientiæ timor Domini*, que quer dizer: O saber que daa saber a todos os entendimentos, he ser piadoso, ser religioso, ser temente a Deos, porque temor & religião o mesmo he. Declara este lugar do Ecclesiastico outro do Ecclesiastees, a onde Salamão guarda o mesmo modo de dizer: *Breuis in volantibus est apis, & initium dulcoris*, entre as aues a mais pequena, he a abelhasinha, porem he doçura da doçura, he medida de tudo o que he doce: & assi o mostra o nosso prouerbio Portugues, em q̃ dizemos, *Doce como mel*, isto quiz dizer Salamão em dizer: *Initium sapientiæ timor Domini*, sabe como piadoso. Assi sabia el Rei, tam sabio, como pio, tam pio como sabio. E quando não tiueramos outro exemplo que nos mostrara seu entendimento, bastara aquelle para mostrar que Deos alumiaua particularmente no gouerno que lhe aconteceo, quando sahio de Enuers na jornada de Sam Quintim, estimei achar este passo, para dizer delle o que ja houui, & he, que foi hum retrato elle, &

Eccles. cap. 1.

Cap. 2.

seu

seu pai o Emperador daq̃lles dous grãdes Reis,q̃ Israel
teue Dauid,& Salamão,conquistou Dauid em sua vi-
da por armas tudo o que tocaua à coroa de Iuda, an-
tes de morrer entregou o cetro & a coroa a seu filho
Salamão:gouernou Solamão os estados em paz conqui
stados por seu pai,& edificou aquelle sumptuoso tem-
plo,em que Deos se communicaua,& que deu o nome
de santa a Hierusalem . Vede se quadrão entre si estes
Principes, Carlo conquistou com armas o que tocaua
ao Imperio, & à coroa de Hespanha , el Rei nosso se-
nhor em paz gouernou tudo , & antes de morrer o pai
tomou o cetro,& bem cuido que se pôde por em duui
da qual dos dous templos foi mais sumptuoso se S. Lou
renço o Real,se o templo de Hierusalem,hum fez Sala
mão,outro el Rei,que estè em gloria, mas não he isto,
o em que soo se assemelhão,para vos dizer isto que ve-
reis,disse o mais. Sabido he no mundo todo & louua-
do aquelle grande juizo de Salamão logo no princi-
pio de seu Imperio , quando na controuersia das duas
molheres,das quaes cada qual pedia hum menino por fi
lho,disse: *Diuidite infantem,* parti o menino pelo meio,
& ficarão igualadas ambas as molheres nesta duuida
com ametade do menino , enfim o amor da mai quiz
antes ficar sem filho,que o filho sem vida,& assi se sou-
be qual das duas molheres era a mai : da qui diz a Es-
criptura sagrada que nasceo o respeito que se teue a Sa
lamão,porque ouuerão que tinha particular assistencia
de Deos. Vede agora o mesmo caso no Rei q̃ Deos vos
leuou para si,na sahida(como vos disse) de Enuers, se
lhe veo ao caminho hũa molher moça com hũa criaça
ao peito,q̃ixãdose de hũ soldado nã q̃rer alimẽtar o me
nino,cujo filho dizia ser,mãdou el Rei chamar o sol-

dado,o qual negou ser a criança sua,& deulhe por pai outro soldado da sua companhia, chamado o outro sol dado negou tambem o filho, estaua el Rei jũto ás ribas do rio Escelde,mandou que tomassem o menino dantre ambos os soldados,& que o botassem no rio,acode o amor paterno de hum dos soldados, & ferrase no me nino,& assi descobrio o juizo del Rei o verdadeiro pai, & o que antes pareceo barbaro mostrou o successo ser mais que humano,não podia ter menor entendimẽ to quem tanta piedade teue,& assi quãdo morreo, isto soo mostrou que o deixaua contente,de seu filho a quẽ ficou Hespanha, porque delle se diz, que despedindose de seu filho ja morrendo affeituosamẽte lhe disse,que hia consolado desta vida por ver,que o deixaua em ida de,que ja podia gouernar os Estados que Deos lhe queria dar,porem o que mais o consolaua naquelle estado derradeiro era entender que moraua na alma do Principe nosso senhor o santo temor de Deos: Acabe com dias cheos a quem Deos deu tanta prudencia por sua piedade, *Ingredieris in abundantia sepulchrum sicut infer tur aceruus tritici in tempore suo.*

Apos a piedade logo depois da prudencia estaa nos Principes a justiça,porque com ella se conserua o mun do que está à sua conta. Ia ouuirieis aquella pergunta q̃ fez S. Paulo primeiro hermitão,como eleganremente conta S. Hieronymo na vida deste varão santo, que escreueo,quãdo S. Antão hermitão o foi despois de tãtos annos visitar a lapa onde viuia, por duas cousas lhe perguntou,quando quiz saber nouas do mundo,de que não sabia nada auia longos annos,por justiça & pieda de,porque se o mundo se gouernasse em justiça,& em fee de Deos,ouue que era impossiuel irlhe mal,& estas

Hiero.

enco-

encomendas deixou Paulo, pai do Scipião Africano, quando o quiz deter na terra naquelle sonho que teue, em que lhe mostrou o pai o lugar, q̃ tinhão no Ceo os que em piedade, & em justiça gouernauão a terra. *Sed sic Scipio, vt auus hic tuus, vt ego qui te genui, iustitiam co le, & pietatem, ea vita via est in cælum, & in hunc cætum eorum, qui vixerunt.* Soo esta lembrança vos deixo, & he, que tenhais conta com a justiça, & com a piedade, por q̃ este he o mais abreuiado & mais acomodado caminho, q̃ tẽ gente que gouerna o mundo para o Ceo, porque ainda que todas as virtudes estejão bem em hum Principe, mais fermoso o fazem a justiça & piedade, que todas as outras, he como o Ceo no qual parecem bem todas as estrellas por pequenas que sejão, porem mais fermoso fica com essa lamina douro, que de dia doura tudo (o Sol digo) & com a sua tam fermosa, que como alampada perpetua pendurada do vltimo Ceo alumia as treuas da noite, & assi como a luz dalua pende do Sol, elle lha cõmunica, em quanto se não mete a sombra da terra entre ambos, assi diz S. Ioão Chrysostomo em hũa homilia que faz da fee, da esperança, & da charidade, da religião, & piedade vem a luz à justiça com que se gouerna o mundo se as sombras da terra, quais são os respeitos de carne, sangue, ou interesse não vedão esta comunicação. Agora vedes quam bem està neste Principe a justiça, que he propria de Principes, quam bem a deixou illustrar sempre da piedade, nem carne, nem sangue lhe tirou veer o que auia de fazer na materia da justiça, não era elogio seu & sentença propria sua, como se mostra de hũa relação verdadeira que delle deu ao summo Pontifice Clemente Octauo hũ Embaixador seu em Roma dizer, q̃ na materia da justiça não tinha

Cicero in sõnio Scipionis.

Chryso. de Fide. Spe., & Charitate.

carne, nem sangue, que he o ponto mais alto a que S. Paulo chegou com a justiça, fallãdo na epistola *ad Hebraos* no cap. 7. naquelle Rei fundador da antigua Hierusalem Melchisedech, como mais prouauelmēte quer Iosepho, a quem seguem os Padres todos. Aura Paulo dito no cap. 5. da mesma epistola: *Melchisedech de quo nobis grandis & Cfermo.* temos muito que dizer (diz Paulo) de Melchisedech, que foi hum retrato de Deos encarnado, & depois tornando a fallar nelle, começa a dizer: *Melchisedech primùm quidem, qui interpratatur Rex iustitia, deinde autem Rexhalem, qui est Rex pacis, sine patre, sine matre, sine genealogia, neque initium dierum, neq; finem vita habens,* Melchisedech que foi Rei justo, & pacifico, nem teue pai, nem mai, nem ascendentes, nē descendentes, & parece eterno na vida, porque nem principio se lhe sabe, nem fim de viuer. Cansáose os Padres todos em darem razão porque, & como fosse possiuel, que não teuesse este Rei avôs, nem descendentes, sendo homem, & sendo justo: chegarão a cudar delle que era Anjo, & mais que Anjo. Assi o quer Origenes em hũa homilia primeira sobre o Genesis, que delle refere S. Hieronymo na epistola 126. A Origenes segue Didymo mestre de S. Hieronymo: mas he erro, porem tamanho conceito teuerão delle, q̄ forão imaginar q̄ era Anjo, ou Spirito santo, & o que S. Paulo quiz dizer he, que hum Rei justo nem tem carne, nem tem sangue, nem ascendentes, nem descendentes, & perpetuasse eternamente. Assi dizia el Rei da sua justiça, & assi o fazia, a hi não ha mais justiça, he justiça de hum Deos encarnado, ou de hum homem, que foi seu retrato ou del Rei, que està em gloria: & notai a este proposito aquelle dito de S. Ambrosio no liuro 7. sobre o Euangelho de S. Lucas,

Paulus ad Hæ. cap. 7.

Origen. homil. sup. Ge.

Ambrosius li. 7. super Euang. S. Lucæ.

S. Lucas, aonde ponderando o lugar em que S. Pedro negou a Christo, nota que o não negou na cea, nem no valle onde o prenderão, & foi o negar no paço notai o que quero dizer, paço em que a justiça está presa, porq̃ preso estaua então Christo, que he verdadeira justiça, faz que nem Santos fallem verdade, arrasouse o templo santo, destruiose a cidade antigua de Hierusalem, faltou o reino inteiro de Iudea, porque não estaua solta a justiça na casa dos Principes & Prelados della, por que a justiça he propria de Principes, porem, solta, liure, & não presa.

Pouco sabia del Rei França, quando tremeo depois da morte de Hérique seu sogro, que sogigasse toda Frãça, ouui a historia, que toda he fermosa & notauel. No anno de sincoenta & oito pos el Rei nosso senhor em campo quarenta mil iffantes com dez mil cauallos laa na Picardia junto áquella cidade fermosa Dorlam, a q̃ os Francéses chamão Dorlens: pos da outra parte Hérique o II. de França outro campo de igual poder, de hũa & de outra banda estaua a frol de Europa no sangue, & no esforço, estauão os Padres do Cõcilio de Tarẽto atonitos esperando o sucesso, & o Papa Paulo em Roma, o qual parecia q̃ seria infelicissimo qualq̃r dos Principes q̃ vencesse. Offrecerãose a el Rei pazes, & foi Deos seruido que as aceitasse, porque asi o esperaua o mundo todo: nas quaes entrarão todos os Principes Catholicos, todos os Duques, & Condes, & Potentados absolutos de Hespanha, de Alemanha, de França, & Italia: o qual concerto se chamou a paz com mum. Entre as capitulações da paz era, que casaria el Rei nosso senhor com a Iffante Dona Isabel filha de el Rei Henrique, & que Henrique entregaria as

forças que tinha tomado a el Rei, & que el Rei não en,
tregaria a Hērique as forças que lhe tinha tomado nas
arraias de França, senão dous meses depois de ser en-
tregue das suas, & depois do casamento celebrado com
a Rainha Dona Isabel. Nas festas que Frāça fez a este
casamento, sahio el Rei Henrique em pessoa às justas,
& foi Deos seruido que nellas morresse daquelle desa-
stre miserauel tam sabido. Ficaua por morte de Henri-
que reinando Francisco II. moço, & mui enfermo que
logo morreo, ficauão Carlo IX. & Henrique III. meni
nos, & el Rei junto a França ainda cō as forças do seu
campo inteiras, tremeo toda França o vezinho tam for
te, & em tamanha ocasião: & entam cuidarão os Fran-
ceses que acabaua o seu Imperio, & teuerão razā neste
seu pensamento, se não teuerão por vezinho a hū Rei
que se não sabia apartar da justiça nem hum soo pōto.
Assi o costumaua elle dizer, que era affeiçoado natural
mente à Architectura, Pintura, & Cosmographia, por
serem cousas de medida, & que nem hum ponto saião
do justo. Vede se se apartaria da justiça em hum caso tā
notauel hum Principe tam justo, logo que soube o esta
do em que França estaua, a toda pressa se partio de Bru
xellas com a Rainha sua molher, & se passou em Hespa
nha, liurando a Frāça do medo que delle cōcebera, em
parando seus cunhados meninos, & herdeiros de Frāça
guardando as pazes q̄ jurou sem quebrar hum ponto.

Nem lhe faltou a clemencia, que temperaua a justi-
ça, & a faz amauel, que he o que Hieremias notou em
Deos no capitulo. 10. de sua prophecia, quando disse:
Qui fulgura in pluuiam facit, Deos tempera raios com
chuuas, tudo daa de mistura, raios que queimem, chu-
uas que reguem. Ouui delle aquella reposta que deu ao

Hiere. cap. 10.

Conde de Bondia, preguntandolhe o porque andaua triste depois de auer mandado matar hum caualeiro esforçado justissimamente em Frandes, primo do Principe de Orange, & parece que tinha o Conde razão no que lhe dizia, para o desimaginar, Senhor, se o matastes, paraque vos entristisleis! & se vos auia de fazer triste a sua morte, porque o matastes! Respondeo el Rei como clemente, & como justo, hũa & outra cousa importaua fazerse, mandei o matar como Rei, sinto a sua morte como homem. Bem temperada justiça de clemencia, bastante he soo a justiça para conseruar o mundo, justiça com clemencia queima & regua, não queima, aquẽta, conserua, regua, & sustenta: porque não auia de viuer muitos annos quem assi nos gouernou? porque não auia de entrar cheo de idade na sepultura quem com tanta clemencia nos conseruou: *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus tritici in tempore suo.*

Eu cuido que emmendou este Principe com o seu gouerno aquelle dito antigo, que daua licença a Reis poderosos que conquistassem a outras gentes, pondo a risco o seu poder, porque não permitia a Regulos, como pouco poderosos. Mostrase esta sentença com aq̃lla semelhãça (ainda que rude hum pouco) bem propria à Tartaruga em quanto està debaixo da sua concha, segura tem a sua sustancia, tudo o que lãça fòra della, ou seja a cabeça, ou os braços, fica desemparado & arriscado. A a sua conta tomou isto elRei como Regulo não arriscou o seu, & acquirio, & acrecentou & ajuntou ao seu Estado o que vedes, & o que sabeis, como Monarcha que foi. Nem sei eu tè oje de Principe tam poderoso, que teuesse tam dillatado seu Imperio, acquirindo

sempre

sempre tanto,que perdesse tam pouco do acquirido,po derosos Monarchas houue,porém com tam pouca perda do seu,ou com nenhũa,sô este que Deos tem em gloria ouue,não sei eu outro, & foi pelo tento que sempre teue de cortar guerras,por mais que lhe custasse,& não he esta a menor das diuidas em que lhe estamos,liurar nos de guerras,nas quaes se perde honra, fazenda, vida, & quietação, & tudo, & esta virtude he propria de Principes,conseruar os seus em paz,& asi chama a Escritura sagrada aos Reis escudos da terra. Isto quer dizer aquelle lugar do Psalmo 46. *Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham,quoniam dij fortes terræ vehementer eleuati sunt.* Diz outra letra: *Quoniã scuta terræ vehementer eleuata sunt cum Deo* , ajuda Deos Reis & fauorece,que saõ escudo & amparo dos seus:& asi como o escudo empara dos golpes o corpo, asi elles emparão & defendem os seus das guerras,dos trabalhos que ferem a Republica,& acabão tudo. Daqui sabereis porque entre os Thebanos era infamia perder na guerra o escudo,& não a lança:ouuerã os seus Principes & Gouernadores,que mais tocaua a quem gouernaua defender os seus,que offender os imigos,seja infamia perder o escudo,& não seja infamia perder a lança. Neste ponto se gastou tudo o que as Indias Occidẽtais mandauão a Hespanha, & todas as rendas dos Estados del Rei, que està em gloria, porque nem gastaua em faustos,nem daua sem tento,& todauia gastaràose todas as suas riquezas em cortar occasiões de guerras, ou no ornamento dos templos. Vede nos casamentos que teue quanto tratou sempre da paz,quietação, & cõseruação dos seus, & da fè. Casou a primeira vez cõ a Rainha Dona Maria em Portugal, filha del Rei Dom

Ps. 46.

Ioam o III, por se liar & vnir com Portugal: casou a segunda vez com a Rainha Maria em Inglaterra pola pacificar com Hespanha, & vnillas na paz, & na fè, como se vio naquella grande mudança que publicamente fizerão os hereges, quando em Londres em hum publico theatro forão reconciliados à Igreja: casou a terceira vez com a Rainha Dona Isabel das pazes em França: casou a vltima vez com a Rainha Dona Anna de Austria filha do Emperador Maximiliano, & da senhora Emperatriz, que viue, sua irmaã, por liar pazes, & conseruar a fè: & assi foi Deos seruido, que antes de morrer visse a paz que ha tantos annos que procuraua, & deseiaua sem injuria ou detrimento da Igreja Romana, & foi ser esta a vltima obra sua, pola qual a consegrou logo ao Ceo, por não fazer depois della cousa, em q̃ não parecesse ser ja do Ceo, não morreo à vista da paz, em paz morreo, para que entre os outros bẽs entrasse tambem com este na sepultura, & pacificada a terra podesse mais seguramente espetar o Ceo.

Sinto estar obrigado neste dia mais que nunqua a tempo certo & limitado, quando o argumento de que se trata, he maior que todo o tempo, pois a breuidade me força acabar, quando deuera começar, mas não ei de faltar ao derradeiro acto da vida del Rei, porq̃ não he possiuel, que fosse menor que os passados, pois Deos que lhe compos o primeiro segundo terceiro & quarto acto da vida, lhe não deuia faltar com todos os ornamentos ao vltimo acto, que he o remate de toda a Tragedia humana. Acaba mostrandose nelle o verdadeiro entendimento, que tem o lugar, com q̃ começamos:

çamos: *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur acceruus tritici in tempore suo*, porque enfim ainda q̃ a piedade & a justiça aluonguem os annos da vida, o que este lugar mais quer dizer, he que gente, que estaa a conta de Deos, acaba mais chea de virtudes, que de annos, por onde todos os Padres q̃ fallão neste lugar, ou em semelhantes, dizem q̃ este elogio mais he de Sãtos, q̃ de velhos: assi o notou aquelle author Grego Procopio nos commentarios que fez aos Genesis: *Nemo, qui vacuus esset, confirmatus est diuinæ Scripturæ eloquio plenus dierum*, que vem a ser o que ouuistes: *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus tritici in tempore suo*, não he este oraculo de velhos, he de Santos: & assi não sofreo Iob ao Rei que o consolaua, a opinião, que nesta materia tinha, acode com aquelle lugar escuro, *Vtinã appenderentur peccata mea, & calamitas, quã patior in statera quasi arena maris hæc grauior appareret, vnde & verba mea dolore sunt plena* ou como diz outra letra: *Quocirca præ magnitudine rerum parcè ac moderatè questus sum, quia sagittæ Domini in me sunt*, se pozerem a pezo as lastimas que me ouuistes com os trabalhos q̃ padeço, não pezaram nada as lastimas, & pezaram os meus males mais que toda a area do mar, & por isso as lastimas não saõ maiores, porque entẽdo que estes trabalhos não vem para encurtar vida, vem para acrescentar virtudes, que isto quer dizer: *Sagittæ Domini in me sunt*, & a proteição que Deos tem de gente santa não estaa na conseruação da vida, senão na crescença das virtudes, porque pouco vai que os annos sejão poucos, quando as virtudes saõ muitas. E se em todo o discurso deste sermão vos parescerão as virtudes que del Rei ouuistes

Procop. in com. sup. Genes. cap. 21.

Iob.

ouuistes todas Reais,& todas de grande Principe, ouui as vltimas breuemente, porque vos hão de parecer de homem que Deos escolheo para santo,& assi vereis que se acabou cheo de annos, tambem acabou cheo de virtudes, de modo que o Rei de gloriosa memoria pòde ficar por modello de Principes no gouerno, & por exemplo de Santos na virtude.

Adoece el Rei a cabo de tantos annos, & de tantos trabalhos,de hũa doença miserauel, da qual morreo cõ tanta paciencia nella, que mostrou não lhe faltar hum dos sinaes mais certos,que a santa predestinação tem, porque a paciencia(diz Sam Bernardo)he hum retrato da eternidade,não cança,não acaba, sempre està segura,& sem mudança:com este sinal teue o outro,que foi entrar no conhecimento de quem era,per condição da natureza miserauel,da carne & sangue, de que todos nos vestimos,porq̃ em todos os trabalhos da doença o que soo se lhe ouuia muitas vezes repetido, era: *Tu solus Dominus,tu solus altißimus,* não ha alteza,nẽ magesta se senão em Deos, bem mostra a miseria em que me vedes quam miserauel he tudo o da terra por mais coroas serradas que tenhão as estatuas dos Cesares na cabeça,por mais roupas douro que as vistão, por mais cetros que tenhão na mão, se saõ de pao, inclinadas hum pouco mostrão teas de aranhas,mostrão os buraquos que os bichos nelles fazem,então se vee,que saõ carunchosas & podres, vede hũa magestade neste estado,& acabareis de entender que não ha magestade senão em Deos. Este Principe me fez entender aquelle lugar de Philo, que ja algũa hora entendi doutra maneira: *Vir ciuilis debet esse somniorum interpres,* hum Monarcha solta sonhos,não sei eu quem mòres sonhos sol-

In libro de Ioseph.

tasse

taſſe quē eſte Principe acabando, pois não lhe valeo a mageſtade, nem o cetro, nem o Imperio, acabou, aſsi acaba tudo.

Porem não nos tire a conſideração da vaidade da vida fallarmos das virtudes que el Rei moſtrou acabando, pois eſtà à noſſa cõta deſde o principio do ſermão. Lembreuos que lhe conuem aquelle elogio dos varões juſtos, & pios: *Ingredieris in abundantia ſepulchrū, ſicut infertur aceruus tritici in tempore ſuo*, mais ainda no comprimento das virtudes, que da idade. Ouui a repoſta q̃ deu a hum Medico, o qual lhe pedia hum dia antes de ſua morte, que repouſaſſe hum pouco, acode elRei dizendo: Pareceuos bem que durma neſte eſtado, & aonde acordarei? Não baſtaua bom Principe acordar descõ todos os ſeruiços que vos a fee deue? ſe dormireis hũ pouco não acordareis com a fè de vos de nouo plantada por todas as ilhas que jazem eſpalhadas por todo o Archipelago Oriental, a que os antigos chamarão en ceada grande: as ilhas chamão os noſſos Philipinas, do voſſo nome? Não acordareis com a fè ſuſtẽtada no Oriente? na America, no mundo nouo, em todas as ilhas Occidentais? Não acordareis com a fè ſuſtentada no reino viſinho voſſo de França, para que não caiſſe de todo? Não acordareis com Ruão ſocorrida contra hereges, & outras mil cidades dos Eſtados? Não acordareis com o nouo Prelado que meteſtes em Colonia a voſſo braço, por ſe lhe ter tornado ſeu paſtor lobo cruel? Não acordareis com a fee que o voſſo reſpeito reteue, & conſeruou em grandes potentados do mundo? Não he ſeruiço que parece que eſtaa ainda por pagar a conuerſaõ & vnião aa Igreja ſanta de Roma, que fez o reino de Inglaterra publicamente quando o gouernaſtes?

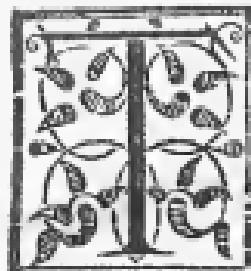
nastes? que estado esteue aa vossa conta, que em quanto o gouernastes, & esteue debaixo do vosso Imperio teuesse hũa, ainda que pequena mancha na fee? Se morrereis asi dormindo, acordareis com o cilicio que trazieis, quando em Roma se entraua nas eleições dos Summos Pontifices, & de creer he, que pois o tomaueis pollas razões publicas, tambem o tomarieis pollas vossas particulares? acordareis com as disciplinas que vos acharão, que voos gastastes por mais que mostrastes que não enuelhecerão em vosso vso? ainda vos deue a justiça os seruiços que lhe tendes feitos, ainda aa Clemencia, ainda estão por paguar os sofrimentos que tiuestes com tanta igualdade na morte de tantos filhos, & de algũs ja Principes jurados.

Mas não se contentou este Principe de acabar com todos estes seruiços, não quiz adormecer sobre elles, porque lhe restaua ainda para comprimento das suas virtudes aquelle pouco de sofrimento, que vigiando podia ter em seus trabalhos. Venha a Cruz diante herdada de seu pai o Emperador, & em herança deixada ao filho, & juntamente com os Estados lhe entregou a Cruz, mostrando que encostados a Deos crucificado ficauão mais seguros. Pratiquese de vagar na sua sepultura, não faltem os Sacramentos iterados, vaa pouco & pouco morrendo, para que em tudo se diga delle: *Ingredieris in abundantia sepulchrum, sicut infertur aceruus tritici in tempore suo.* Não acabão mais valerosaméte os Paulos, Antonios, Hilarios, Macharios, & os outros Padres q̃ no hermo de Tebaide do Egypto & de Syria em aspera penitẽcia acabarão, asi o depositarão la em S. Lourẽço o Real (depois

de

de espirar aq̃lla alma, q̃ foi na vida modello de Principes, & na morte exẽplo de Sãtos) jũto às cinzas do Emperador seu pai, & da Emperatriz Augusta sua mai: *In pace in id ipsum dormiat, & requiescat*, cõ elles descanse o corpo ẽ hõra na sepultura, & a alma em gloria no Ceo, pois sò este bẽ lhe pòde rogar quẽ lhe nao quizer apoucar a gloria q̃ ja terà, porq̃ se ouueramos de ordenar as orações destas exequias, q̃ oje tã diuidamẽte lhe fazemos polos desejos, mais lõgua vida lhe pediramos, mas não era bẽ, q̃ à cõta do nosso interesse lhe detiuessemos ca na terra o premio q̃ Deos lhe quer dar no Ceo em galardão dos seruiços q̃ lhe fez, pois fica reparada & igualada a grandeza da perda de tamanho Rei cõ a grãdeza da merce q̃ Deos nos fez em nos dar por elle tamanho Rei, como he seu filho el Rei Dõ Felippe. II. de Portugal, q̃ Deos guarde, & esta he a ordem, q̃ a natureza guarda nos fruitos q̃ criou, os quais cõserua nas aruores tẽ os porem perfeição & em cessaõ, q̃ se possaõ colher, entã os larga, & por elles vẽ apõtando com outros nouos, ainda q̃ verdes & imperfeitos. Maior prouidencia quiz Deos mostrar no recolher deste Principe à sepultura, porq̃ ja bẽ velho & cheo de annos & de virtudes o deixou acabar, & por elle nos deu el Rei nosso senhor ja em annos perfeitos, em prudencia inteira para o gouerno do Imperio, que Deos lhe quiz dar, Deos glorifique ao pai, cuja memoria ficarà eterna na terra, & conserue o filho, a cujo emparo fica arrimado o melhor do mundo, & a nòs dẽ muita graça, para que nos vejamos em gloria com os nossos Principes.

FIM.

FVNEBRIS ORATIO IN SACRIS FVNERIbus Philippi Secundi Regis Catholici, Conimbricæ habita in Regio Academiæ Cænobio quinta die Nouembris. M. D. XCVIII.

Riste sanè & per acerbum, necessarium tamen ac debitum Philippo Regi Catholico inuictissimo, sed à morte victo, officium soluitis, Amplissime Rector, grauissimi Patres, viri Religiosi, Consulares, & studiosi, mœstissimi, vt par est omnes; in quo persoluendo, neque pietatem, neque benignitatē desiderari posse, satis ostendit hæc tumuli moles, si minus tanto Rege digna: ex ipsius certè præscripto posita: hi parietes non aulæis & peristromatis, vt aliàs adornati, sed lugubri veste & mœstitiam spirante contecti, ferales illæ tedæ, hæc omnium ordinum frequentia, lugentium animorum vultus, & reliquus exequiarum apparatus: è quibus omnibus mortalitatis quædam recordatio, & suauis odor pietatis, obseruantiæq́; tanto Monarchæ debitæ simul efflatur. Vestram tamen (vt verè fatear) in diligendo Oratore requiro prudentiam, qui tam multis prætergressis, quos vel facundia, vel dignitas, vel facultatum eminen

§ *tia,*

tia, communi, vt credo, præiuditio, in hoc munus destinabat, ex squallenti obscuróque Medicinæ latibulo in hanc lucem & illustre totius Regni theatrum eduxeritis hominem, qui latebris contentus suis, rebus splendidis & magnificis, iam pridem valere iussis latère sibi duxerit non minus opportunum, quàm necessarium Et quidem tam atroci & inopina denuntiatione percitus, impositum mihi onus (vt scitis) quòd potui, recusaui, recusassemque porro, nisi vestra authoritas, quam semper habui grauissimam, interuenisset. Cæterùm vbi me paululum collegi ex illo penè dixerim stupore, quo fueram oppressus, animaduerti prudenti factum esse consilio, vt laudationis funebris negotium daretur illi, cui lethalis coloris insignia, qualia scitis esse disciplinæ nostræ, contigerunt. Minùs decet funera niueus candor, non nihil ab his abhorret rubeus color, viridis, qui spei nota vulgò celebratur mihi videtur prorsus alienus: solus is, cui vnà cum colore feliciorum euentuū spes omnis adēpta est, ne quid ad huius funeris celebritatem exornandam deesset, accommodatus declamator non immeritò putandus est. Igitur, si, vt ego interpretor, necessitate magis, quàm dignatè huic functioni præpositus sum, æquiori animo feretis quidquid ieiunè & inconditè dicetur: rati videlicet id quod res est, tam luctuoso tempore lætioribus musis, vel silentibus, vel lucem fastidientibus, personam quæsitam fuisse, non eloquentiam, & ad publicam

blicam

blicam diei tristitiam repræsentandam è tenebricoso ly cæo non ad pæana concinendum, sed ad epycædium pro nunciandum, feralem (vt ita loquar) euocari oportuisse declamatorem.

Dicam igitur quando res ita tulit, & autoritas vestra ex innumeris Magni Philippi encomijs pauca quædam, quæ sint innumerorum summa; Quoniam tamen vbi summa sunt omnia, breui compræhendi nequeunt, quandam veluti Acephaleosum summamque complectar facinorum, quæ quacunque se protendunt, vel terrarum sola, vel aquarum æquora pertingunt.

Scitis Oratoribus id esse solenne, vt à Maiorū claritudine & nobilitate Principum virorum & Regum etiam laudationes auspicentur. At reprehendendus sane viderer si ad commendationē Regis omnis memoriæ omniumq; seculorū longè clarissimi, auorū proauorūq; seriē vellē deducere ab ipsis inde Recaredis per Carolos, Philippos, Maximilianos, Federicos, Hernestos, Arnulphos, Rodulphos, Albertos, Sigismundos, Robertos, & quāplures alios Imperatores Augustissimos, vel Reges Vngaros, Bohemios, Nauarros, Aragonios, Leonios, Hispanos, Lysios, victoriarum & triumphorum multitudine celeberrimos, quibus vtroque latere septi Philippū Magni Caroli filiū sui magna fortuna maximū esse voluit, vt titulos omnes magnorū excederet. Prædicēt

alij earum virtutes, gloriam, fortunas, res gestas, triumphos, trophæa: dicant tam belica in laude & rei militaris peritia, quàm domi pacatis tranquillisq; in rebus tātum sibi Iustitia, Pietate, Temperantia, Religione, reliquarum virtutum omnium exemplo, apud omnes gloriæ famæque peperisse quantum neque Græcorum Themistocles, neque Thebanorum Epaminondas, neque Lacedæmonum Lycurgi, neque Persarū Alexandri, neq; Romanorum Marij, Camilli, Fabricij, Augusti, aut in bello, aut in pace prosperis rerum auspicijs comparare potuerunt. Celebrentur hæc quidem in alijs, qui sola maiorum excellentia clari sunt, non in illo in quo laborandum est, non quid dici possit, sed vnde capiendum laudandi principium.

Natus est Philippus Secundus Rex Catholicus anno salutis nostræ M. D. XXVI. mense Maio, amænissimo vtique anni tempore, quale decebat eum, qui Hispaniæ nedicam, an Europæ? imò totius orbis flos pulcherrimus, cæloque gratissimus futurus erat. Exhilarauit ortus hic non Carolum modò & Isabellam tantæ sobolis parentes æterna memoria Principes dignissimos, sed Europam vniuersam incredibili voluptate lætitiaque compleuit. Teneram illam & filo fluentem aureo ætatem bonus pater prudentissimis viris excolendam commisit, vt insitam virtutem & generosam indolem à maioribus haustam promoueret doctrina. Philippus

pus annis semper maior non satis habuit ijs vti pædagogis, quibus eum pater dederat in disciplinam, conscientiæ suæ, quam Origenes Adamantius optimum affectuum correctorem, & animæ pædagogum appellat, assiduus discipulus auscultabat. Itaque in ipsa pueritia virum, earum rerum quas fert adolescentia, vix crederes affinem: Oculis quidem suorum, sed animis præcipué seruiebat: grauitatem morum ita temperabat, vt tristitiam & arrogantiam exueret: ac quòd vix alijs in senecta contingat, reuerenda quædam adolescentulo inerat amplitudo, quàm in priuato auctoritatem, in Principe Maiestatem dicimus incessu, facie, & cætero corporis habitu dignus Imperio, & quem natura finxisset ad sceptrum: oratione pressus, at locuples; quod eximiæ sapientiæ est: prudentissimus enim sermo ille censetur, qui sensus habet multum, verborum parum, vt in monetis illa optima, quæ pretij plurimum in parua mole. Suberat iam tum senilis quædam in adolescentis pectore maturitas, ac vigor animi, in gentibus negotijs par, vt Carolus Imperator laboribus quàm ætate grauior requietem expetens & cessationem, vt æterni Regni negotiationi vacaret liberius, Athlantæum tanti Principatus onus in filium spectatæ virtutis adolescentem, tanquam in alterum Herculem fidenter inclinarit.

Hic ego, auditores humanissimi, quammaximé in

partem cursum dictionis intenderem, vt in patenti æquore, diutius dubitaui. Sed itineris dux, aut cursus potius commodum occurrit Diotogenes quidam Pythagoræus Philosophus, qui ad perfectissimi Regis absolutionem tria desiderat ornamenta, Iustitiæ amorem, Religionis studium, militiæ disciplinam. Regem enim affirmat nihil esse aliud quàm belli Ducem, Iudicem, & Sacerdotem: quæ in Philippo Rege, si in quopiam maximè extitisse attendite.

Reges omnes, si credimus Herodoto, iustitiæ fruendæ caussa olim constituti sunt, eaque virtus totius Imperij firmamentum, & Regiæ cõmendationis ac famæ fundamentum habetur, sine qua nihil potest esse laudabile. Audierit hæc ab alijs, an didicerit à Natura Philippus, nescio: illius partes omnes in se mirabiliter cum expressisse, nemo nescit. Ex quo Reipublicæ curã suscepit, beata semper illi suorum vita proposita fuit: sicũ enim sic cogitabat Reipublicæ commissam sibi, nõ seruitutem, sed tutelam, & se non tam dominum esse populorum, quàm pastorem, vt omnium somnos vnius vigilãtia defenderet, omnium otia vnius labor, omnium diuitias vnius industria, omnium vacationem vnius occupatio: quod vt assequeretur facilius, eam sibi virtutem adsciuit comitẽ, quæ Reipublicæ maximè vtilis est, & Regibus maximè decora, quæ ius & æquũ in se, inq; alijs firmiter seruat: in se inquã (auditores) intelligo quid

loquar

loquar, non enim ex ijs erat Philippus, quibus illud Poetæ placet, Sanctitas, Pietas, Fides priuata bona sunt, quà iuuat Reges eant, qui sibi licere putant quicquid libeat, æquum an iniquum sit nihil pensi habent: Altè hoc defixerat in pectore, non quantùm sibi commissum fuisset: sed quatenus permissum, tenebat probè leges non scribi Regibus: cùm tamen posse omnia videretur, sola sibi licere putabat laudanda, diuino planè consilio, frustrà enim legibus ad virtutẽ instruas quos corrumpas exemplo, quanquam & Regũ vita lex quædam tacita est: hoc enim & illorum fatum, vt quicquid faciant videantur percipere.

Cæterùm vt se suasque omnes actiones ad iustitiæ normam exigeret, virtutum reliquarum cœtum diligenter sibi comparauit. Memorare possem documenta quãplurima virtutum maximarum, quæ priuatæ personæ propriæ sunt, Regiam tamen mirabiliter exornant: sed quominus hæc minutiora consecter, mirabiliora alia, ad quæ properamus, impediunt.

Dum se ille in officio sustinebat, cæteros rationi obsequentes & legibus suis obtemperantes faciebat: quæ laus in Monarcha nostro palmaria fuit, vt summos cum infimis pari iure retineret, ne sibi ipsi aut proprio sanguini, si Iustitiæ ratio ita postularet, parcitu

rus. Nihil in auditum affero, aut incredibile reuocate memoriam præteriti temporis, & ad nuperam ætatem vsque deducite, mecum vos opinor esse facturos in publicis flagitijs puniendis nullum ab æquissimo Rege gratiæ locum datum fuisse, nullam habitam rationem, vel hominum, vel personarum. In vitijs plectendis censor erat acerrimus, in peruestigandis sagacissimus indagator: neque commissa latebras habere poterant, neque impunitatem detecta. Porro autem ad iustitiæ administrationem non suo solùm iudicio & industria nitebatur: esset enim id extremæ confidentiæ, sed virtutis exploratæ adiutores, alium in aliud munus pro cuiusq; indole assumebat, in quo raræ prudentiæ specimen animaduertitis. Verè enim Atticus ille scriptor monuit præcipuum munus Principis esse consiliarios parare. Nã cùm omnis ratio & institutio vitæ adiumenta hominũ desideret, tùm hæc Regum maximè, in qua certum est Principem sua scientia non posse cuncta complecti, nec vnius mentem esse tantæ molis capacem, & satis sapiẽtem dixeris eum Regem, qui sapiens sit vel sapientum commercio. Scio Regis Philippi sapientiam eiusmodi fuisse, vt quidquid in publicam vtilitatem consulendũ esset, venisset illi sæpius in mentem: non minoris prudentiæ fuit, aliorum bene inuentis obtemperare: neque ita tamen erat alieno iudicio obnoxius, vt regi magis, duci, quàm iuuari dici posset: neque ita superbus vt de

sua

sua vnius sententia gereret omnia. Senatum non semel ingressus vbi de grauiori aliquo negotio referebatur, singulorum prolatis sententijs affirmabat (vt testantur familiares) longe aliam sibi mentem & rationem esse: ne tamen eorum iudicia contemnere videretur, aut proprio plus æquo tribuere, id statuebat omnino, iubebatque in quod consiliariorum suffragia concurrissēt: quòd in priuata persona singularis modestiæ signū est: in Principe, cui pro ratione solet esse voluntas, instar miraculi. Ob id etiam consiliarios vndequaque conquirebat fidos, rerum, hominumque peritos, fortuna varia exercitos, non priuatis studijs, nec ex commendatione, aut precibus paucorum, qui salutaria magis quam suauia bello, paceque suggererent. Consilijs tamen omnibus gubernaculum legem diuinam præfigebat, eoque solum nomine cuilibet ferme consultationi doctrina vitaque præstantes adhibebat Theologos, nequid in suā, Regnive vtilitatē decerneretur, quod æternæ legis sanctitatem læderet vel minueret. Iam verò in deligendis administris, qui publice vel priuatim sibi in functione aliqua sui vsum & iustitiæ administrationem exhiberent ecquis illo vnquam fuit vel diligentior, vel cunctatior? Præfectos Prouinciarum, iudiciorum Præsides, Sacrorum Antistites, Academiarum Rectores quanta cū solicitudine & anxietate explorabat, à genere, à vita, ab ingenio, à doctrina? sed vt quisque moribus præstaret,

ret, ita apud illum dignatione praecellebat ac munere, merito vt in Philippi principatum quadret illud Poetae: Emitur sola virtute Potestas. His artibus breui consecutus est, vt omnes iustitiae partes vel per se, vel quod in proximo est, per administros recte obierit, siue distribuenda munera, siue compensanda obsequia, siue plectenda forent flagitia. Quibus rebus humana omnis Iustitia, praesertim quae ad Principem attinet, continetur: & sine qua magna regna quid sunt, nisi magna latrocinia? Istud est profecto vinculum, quo Respublicae cohaerent, ille spiritus vitalis, qui fouet tot mortalium millia, nihil ipsa per se futura, nisi onus & praedam, si mēs illa imperij subtrahatur. Haec tua pene propria virtus est aequissime Princeps, quae sola non inter Libram & Leonem, Iustitiae & fortitudinis signa, vbi ipsa solium delegit, sed inter illos heroas, quos aequus amauit rerum omnium moderator, te posse vti speramus collocare.

Leuia sunt quae de Iustitia & aequitate Philippi hactenus audistis, prae vt quae de Religione audienda sunt, altera nimirum Regni anchora, quam Synesius quidam Graecus Orator Regnorum fulchrum & basim vocitabat: sed quanto virtus haec iustitiae praestat, tanto impensius in eius culturam, studiumque Rex noster incubuit. In rebus diuinis meditandis, in precationibus fundendis, in audiendis concionibus, in suscipiendis religionis

nis nostræ mysterijs quot horas collocare solitus sit, nisi partem maximam eorum, qui adsunt, probè scire arbitrarer, longiori fortaßis oratione prosequerer. Sed domesticæ pietatis argumenta prætereo, ad publica properat mens & oratio. Neq; à me expectetis vt tēpla ac cænobia regijs impēsis extructa cōmemorē: quanquā hac in parte munificētiæ ita excelluit, vt Thebarū portæ, & Ægypti piramides minus deinceps habituræ sint admirabilitatis, si cum inclyto, verè Regio & admirabili Diui Laurentij cænobio conferantur. Omitto etiam quot opes profuderit, vt vel nutantes in Religione confirmaret, vel deficientes compesceret, vel pro eadem retinenda extreme laborantes conseruaret. Vestram ego fidem testor, autoritatemque quotquot in Britannia, Anglia, Germania, Gallia, Vngaria, Bohemia, Transyluania, Polonia, Saxonia, Sueuia, Dania, his quinquaginta annis vixistis Catholici: num vobis aliquando consilio, opera, pecunia defuit Rex Catholicus? Magnum hoc est Religionis documentum; inaudita liberalitas, sed quæ longius semper progressa paternam illam vocem subinde poßit attollere: PLVS VLTRA? Cùm hæresum cōtagionē serpere latius animaduerteret, & Apostolicæ Sedis auctoritatem modis omnibus oppugnari, non solùm aperta vi propugnare voluit, sed importunos Religionis hostes, fœda Baratri monstra, decreuit arte & cuniculis expugnare. Bonæ indolis adolescentes in Hispa-

Hispaniam ex affectis illis prouintijs regia plane benignitate euocabat, alebat opibus, doctrina ortodoxa instituendos curabat, vt veræ pietatis gustum, & nostræ Religionis succum ad gentiles &, populares suos deriuarent. Neque solum Christiani Sacramenti desertores ad Catholicæ militiæ castra his artibus conabatur adducere; sed quibus nondum Euangelij lux affulsisset, in eorum Regna, mentesque cælestis doctrinæ radios inducere laborabat. Testis mihi sit Peruana, Mexicanaq; prouincia, Testes insulæ omnes ad Solem occidentem sitæ, Testis Iapponis immensa Regio, in quam tres ille destinauit Antistites, è quibus vnus felici nuper ingressus auspicio sacrorum ordinum initia & confirmationis, vt vocant, Sacramentum apud illas gentes à nostro penitus diuisas orbe fundauit.

Reduco vos iterũ in Europã, Auditores, sed ita tamẽ vt ex itinere, ostendã interminabilis Oceani minutissimos sinus: nũ quẽ repertũ iri existimatis, in quo Regis nostri pietas, religioq; nõ leuiter expressa cernatur: vt vbi veterũ Regũ beneficia cõfirmarit, auxerit, innouarit. Alicubi primus ipsa sumptus annuos ijs decreuit, qui barbarorũ animis ad pietatẽ excolẽdis operã nauãt. Pro Religione Catholica retinenda & amplificanda nullis parcebat sumptibus aut laboribus, pro vindicanda impietate grauissimas rerum suarum iacturas non æquo modo, sed læto animo faciebat: Regnorum vtique

omnium

omnium ob eandem causam, si res ita darent, minimè grauatè subiturus. Nolunt plerique omnes (opinor) quas in Belgio turbas Regis animus Religionis amore flagrans concitarit, pacata predicabantur mox futura omnia conniuèret ipse, & Religionis (vt locuntur) libertatem permitteret. Quid ageret, quid consilij caperet Rex optimus & prudentissimus? Non deerant qui silentium & dissimulationem, in tempus saltem, suaderent, nedum se nefarijs hæreticorum conatibus importunè opponeret, prouintiam iret perditum vniuersam. Honesta ratio videbatur hæc, telum alterum deinde intentum non minus validum, Mentium Regem solum esse Deum, *nemini imponi posse necessitatem, vel credendi quod nolet, vel non credendi, quod vellet. Iniunctus tamen ad hæc Regis animus, sibi mentem non esse ait, qui nondum sacræ Religionis mysteria suscepissent hos adigere ad christianam militiam capessendam, eidem qui iam dedissent nomen, eos verò summa contentione ad seruandam fidem non secus compellendos, ac si in rebus humanis eandem fregissent: omnia regna sibi faciliùs ac libentiùs ereptum iri profitetur palam, quam ex animo affligendæ hæreseos voluntatem: at sibi propriè dictum putabat, puniantur à te, nè tu pro illis puniaris: & si quid in diuinam Religionem communiter: id verò in sui suorumque iniuriam ferri opinabatur: id videlicet fuit causæ vt tam acriter, tam*

seuerè

seuerè violatæ Religionis iniurias in sacrilegorum capita vindicaret, tot classes instrueret ad hæreticorum audaciam comprimendam, tot bella susciperet vt Agarenorum reliquias in Regno Granatensi res nouas molientes castigaret. Extat hodieque in omnium animis, multorum in oculis, ni fallor, pulcherrrimum illud spectaculum, cùm Rex omnium præclarissimus fidei apparitorem, religionisque satellitem gessit. Quid enim aliud agebat gladius ille vagina vacuus, quem prætendebat dextra in celeberrimo sacræ Inquisitionis theatro?

Scitis quid loquar, Viri ornatissimi, neque enim res tanta, tam illustris, tam noua, in recenti præsertim memoria vobis potest esse ignota. Et tamen cogor hæc tã præclara nimia celeritate percurrere, quæ varie diducenda forent, & figuris ac scemmatis illustranda. Malo tamen Princeps optime, atque maxime Oratoriæ disciplinæ imperitus haberi, quàm dum alia exornare conor, pene infinita tuæ pietatis ornamenta relinquere.

Hæreticorum furor & rabies in Deum, in sacros ritus, Sanctorum reliquias & imagines sine discrimine deseuit. Catholici Regis pietas in eadem his turbulentis temporibus mirifice se probauit. Eugenij sanctissimi viri Toletani quondam Archiepiscopi reliquias ab ipsa Gallia in vrbem, templumque suum,

ſuum, quibus impenſis quæſo, qua pietate tranſtulit Beatæ Leocadiæ corpus à Belgio qua pompa & apparatu? Hic ego mihi dari vellem priſcos illos maiorum gentium heroas Chriſtianæ Reipublicæ propugnatores Auguſtos, Heraclios, Theodoſios, Conſtantinos, alios, vt exempla conferrem: Oſtenderem vobis aliquem opibus, potentia, nobilitate vel ſuperiorem, vel certe parem, vera in Deum pietate nequaquam inferiorem. Expectate rem quam velitis maximam, vincam tamen omnium expectationem: celeberrimam illam pompam pedibus proſequebatur affecta iam ætate ſenex annis & curis grauis, ac ne quid ad pietatem deeſſet, accedit ad ferculũ, quo ſacra oſſa incluſa portabãtur, adorat, cõtingit, oſculatur, humeris imponit, geſtat, religioſo magis miniſterio, an admirabili? Tantæ pietatis conſortem filiolum, qui parentis tegebat latus, vt efficeret, cûm per ætatem ille nondum exequi poſſet, quod pater optabat, in eius locum ſufficit vnum ex ijs, quos Magnates appellant in Hiſpania, & ita prudenter attemperauit omnia, vt & Regis filius ſacrum ferculum quoquomodò contingeret, & qui in agmine incedebant functionem illam propriam ipſius eſſe, vicariam operam ab illo altero iuſta de cauſa ſuppleri animaduerterent. Quid Iuſto & Paſtori pueris ſanctiſſimis pro fidei profeſſione olim trucidatis in Vrbe Complutenſi honores ab

eodem

eodem Rege habitos commemorem? Quid Iacobo Frãciscanæ familiæ alumno felicissimo, quem Sixtus V. Pontifex Maximus nostra memoria in Sanctorum numero Regis nostri rogatu & expensis collocauit? Quid verò sacrorum Bibliorum editio Montani opera & industria adlaborata, non ne Catholici Regis pietati, liberalitatique debetur? Ecquis nunquam religiosas familias, sacrorum administros, fidei quæsitores ita fouit, ita coluit, ita ad auctoritatem & reuerentiam instruxit? Non ne religiosi animi studium fuit in doctis viris perquirendis & exornandis tempus & opes expendisse. Nostra hæc certè celeberrima Academia nouis subinde constitutionibus ac legibus ad eodem munita, Magistris excellentis doctrinæ, & spectatæ virtutis vel aliunde pertractis, vel honoribus & emolumento auctis, magnæ spei doctoribus, qui veteranis succedãt conductis & quasi subcenturiatis, veræ & ortodoxæ doctrinæ studium, & quod in proximo est, ardentem Regis pietatem affirmat.

Hæc dum contemplor (auditores humanissimi) in mentem venit illius emblemmatis, quod Philippi sub nomine celebratur, Sol quadriguarum inuehens curru addito elogio, IAM ILLVSTRABIT OMNIA. *Valeat hac in re existimatio vestra, mea tamen sic est ratio, significari eiusmodi inuento, non desiturum vllo vnquam tempore Philippum donec ad*

extremas

extremas vsque Regiones cælestis fidei lampada perdu ceret. Neque voti sui aut conatus irritus fuit, eadem enim opera id effecit quod inprimis optabat, & dictionis suæ non fama solùm, sed vis & efficacitas ijs quibus orbis clauditur terminis circunscripta est. Per vtrũque Oceanum longè latéque funditur, & ad geminos cæli cardines vnà cum Religione Philippi recurrit Imperium. Magnum profectò magnũ accepit à Patre, sed quàm auctum, quàm exornatum relinquit filio? accessione nimirum illius Regni, cui insigne peculiare est cælestium Sphærarum globus, quod à Ioanne Secundo inuentum Emmanuel æterna memoria dignissimus Princeps, Philippi auus habuit peculiare, posterisque suis reliquit hæreditarium, vt de Philippo, qui in vtriusque locum nutu diuino successit, possimus prædicare, Iam illustrauit omnia. Quanquam enim non eo animo Deum coluit, vt augesceret, Deo tamen visum est externa hæc etiam præmia adijcere pietati. Non dubitauerunt vel ipsi Romani, vt quidam ex illius gentis scriptoribus, literis prodidit, sacris Imperia seruire, eaque futura amplissima, quæ diuino Imperio bene & constanter famularentur.

Huic huic pietati, victoriæ gloriosissimæ ab hostibus reportatæ, & prælia ipsius vel dextra, vel auspicio suscepta, & feliciter confecta referenda sunt, quod erat

tertium nostræ dictionis caput) & pleni sunt libri, hominumque memoriæ ijs, quæ possem memorare, vel aduersus Turcas inclyti Ioannis Austriaci ductu & fortitudine singulari, vel aduersus alios Christiani nominis hostes. At pelagus tam vastum non ingredi, quàm facilè prætergredi satius est.

Eidem pietati debemus tres & septuaginta annos ætatis, tot enim agebat, non sine admiratione multorũ, qui solicitam illam & exercitam senectutẽ tot casibus, tot ærumnis imparem credebant, nisi occulta aliqua ac diuina vi mirabiliter fulciretur. Eidem pax hæc & trãquillitas tribuatur, quam filio nobisque reliquit Gallorum Rege in amicitiæ fœdus vel inuitato, vel admisso. Celebrentur ab antiquis non dico Oratoribus, sed Poetis, quibus non solùm in maius euehendi Regum facta, dictaque, at omnino mentiendi, ius semper & potestas fuit, Augusti, Ptolomæi, Alexandri, quibus non sufficit Orbis, & si qui sunt alij, quos antiquitas celebret felicissimos. Vana felicitas, omnium sit, si cum Regis nostri felicitate componatur. Præclarè quidem à sapientissimo iuxta ac sanctissimo viro dictum est, summæ felicitatis est à felicitate non vinci: quæ foret Philippi felicitas, si in his bonis duxisset dies suos, & in puncto ad inferna descendisset? bracteata sanè felicitas, & quæ præter inanem crepitum nihil habeat solidi. Benè, feliciterque vixit, melius feliciusque obijt. Nam cùm difficillimum

ficillimum ſit eum, qui diu verſatur inter famulantiū, ſæpe etiam adulantium greges ſenſum modificari, & intra humanam conditionem conſiſtere, felicitatis eximiæ fuiſſe interpretor tot angoribus & ægrimonijs in poſtremo ſuæ actionis actu verſatum fuiſſe. his enim le thi denuntiationibus eam animi æquitatem & depreſſionem nactus eſt, vt neminem in mo. te de ſe modeſtius ſentientem animaduerteres. Vbi tempus adeſſe cognouit ſarcinas colligendi ab omni rerum humanarum cogitatione continuit ſe ſe, ſua omnia, leuia, grauia, antiqua, noua confeſſario impertit conſilia, quid facto opus, imo quid factu optimum exquirit, arripit, exequitur. Afflictus lecto ab eo morbo quem habuit in vita ſupremum, dies decubuit quinquaginta, nihil omittens eorū quæ ad animum purgandum ſolennia habet Chriſtiana Religio, fidem, quam ſæpe armis & opibus defendit, clara profeſſus voce, ſeque viliſſimum mancipium, Deum Regnatorem omnium ac Dominum identidem inclamnans: Tu ſolus Dominus, Tu ſolus altiſſimus. Ac ne ſibi quidem profuit, quin nobis etiam exēplo prodeſſet. Vocat ad ſe filium tanti imperij candidatum, breui ſed ſenſu plena oratione excipit venientem: En mea (inquit) fili Regnorum omnium, nihil tibi vel amplius vel vtilius relinquo hoc ſpectaculo, in me oculorum aciem animique conuerte, qui tot anfractus reditusque fortunæ aſpexi, cuius ex nutu, non ita pridem omnes pēdebant,

debant, cuius oculi vt se se flexissent in quenquam, vel exhilarabant, vel terrebant: vix membra nunc ipsa consistunt horrida sanie viruleta & pedore deformia. Nō minus me hominem esse vides, quàm homines, quibus præfui: caduca & fragilia quæ opes & vires humanæ vocantur, an ignoras magnas arbores diu crescere, vna hora extirpari? Sensum ergo ac spiritus tempera, & cuncta ex Dei timore moderare, nam me nunc id maximè consolatur in hoc discessu, quo te iam Imperio maturū relinquo, & quod potius duco, & mihi gratius est, Diuinæ legis & Imperij reuerētem esse intelligo. Sub hæc cùm paullulum à parentis conspectu se filius subduxisset, credo vt liberius indulgeret lacrymis, paruulam sibi iubet afferri techam, è qua Christi crucifixi simulacrum effert, & cadentibus vbertim lacrymis, quam te (inquit) nunc aspicio libens Domini mei effigies veneranda in hanc horam mihi religiose conseruata, huius nauigationis astrum fortunatissimum te habuit olim moriens Carolus Imperator Augustus Pater ac Dominus meus, te duce procellosum hoc pelagus traiecit incolumis, Tu mihi nunc pacatissimam transmissionem imperti. At vos familiares vbi conclamatus fuero, donum hoc filio meo carissimo, vestro mox Regi futuro paterni amoris monumentum, & à vita Religionis pignus, mea auctoritate deferte, & ijs verbis, quæ à me nunc audiuistis, exornate munus. Christi deinde Iesu nomen

sua

ſuauiſsimum, fidemq́ implorans, ac Virginis patrocinium, placidiſsimè efflauit animam. O mortem feliciſsimam, & qua ne optare quidem poſsis feliciorem: ſed videlicet Religionis præmium fuit. Non poteſt tamen tanti Principis occaſus mœſtitiam & deſiderium non afferre vobis præſertim Luſitanis, quos ille peculiari quodam ſtudio & amore ſemper proſecutus eſt. Datum tamen & hoc fuit felicitati ipſius, vt alterum nobis re & nomine Philippum, verè item Catholicum reliquerit, qui rem Luſitanam cum Hiſpania vniuerſa, vti ſpes eſt, ad ſupremum felicitatis gradum excitabit.

Dixit Medicinæ Primarius
Doctor Balthaſar de Azeredo.